

Contos da Kátia

Livro 1



© Kátia Ramos: katiaramos_kr@ig.com.br
Informações e contos avulsos: <http://contosdakatia.blig.ig.com.br>

Contos da Kátia – Livro 1

1- A descoberta!.....	3
2- A ExóXica!.....	4
3- A pré-lua de mel de Flavia!.....	7
4- A viagem de Nice!	10
5- A viúva fresca!	15
6- Aniversário de um, festa de outro! (Parte 1).....	32
7- Bola na caçapa!	34
8- Curiosidade fatal!	37
9- Márcia! Em grana ou em transa?.....	51
10- Nada mal para um dia ruim!	58
11- No trenó de Papai Noel!	61
12- O começo da prostituição!.....	64
13- O primeiro swing.	70
14- Pelo fundo da vizinha dos fundos!.....	74
15- Quebrando promessas:.....	81
16- Quem fere com chifre, com chifre acabará ferido!.....	88
17- Reencontros: Nilda!.....	91
18- Rita:	94
99- Sobre a autora:	99

Contos da Kátia – Livro 1

1- A descoberta!

O fato de Juca ser o único filho homem e o mais novo de sua família composta por mais 3 irmãs nunca lhe foi nada prejudicial, pois se um lado ele era super protegido por outro a disputa na base do 3 contra 1 sempre favoreceu em muito a sua maior diversão que era se ocultar pelos lugares e até se fazer passar despercebido em sua própria casa e com isso ele foi descobrindo e aprendendo coisas sobre tudo e sobre todos e a primeira delas era que os murmúrios, suspiros e gemidos que vinham da cama de seus pais, bem ao lado da sua, quase todas as noites tinham um significado para lá de interessante vindo da cama de seus pais ao lado da sua, pois já que fora esse a casa só tinha mais um quarto reservado para suas irmãs, Juca dividia o outro com os dois pais.

Essa descoberta se deu numa manhã que chovia demais e por isso Juca se viu impedido de perambular pelos arredores de onde morava e como fora sua mãe que cuidava dos afazeres e seu pai que tinha trabalhado no turno da noite e por isso dormia não tinha mais ninguém em casa e por isso Juca passou a seguir sua mãe sem que ao menos suspeitasse que estava sendo seguida e por isso quando por isso quando foi acordá-lo, Linda no viu porque não atender o pedido que Zé, seu marido lhe fez:

— Por que não vem para cá para tirarmos o atraso?

Não era do feitio de Linda fazer sexo a luz do dia, mas como Zé tinha trabalho àquela semana todas as noites ela passou a se despir enquanto o pai de Juca acompanhava a tudo se masturbando lentamente e então assim que Linda se despiu, ela se ajoelhou sobre a cama passando a lambear e chupar o caralho de Zé tornando claro a Juca o que acontecia quando seu pai dizia:

— Hum! Que boquinha maravilhosa. Como você chupa gostoso!

Isso fez Linda continuar a chupar por mais algum tempo para então se deitar novamente de costas de forma que Zé se posicionando passou a chupar lhe a boceta e aí foi à vez dela passar a dizer:

— Isso! Chupe! Chupe com força que estou gozando de novo.

Zé ficou chupando a boceta de Linda por mais um tempo e se dando por satisfeito se posicionou por sobre ela passando a deslizar lentamente seu caralho por aquela boceta tão sua conhecida à dentro dando início ao gemidos e sussurros que só cessaram quando Zé ajoelhou sobre a cama e pegando uma pequena lata que Juca sabia conter algo chamado vaselina, mas não sabia para o que servia, passou a espalhar seu conteúdo sobre o caralho e Linda sabendo o que isso significava foi se posicionando de quatro enquanto dizia:

— Ah! Não. No cú de novo não.

— Não entendo porque você reclama tanto se no final goza até mais gostoso que quando meto na sua boceta!

Sem dúvida Zé tinha razão, pois Linda gostava tanto de dar o cú que passava os intervalos uma foda anal e a outra contando tempo que as separava e já que sua educação mais que conservadora a fazia achar que aquilo era errado e por isso como em todas as vezes que Zé encostava a cabeça do seu caralho no cú de Linda procurava fazê-lo desistir daquilo ela começou:

— Aí! Não! Isso dói demais. Devagar! Filho duma puta! Desse jeito ainda me arrebeta ao meio.

— Calma, que já entrou tudo!

Ninguém melhor que Linda para saber daquilo e já que mais uma vez não seus apelos tinham sido insuficientes para fazer Zé desistir de enrabá-la, ela mais uma vez mudou seu

Contos da Kátia – Livro 1

discurso:

— Ai que pintão gostoso! Isso! Mete ele todo no meu cú. Que delícia! Fode, fode mais forte que vou gozar.

— Então rebole mais que vou te encher de porra!

Linda passou a rebolar de maneira quase frenética só parando depois que Zé gozou e a fez gozar tão profundamente que ela foi lentamente se deixando cair sobre a cama de forma que Zé a pode acompanhar e assim que ambas estavam deitados Zé não pode deixar de dizer:

— É! E você ainda vive insistindo que não gosta.

Em lugar de responder Linda apenas soltou um suspiro profundo que soou aos ouvidos Zé mais alto e musical que todas as palavras que ela pudesse dizer e sem dúvida isso tornou evidente que a mãe de Juca gostava de tomar no cú e que usava as reclamações para deixa Zé ainda mais excitado e esse sabendo o tanto que ela gostava daquilo não deixava de tirar proveito da bundinha arrebitada de Linda de 1 a 2 vezes por semana como Juca veio a constatar depois que passou a entender o que ocorria entre seus pais no escuro do quarto na cama ao lado da sua.

Depois desse dia as coisas voltaram quase à normalidade de sempre só tendo como novidade o fato de que mesmo os pais de Juca transando no escuro ele podia acompanhar o andamento da foda se baseando no que eles falavam e com isso aos 9 anos Juca começou a aprender que o sexo não servia apenas para fazer filhos como os pais ensinavam e sim que em suas 3 variáveis, oral, vaginal e anal ele servia para dar prazer e muita alegria.

Fim

2- A Exótica!

Xica não era o filho que seu pai sonhava e nem a filha que sua mãe desejava, mas mesmo diante da guerra franca que se instalou entre o casal a natureza se incumbiu de ajeitar as coisas dando a ela, da cintura pra cima, a aparência masculina sonhada pelo pai e, da cintura pra baixo, o corpo mais feminino que sua mãe poderia desejar o que sem dúvida tornava-a de veras exótica e como sempre tem quem goste o primeiro a se sentir atraído por aquela combinação diferente foi Paulo o dono da padaria e por isso não perdia uma oportunidade sequer a sós com a garota para investir contra ela e por isso naquela tarde, quando Xica foi até a padaria, se aproveitando que estava sozinho Paulo mais uma vez atacou:

— E aí! Minha princesa. O que vai hoje?

— Hoje nada, pois já que minha mãe está faxinando a casa eu sai para não atrapalhá-la.

— Então já que é assim por que não chega mais perto para podermos conversar um pouco?

Xica atendeu ao convite de Paulo e foi para junto dele que estava sentado no caixa e como sempre assim que ele se aproximou o suficiente Paulo lhe passou a mão na bunda e mais uma vez perguntou:

— Já decidi me deixar te fazer uma princesa de verdade?

O que levou Xica mais uma vez se esquivar dizendo;

— Ainda estou indecisa se é isso é o que realmente quero.

— Isso você só conseguira decidir depois que experimentar.

— Sei disso, só que tenho medo que doa demais!

Contos da Kátia – Livro 1

— Mas, já não te prometi que seria tão carinhoso e cuidadoso que você adorará?

— Sim! Certo! E se mesmo assim eu não gostar ou me arrepender do que fiz?

— Como já te disse bunda não tem cabaço e como isso ficará apenas entre nós dois tudo ficará como se nada tivesse acontecido!

— Mas, mesmo assim ainda acho cedo demais me arriscar a algo que não sei ao certo se é isso realmente o que quero.

— Acho mesmo uma pena, pois quanto mais cedo começar mais tempo terá para curtir as delicias que isso daqui lhe dará.

E como que querendo ajudar Xica a se decidir, Paulo tirou seu pau para fora e se masturbava lentamente como que convidando Xica a fazer lhe aquela carícia e como Xica a muito esperava pela oportunidade de ter em suas mãos um cacete, ela foi lentamente aproximando a mão e assim que tocou de leve o cacete de Paulo uma sensação muito gostosa se apossou dele de forma que Xica envolvendo aquele pedaço de carne pulsante passou a mover a mão para cima e para baixo se deliciando com aquilo e se Xica estava gostando Paulo estava adorando e por isso elogiou a garota:

— Hum! Que mãozinha macia até parece a duma fada.

— Obrigada! É que uso os mesmos cremes que minha mãe.

— Muito bem! Então por que não dá uma de boa menina e me faz uma “chupetinha”?

— Ah! Não. Isso não.

— Ah! Mas, que pena. Pelo menos dê ao menos um beijinho nele, vai! Unzinho só?

Uma parte de Xica lhe dizia que não e a outra dizia que sim e como essa ultima parte acabou se prevalecendo sobre a outra ela se ajoelhou e após dar o beijo pedido por Paulo olhou para ele como que pedindo sua opinião ao que Paulo disse:

— Foi ótimo! E agora por que não me faz aquela chupetinha que te pedi?

— Não sei se vou conseguir. Nunca fiz isso antes.

— Ah! Mas, isso é muito fácil, pois é só abrir essa boquinha maravilhosa e fazê-la deslizar como se você estivesse chupando um picolé.

E como a alusão ao picolé veio muito bem a calhar, Xica lambeu o cacete de Paulo da base até a cabeça e em seguida o foi colocando na boca bem devagar e como aquilo era muito mais gostoso do que ele pensava, Xica passou a sugar e a mover a cabeça para cima e para baixo o que levou a dizer todo maravilhado:

— Menina! Isso sim que é chupeta. Que boquinha maravilhosa vai! Chupe mais. Isso! Que delicia! Vou gozar!

E gozou! E com isso quase sufocou Xica, mas mesmo sendo pega de surpresa ele se saiu muito bem ao conseguir engolir toda aquela porra quente e viscosa e após lamber o caralho de Paulo até deixá-lo muito bem limpo Xica se levantou perguntando a Paulo:

— O que achou da chupeta que lhe fiz?

— Deslumbrante! E já que você se saiu tão bem com a boca que tal me mostrar que poderá se sair melhor ainda com essa bundinha maravilhosa?

— Infelizmente hoje não!

— Mas, por que não?

— Porque já faz muito tempo que sai de casa e por isso minha mãe já deve estar uma fera com toda essa minha demora.

— Então quando será?

— Talvez amanhã ou depois, mas agora me desculpe que preciso ir.

E Paulo não querendo deixar aquela oportunidade de ouro escapar insistiu:

— Ah! Mas, para que esperar tanto se tudo não levará pouco mais que alguns

Contos da Kátia – Livro 1

minutos?

Xica se calou e Paulo vendo que ele finalmente tinha caído na sua cantada se levantou e a foi conduzindo para o escritório e assim que a porta foi trancada Xica passou a se despir começando pela camiseta quase feminina, depois foi à vez do short justo e finalmente a calcinha que de tão pequena e justa lhe entrava no rego da bunda e então Paulo se aproximou pelas costas de Xica e como nem tinha se dado a trabalho de guardar o caralho dentro das calças passou a esfregá-lo naquela bunda fenomenal dizendo:

— Nossa! Isso não apenas uma bunda e sim um sonho em forma de bunda.

Aquele elogio encheu tanto Xica de orgulho que em lugar de responder ele empinou ainda mais a bunda, o que levou Paulo a abraçá-la e como ao fazer isso seu caralho se encaixou entre as coxas de Xica ela não conseguindo se conter passou a rebolar o que levou Paulo dizer:

— Viu, como eu estava certo ao dizer que você leva muito jeito para a coisa?

Sim! Paulo estava certo, pois o sangue de Xica passou a ferver assim que sentiu o cacete de Paulo entre suas coxas e ele botou mais lenha na fogueira passando a beijar a nuca de Xica e morder suas orelhas e com isso ela foi se curvando até tocar a mesa a sua frente com o peito quase desprovido de seios deixando o caminho inteiramente livre, mas como naquela posição ela era exatamente igual a muitas mulheres que Paulo já fodera ele preferiu radicalizar um pouco:

— Como disse ainda a pouco quero fazer de você uma princesa de verdade e por isso vou te foder como se você uma garota e não um veadinho qualquer.

De imediato Xica ficou sem entender a que Paulo se referia, mas assim que ele o fez se deitar de costas sobre e ergueu suas pernas Xica percebeu que tomaria no cú pela frente e temendo que aquela posição tornasse o ato mais doloroso perguntou:

— Será que assim não doerá mais?

— Não! Doerá apenas o que doeria em qualquer outra posição, ou seja, quase nada.

É claro que Xica não acreditava naquilo e menos ainda que Paulo se limitaria apenas foder seu cú, mas como não se pode fazer uma omelete sem quebrar os ovos ela se deixou levar por Paulo que carinhosamente passou a beijar lhe a boca enquanto com uma mão procurou enfiar seu caralho já todo untado com vaselina no cuzinho de Xica que embalada pelos beijos só deu conta do que lhe estava realmente acontecendo quando uma pontada de dor vinda do seu cú lhe avisou que já era tarde demais para voltar atrás e por isso ele apenas exclamou:

— Ai! Doeu.

— Calma que o pior já passou!

E como Paulo estava certo, ou seja, Xica não sentiu mais a menor dor, ele se soltou e isso aliado aos beijos de Paulo acabou passando a gostar do vai e vem que o cacete de Paulo fazia em seu cú e por isso gozou no exato momento em que Paulo lhe encheu o cú de porra o que levou Paulo a dizer:

— Está vendo como aceitei ao dizer que você leva muito jeito para a coisa?

— Como assim?

— É que como toda boa menina que gosta de levar vara você gozou ao mesmo tempo em que eu também gozei.

— Sim! Gostei tanto que não vejo a hora de levar vara na boceta.

E como uma terceira gozada em tão curto espaço de tempo seria demais até pra Paulo ele lamentando muito mesmo se viu obrigado a dizer:

— Eu também, mas terá que ficar para outro dia que hoje tenho que voltar para a

Contos da Kátia – Livro 1

padaria.

Ambos se vestiram e cada qual tomou seu destino o de Paulo foi voltar ao balcão e o de Xica foi retornar pra casa.

Fim

3- A pré-lua de mel de Flavia!

Se disserem que foi por falta de conselhos e até de avisos estarão mentindo muito mesmo, mas assim como se não tivesse como evitar Flavia engravidou aos 17 anos do primeiro cara com quem transou e já que mesmo em tempos assim tão depravados ainda resta um pouco de caráter ela iria se casar e como um tio que se preze não falta ao casamento de uma sobrinha e mais ainda se ela for a caçula Juca se presente e já ao cumprimentar a sobrinha se aproveitou pra dizer:

— Está vendo no que deu não ter me deixado te ensinar a coisa certa a se fazer?

E já que ele se referira a todas as tantas e quantas vezes que ele tinha tentado em vão seduzir Flavia ela se aproveitou de que apenas Paula estava junto deles pra dizer:

— Se na boceta já doeu o tanto que doeu nem quero imaginar o quanto doeria se fosse no cú!

— Se foi assim tão dolorido você pode ter certeza absoluta de que o seu foi o primeiro cabaço que ele estouro enquanto eu já inaugurei tantas bundas e por isso posso afirmar que sei fazer direitinho, né Paulinha?

Já que Paula sabia por experiência própria como era estar nas mãos do tio ela falou:

— Assim como você eu ralei por merda nas mãos do Danilo quando ele tirou meu cabaço e só não acabei grávida porque aquilo me deixou traumatizada ao extremo, mas pra minha felicidade tio Juca me provou de que a culpa não era minha e sim do Danilo que não soube fazer nada direito, né Tio?

Isso fez Juca tocar de leve a bunda das duas e se dirigir a Flavia dizendo:

— E olhe que a bundinha dela é quase insignificante se comparada com sua.

Mesmo sem quere Flavia acabou olhando para a bunda prima e em seguida para a sua e mesmo estando pronta pra dizer que uma coisa com a outra não pôde fazer porque sua irmã Fernanda e sua cunhada Elaine tinham se aproximado e com isso eles se viram obrigados a mudarem de assunto e daí em diante nada mais se falou sobre isso e então a manha virou tarde e tarde começou a virar noite e enfim lá estava Flavia se casando e como era de se esperar a festa decorreu numa boa e então lá estava Flavia andando como se procurasse alguém e isso levou Juca a se aproximar e antes que ele pudesse abrir a boca ela pediu:

— Me socorre, tio?

— Mas, por que devo socorrê-la?

— Por que as meninas estão querendo armar pra mim e como estou com medo que elas me estraguem o vestido e por isso queria sair sem que elas percebessem, será que tem jeito?

— Tem sim! Vou colocar meu carro o mais próximo possível da porta dos fundos e daí você faz de conta que vai inspecionar os comes e bebes e se manda pra lá que estarei te esperando.

Dito e feito e com isso em breve eles estavam se dirigindo para chácara de Celso onde Flavia passaria a morar quando voltasse da lua de mel e já que a distância a ser coberta não era nada grande em poucos minutos ele estavam lá e ao chegarem Flavia foi

Contos da Kátia – Livro 1

direto para o quarto e Juca foi pegar uma lata de cerveja e mal ele tinha tomado o primeiro gole ela apelou a ele de novo:

— Tio! Me socorre de novo?

Ele lugar de responder Juca foi até o quarto em que ela estava e ao entrar ela se virou de costas pedindo:

— Poderia desabotoar pra mim?

Aí estava o que segundo Juca seria o maior motivo pra toda mulher permanecer vestida de noiva até momento, pois não lhe restava a menor duvida de que não existia nada mais excitante do que ir desabotoado cada um daqueles infinitos e minúsculos botões de um vestido de noiva e como aquilo lhe trazia doces e boas lembranças ele não se limitou apenas em desabotoá-los e sim fez o vestido de Flavia deslizar por seus ombros e na medida que eles sendo descobertos ele os ia cobrindo de beijos e então quando o vestido já estava na cintura dela ele a abraçou pelas costas passando a acariciar os seio de Flavia que por estar sem sutiã permitiu a ele o acesso imediato e como isso arrancou um profundo suspiro de Flavia ele cochichou ao seu ouvido:

— Dessa vez quero ver se você conseguirá me escapar!

Sem duvida dessa vez Flavia não via e nem porque querer escapar e por ela se afastou acabou de tirar o vestido e se abraçou a Juca dizendo:

— Sabe, tio! Por mais que eu ame o Abner eu acho cedo demais para estar casada e isso me dá a certeza de que se eu não tivesse lhe escapado minha historia seria bem diferente mesmo.

Num daqueles lances que ninguém consegue explicar Juca teve naquele momento a real certeza de que nada acontecera porque não era pra ter acontecido e por isso ele beijou cada dos olhos de Flavia e disse:

— Se preocupe com isso não, pois o importante é que estamos aqui.

Em lugar de responder Flavia selou aquilo com um beijo e em seguida foi se sentou na cama e passou a abrir as calças de Juca pra libertar seu caralho e o pegando na mão passou a masturbá-lo lentamente como que se preparando pra chupá-lo e foi então que ela sem tirar os olhos do que tinha nas mãos falou:

— Antes daquela vez em você me ensinou a chupar e a tocar punhetas eu era louca de tudo pra que você me comesse, mas ao ver o tamanho disso daqui o medo falou alto demais e com isso nunca tive coragem pra deixá-lo me foder, mas você nem ao menos imagina o quanto me arrependo disso.

Flavia se calou enfiando o que podia do cacete de Juca na boca e ele respeitando o silêncio auto-imposto por ela passando acariciar-lhe os cabelos enquanto ela se deliciava com aquela tora imensa e pulsante e então quando Juca percebeu que ela estava mais á vontade e perguntou:

— Por que você acha que foi tão ruim assim?

Mesmo sabendo o quanto tinha sido ruim sua primeira foda ela nunca se tinha dado ao trabalho de o porque daquilo e por isso ela deixou o pau de Juca sair da boca pra perguntar:

— Não faço a menor idéia e por isso você saberia me dizer?

— Só posso me basear pelas experiências que tive com outras e por isso sei que os principais motivos são: o despreparo do cara, a falta de real interesse da garota e o pior de todos que é medo dela.

Enquanto ele dizia isso Flavia tinha voltado a chupar aquele cacete que tanto a amedrontava e por isso em lugar de responder ela perguntou:

— Você tem mesmo certeza de que isso tudo entrará no meu cú sem o arrebentar

Contos da Kátia – Livro 1

todo?

Isso tornou tão claro a Juca que o medo dela tinha estragado e continuaria estragando tudo que ele buscando aclamá-la falou:

— Se preocupe com isso não porque primeiro será a vez da sua bocetinha e se mesmo depois disso você achar ele grande demais pra entrar no seu cuzinho tudo ficará por isso mesmo.

A princípio aquilo parecia ser pouco, mas foi o bastante pra Flavia se animar o bastante a ponto de deitar de costas em sinal de total rendição cabendo apenas a Juca tirar-lhe a calcinha pra em seguida a surpreender passando a beijar, lamber e chupar sua boceta o que além de ser inédito pra Flavia também estava sendo a coisa mais gostosa que ela já tinha feito em matéria de sexo e por isso o tesão pintou forte e firme fazendo gemer muito e por fim dizer:

— Tio! Isso sim é bom demais!

Com uma boa parte do seu objetivo alcançado Juca passou para a fase seguinte que era se aproveitar do arreganhamento de Flavia para após untar seus dedos no caldo abundante da boceta dela e na sua saliva enfiar um e logo em seguida dois deles no cuzinho dela e como a reação dela foi muito favorável ela parou de chupar a boceta de Flavia se dedicando apenas a excitar o cuzinho dela com os dedos e como tudo tem seu limite Flavia passou a exigir:

— Mete logo esse pintão no meu cuzinho que não agüento mais de tesão! Vai. Mete?

E como pra Juca palavra empenha era e é palavra cumprida ele se levantou dizendo:

— Calma que cada coisa tem sua hora e vez!

E se despindo se posicionou sobre Flavia visando assim enfiar sua tora naquela boceta hiper melada e ela temendo sentir mais e maiores dores fechou os olhos e já que até mesmo para a tora de Juca a boceta de Flavia não se apresentou nada apertada ele acabou enterrando sua tora até só as bolas ficarem de fora e quando ela se apercebeu disso arregalou os olhos e toda preocupada perguntou:

— Tem certeza de que isso tudo não machucará meu nenê?

Juca se viu obrigado a sorrir enquanto dizia:

— Fique calma que tem perigo disso não!

Flavia voltou a relaxar e com isso Juca passou a pôr e a tirar sua tora cada vez mais rápido até que finalmente Flavia pediu:

— Se não parar agora morrerei de tanto gozar!

E já que essa era a deixa que Juca esperava ele saiu de cima e de dentro de Flavia para pedir:

— Agora fique de quatro pra que eu possa comer essa bundona gostosa!

Não que a bunda de Flavia fosse tão grande assim, mas a ficar de quatro o conjunto formado por suas coxas e bunda era por demais apetitoso e por isso Juca se deteve um pouco mais olhando e preparando aquele orifício ainda inviolado e por isso o tesão de Flavia foi lá encima de novo e com isso ela passou a menear os quadris pra frente e pra trás o que levou Juca a se decidir ir para os finalmente, mas bastou apenas ele encostar a cabeça e começar a forçar caminho para que Flavia, mais por apreensão do que por dor, ir se movendo para frente e como Juca a foi acompanhando quando ele se deitou sobre a cama pouco restava por entrar e sua bunda e por isso Juca sem demora passou tirar e pôr cada vez mais rápido e como aquilo estava sendo por demais gostoso Flavia por fim falou:

— Tio! Isso tá tão gostoso que mal consigo acreditar que está enterrado no meu cú.

Se pra Flavia estava muito bom pra Juca faltava alguma coisa e por isso ele pediu:

Contos da Kátia – Livro 1

— Venha comigo até ficar de quatro!

Ela o atendeu e com isso finalmente Juca pode passar a se deliciar com a única bunda familiar que ela ainda não tinha arrombado e por isso foi ainda maior seu prazer quando ele finalmente soltou o gozo contido por tanto tempo.

Terminada aquela foda o casal ainda se deu ao luxo de tomarem um bom banho e então finalmente Juca levou Flavia de volta a sua festa de casamento e já que ao chegarem Abner quis saber o motivo da demora ele fingindo o consolar falou:

— Caro sobrinho! Bem vindo ao mundo no qual um simples banho de ducha simplesmente deixa de durar alguns minutos para chegar a durar algumas horas.

— Mas, ela precisava demorar tanto assim justamente hoje?

— Quer um conselho? Nem em pesadelo pense em censurar uma mulher no que se refere ao tempo gasto por ela pra se preparar pra sair de casa porque se o fizer numa fração de segundo aquele anjinho todo delicado dará lugar a mais medonha e infernal das feras.

Se Abner queria o conselho ou não ele não pôde dizer, mas daquele dia em diante bastaria que Flavia começasse os preparativos pra sair de casa pra que ele ouvisse a voz em tom professoral de Juca lhe dizendo aquelas palavras e com isso lá vinha àquela calma e paciência digna dos monges tibetanos.

Fim

4- A viagem de Nice!

Por vários motivos aquela viagem tinha tudo para ser a mais especial da vida de Nice a começar por ser ela a mais longa que já fizera, por ser a primeira vez que viajava de caminhão e também porque a insistência de seu tio Geraldo em levá-la consigo indicava que seria em algum ponto dela que ela finalmente conheceria um pouco de sexo de verdade e por isso desde o momento que a viagem iniciou e o tempo foi passando a ansiedade de Nice por aquele momento foi crescendo e nada de Geraldo parar o caminhão ou dar algum indicio de que finalmente faria o que Nice tanto desejava e assim foi até que eles chegaram em Franca, à cidade para onde se dirigiam, tão logo estacionaram no pátio da obra onde descarregaria Geraldo espreguiçou e colocando a mão entre as coxas e bem em cima da boceta de Nice falou:

— O melhor de se chegar bem cedo é que além de sermos os primeiros a descarregar ainda teremos bastante tempo para fazermos coisas muito melhores, concorda?

— É claro que sim!

— Ótimo! Mas, já que com toda certeza tanto eu como você estamos precisando aliviar a barra, sintá se à vontade em urinar debaixo do caminhão mesmo.

Já que fazia um bom tempo que Nice esperava por isso ela só esperou Geraldo sair pela porta do seu lado para ela sair pela do seu e após olhar para os lados e não ver ninguém ela baixou a calça e a calcinha e se agachando passou a dar uma mais que sonoras e gratificantes mijada e de tão aliviada que ficou que passando um dedo de leve pela boceta murmurou:

— É peludinha! Dessa vez será muito difícil você escapar sem levar ferro.

Depois disso se levantou e após vestir a calcinha achou desnecessária recolocar as calças, pois se o fizesse em breve teria que tirá-la novamente e por isso entrou no caminhão vestindo além da calcinha uma camiseta ao que Geraldo, que após ter convertido o bando do caminhão numa espécie de cama se deitara nele vestindo apenas uma cueca, sugeriu:

— Por que não tira a blusa também?

Contos da Kátia – Livro 1

A resposta de Nice a isso foi tirar a blusa e como ela não usava sutiã mesmo sob a pouca luz ela ficou um tanto acanhada e Geraldo interpretando aquilo como indecisão bateu com uma das mãos bem à frente do seu pau e pediu:

— Venha! Deite se aqui.

Já que o espaço era pouco Nice se deitou de lado e de costas para Geraldo de forma que ele precisou apenas se mover um pouco para que a bunda dela ficasse encostada em seu pau que imediatamente passou a endurecer e à medida que isso ia acontecendo Nice passou a sentir aquele delicioso calor começar a brotar de sua boceta e ir se espalhando pelo corpo fazendo com que ela passasse a esfregar a bunda naquele volume duro e pulsante e Geraldo incentivado por aquela maneira de agir botou mais lenha na fogueira fazendo a mão que acariciava os seios de Nice deslizar até a boceta dela ainda protegida pela calcinha e assim que um dos dedos passou a percorrer rego de sua boceta, Nice se arrepiou toda e entreabrindo as pernas forçou ainda mais a bunda contra o cacete de Geraldo que gostando da atitude dela perguntou:

— Está gostando disso?

— Sim! Bastante.

Vendo que aquilo lhe abria espaço para avançar um pouco mais, Geraldo livrou Nice da calcinha para em seguida voltar a deslizar um de seus dedos pelo rego da boceta dela até encontrar a entrada onde foi fazendo o dedo deslizar lentamente para dentro daquele canal apertado e úmido e Nice quase em delírio exclamou:

— Tio! Que delícia. E se apenas um dedo é assim tão gostoso fico imaginando o quando mais gostoso ainda seria ter um cacete todo enterrado nela.

Já que esperar por mais que aquilo seria querer demais Geraldo tirou seu caralho para fora da cueca e passou a procurar a entrada da boceta Nice que num repente de arrependimento o barrou apertando as coxas e dizendo:

— Ah! Não. Isso não.

— Mas, por que não?

— Porque como sabe meu pai é severo demais e se por acaso ele ao menos desconfiar duma coisa dessas nem sei o que me acontecerá

E como Geraldo conhecia muito bem o gênio de seu cunhado e também o zelo ciumento que ele tinha por Nice e como os apenas 17 anos dela tornava a situação ainda mais crítica se não houvesse a aceitação ele decidiu mudar de tática:

— Já que é assim ao menos me deixe por no seu cuzinho?

Apesar de nunca ter pensado em iniciar sua vida sexual daquela forma o caralho de Geraldo entre suas coxas a fez vacilar o bastante para Geraldo se sentir seguro para poder insistir:

— Eu ponho só a cabeça e se você não gostar eu tiro. Vai! Deixa?

E como a cada instante o tesão que Nice sentia aumentava mais e mais a sugestão de Geraldo foi se tornando plausível ao poder de Nice perguntar:

— Se eu deixar porá só a cabeça?

Já que aquilo indicou a Geraldo que Nice estava prestes a ceder ele decidiu jogar a sua última e certamente decisiva carta:

— Então já que não confia em mim por que você mesma não conduz a coisa?

— Como assim?

— Você pega meu pau e o encosta no cuzinho e depois vai empurrando a bunda devagar para trás e assim você controlará o quanto vai entrar e se doer muito é só fazer o mesmo movimento em sentido contrario, certo?

Contos da Kátia – Livro 1

E já que a teoria de seu tio parecia estar certa ela se afastou o bastante para fazer o cacete de Geraldo sair de entre suas coxas, mas ao pegá-lo com a mão a sua surpresa foi tal que ela não se conteve:

— Nossa! Como é grosso. Será que vai caber no meu cuzinho?

— Vai sim!

— Sei não?

E como que querendo tirar uma prova, Nice buscou um melhor posicionamento e pegando o cacete de Geraldo o encostou no cú e forçando a bunda para trás procurou fazê-lo entrar e quando viu que não conseguiria o que queria meia desanimada concluiu:

— É! Não vai entrar não.

— Assim a seco não, mas quando ele estiver bem lubrificado entrará que será uma maravilha.

E buscando mostrar a ela que estava certo Geraldo pegou sua inseparável lata de vaselina e após espalhar uma espessa camada em seu pau pediu a Nice:

— Experimente de novo para ver como agora dará certo.

Nice voltou a repetir o que fizera e já que mais uma vez não conseguiu enfiar o cacete de Geraldo no cú ela desistiu dizendo:

— Viu como estou certa! Isso tudo não entra aí de jeito nenhum.

— Entra sim! É que você está muito tensa, mas se você relaxar entrará.

— Mas, como assim relaxar?

— Fique de bruços e deixe o resto por minha conta.

Apesar do pouco espaço dificultar a operação Nice após fazer uma manobra digna duma contorcionista se posicionou conforme o sugerido e Geraldo untando um de seus dedos passou a enfiá-lo no cuzinho dela e assim que Nice relaxou o suficiente ele juntou outro dedo ao primeiro e ficou movendo os dedos e como aquilo estava se mostrando muito mais gostoso do que ela podia imaginar Nice se sentiu encorajada o bastante para dizer:

— Se quiser tentar de novo pode, pois dessa vez tenho certeza de que entrará!

Geraldo espalhou mais vaselina em seu caralho e em seguida pediu a Nice:

— Abra um pouco mais as pernas e arrebite essa bundinha gostosa.

Apesar de saber muito bem que agüentar aquela tora toda no rabo não seria brincadeira, Nice, além de atender o pedido de Geraldo foi mais além e abriu a bunda com as mãos e deixando a Geraldo apenas o trabalho de se posicionar sobre ela e após encostar a cabeça de seu pau contra as pregas do cú dela ir fazendo seu caralho alargar aquele buraquinho super apertado, mas bastou apenas a cabeça começar a avançar para que a coragem de Nice desmoronasse por completo diante da dor horrível que aquilo lhe causava e ela não conseguindo suportar mais aquilo passou a pedir:

— Tire! Por favor, tire!

— Mas, por que? Se ainda não entrou nem a metade?

— Porque está doendo demais!

— Então relaxe!

— Não consigo! Dói demais.

E demonstrando toda a dor que sentia Nice se pôs a chorar, mas Geraldo em lugar de se condoer com todo aquele pranto se excitou ainda mais e enfiando uma das mãos por baixo do corpo dela passou a acariciar a boceta de Nice enquanto dizia:

— Isso! Chore. Chore na minha vara que depois que se acostumar não terá mais motivos para isso.

Nice duvidava muito daquilo e por isso passou a se contorcer tentando escapar da

Contos da Kátia – Livro 1

tortura que Geraldo lhe impunha, mas o pouco espaço e o peso do corpo de Geraldo não lhe propiciavam qualquer rota de fuga e mais uma vez ele mostrando não entender as pretensões dela passou a incentivá-la:

— Isso! É assim que se faz. Quanto mais rebolar mais gostoso ficará.

Finalmente Nice estava ouvindo algo que ao seu ver era verdadeiro, pois à medida que ia se contorcendo a dor foi diminuindo e isso combinado ao dedo que acariciava sua boceta foi fazendo o tesão aparecer e crescer e para quem não esperava mais nada que só dor e mais dor aquilo o bastante para fazê-la rebolar ainda mais e em breve em lugar de pedir ao tio para tirar ela pedia:

— Mete! Mete mais. Vai! Assim com força. Que delícia! Vou gozar.

Incentivado por aquilo Geraldo passou a meter cada vez mais depressa e assim foi até não se contendo mais enterrou tudo em Nice e soltou o gozo o que levou ela a atingir um orgasmo tão profundo que a fez apagar de forma que quando Geraldo saiu de sobre e de dentro dela ela nem deu conta disso e muito menos que ele saiu do caminhão e sorrindo como um menino que acabara de receber o presente esperado no natal passou a lavar seu caralho cuidadosamente com a água contida num pequeno corote fixado sob a carroceria do caminhão e após isso ele vestiu apenas uma cueca e uma bermuda e após pegar sua velha e querida rede detrás do banco e apagar a luz e trancar as portas do caminhão se armou a rede sob a carroceria passando a dormir tão logo se alojou nela e sem dúvida seus sonhos foram povoados pela deliciosa trepada que dera com Nice:

Acostumado a acordar sempre por volta daquele horário para iniciar as vagens Geraldo acordou quase louco por urinar e como ainda faltava pouco mais de duas horas para o amanhecer e por isso ele resolveu olhar como Nice estava passando a noite e ao abrir a porta e vê-la deitada de costas e com as pernas entre abertas não resistiu e se posicionando o melhor que podia passou a beijar o que conseguia da bocetinha peluda de Nice que acordando perguntou:

— Já amanheceu?

— Ainda não e por isso temos tempo até de sobra!

Então Nice fechou os olhos e abriu as pernas e Geraldo viu nisso a concordância dela ao que ele queria e por isso enfiou a cabeça entre as coxas e passou a beijar, lambear e chupar a boceta de Nice que finalmente não agüentou mais e pediu:

— Por favor! Para de me torturar e me coma.

A resposta de Geraldo foi ir movendo sua boca na direção da de Nice e com isso foi erguendo as pernas dela até as coxas tocarem o peito dela e com isso enquanto beijava a boca dela seu caralho ficou posicionado exatamente na entrada da boceta de Nice que fascinada com aquilo passou a menear os quadris deixando mais uma vez a Geraldo apenas o trabalho de ir fazendo seu caralho escorregar por aquele canal superestreito adentro, mas já que as dores começaram ela desistiu dos beijos para reclamar:

— Ai! Tá doendo.

Isso fez Geraldo parar de exercer a pressão constante que exercia e erguer o corpo para poder passar a dar estocadas rápidas e precisas e por isso ele pode ver Nice fazer beicinho de choro, morder os lábios e também as primeiras das lágrimas que escorram pelo canto dos olhos ainda fechados de Nice em finalmente quando uma estocada mais vigorosa rompeu o cabaço de Nice e também a viu arregalar os olhos e abrir boca dizendo:

— Pare! Dói demais. Não vou agüentar!

E já que a experiência de Geraldo era bastante para ele saber que nada mais restava a ela para temer procurou tranquilizá-la:

Contos da Kátia – Livro 1

— Vai sim, pois o pior já passou e o que tinha que entrar já entrou!

Mais que depressa Nice levou uma das mãos até a boceta e constando que o tio realmente dissera a verdade abriu o sorriso mais lindo que Geraldo já vira numa mulher e falou:

— Nossa! Mal consigo acreditar.

A resposta de Geraldo foi passar a se mover lentamente para fora e para dentro e como o pouco de sangue liberado pelo cabaço de Nice ao se romper tornou aquilo bem mais confortável ela não demorou muito a esquecer da dor e deixou o tesão fluir e com seu primeiro gozo a coisa ficou ainda melhor e por isso ela exclamou:

— Que delícia! Me faz gozar mais?

Apesar daquilo estar indo de bom para melhor Geraldo não queria estragar gozando dentro dela e com isso provocando uma mais que provável gravidez e por isso tirou seu pau para fora de Nice que reclamou:

— Ah! Não. Não tira não. Estava tão gostoso!

Como Geraldo não queria que o tesão dela esfriasse ficou fora dela apenas o tempo suficiente para colocar uma camisinha e logo em seguida voltou a enterrar seu caralho por completo na bocetinha de Nice que agradecida com aquilo abriu o mais que pode as pernas e passou a gemer, rebolar e gozar até que o gozo de Geraldo botou um final naquilo tudo pondo os dois para dormirem o mais profundo possível só acordando quando alguém bateu no caminhão gritando:

— Chega de preguiça e vamos trabalhar, gente!

E já que era Geraldo quem estava deitado do lado externo do banco ele se levantou primeiro e enquanto se vestia perguntou a Nice:

— O que achou da sua noite?

— Tanto quando fodeu meu cú como quando fodeu minha boceta no começo doeu tanto que pensei que morreria, mas depois ficou tão gostoso que não queria que acabasse e por isso obrigado por ter me feito mulher:

— E mesmo? Então está querendo dizer que mesmo assim ainda vai me deixar te foder?

— Só se primeiro você me deixar chupar seu pau!

Isso fez Geraldo rir, pois só naquela hora ele percebeu que a trepada entre eles tinha começado pelo meio e não pelo começo mais usual que era com o casal se beijando e se chupando e assim progredindo até o desenlace final que seria a foda propriamente dita e por isso prometeu a ela:

— Pode ficar calma, pois na próxima vez farei tudo conforme o melhor dos figurinos.

E como de vez em quando Geraldo gostava de cumprir promessas foi exatamente o que fez quando na volta eles pararam na beira da estrada para mais uma foda e dessa vez Nice não reclamou nem um pouquinho quando teve sua boceta e seu cú invadidos pelo cacete de Geraldo, mas na verdade do que ela mais gostou mesmo foi dele ter gozado em sua boca e gostou tanto que não perdeu uma gota sequer de toda aquela porra quente e viscosa que jorrou em sua boca.

Fim

Contos da Kátia – Livro 1

5- A viúva fresca!

Sueli era na essência da palavra uma mulher talhada desde muito pequena para antes de tudo e acima de tudo ser esposa e mãe exemplar e durante seus 22 anos de casada nem mesmo o fato das circunstâncias tê-la obrigado a passar a trabalhar como copeira numa repartição pública onde imperava a lei e a regra de que mulher só progride abrindo as pernas ela não vacilou nas suas obrigações familiares e na lealdade total a Roque seu marido, mas o destino resolveu mudar radicalmente as coisas e então Roque estava morto e Sueli diante dum dilema enorme.

É claro que trabalhando num local onde predominavam os homens não tardou muito para que as insinuações desse lugar às cantadas, mas nem mesmo as mais vantajosas das ofertas de melhoria profissional a fizeram aceitar transar com o segundo homem de sua vida, mas como sempre tudo acabou tomando o rumo que deveria tomar e o começo disso foi numa tarde em que Juca depois de muito tempo sem aparecer por lá passou pra tomar um cafezinho e por isso de cara foi se justificando para com Sueli:

— Sei que já faz um bom tempo, mas infelizmente eu estava viajando e só vim, a saber, de sua tragédia pessoal quando cheguei na tarde de ontem, por isso, aceite do fundo do meu coração os meus sentimentos pelo ocorrido.

Mesmo fazendo um pouco mais de 3 meses que tudo tinha ocorrido a forma simples e sincera com que Juca abordou a coisa fez Sueli ficar deveras comovida e mal contendo as lagrimas respondeu:

— Sim! Faz um bom tempo, mas mesmo assim ainda dói demais mesmo.

— Imagino que sim, mas sendo você ainda tão nova e bonita isso logo passará e se assim mesmo precisar de um ombro amigo o meu apesar de não ser nada grande está a sua disposição quando, onde e como quiser.

Mais uma vez a singeleza do ato de Juca mexeu fundo em Sueli que tocando de leve o ombro direito dele disse:

— Pelo menos esse daqui tem o tamanho ideal para mim e por isso se a coisa ficar pior te procurarei sim.

— Tudo bem! E não se importe com hora ou dia.

Juca terminou o café e saiu e quase que imediato a isso Marilda entrou e ao ver o ar meio diferente que Sueli trazia no rosto perguntou:

— Ué! Que foi?

— Nada não! Foi apenas o Juca que ao prestar suas condolências tardias me fez ver como ele sabe o que e como dizer as coisas certas.

— Ninguém melhor que eu pra saber disso, pois quando o Ulisses faleceu foi ele quem acabou me tirando desse buraco igual ao que você se encontra hoje.

— Então você acha que devo aceitar a oferta dele e me consolar em seu ombro?

— Não vejo motivo algum para que você não faça isso, mas desde já vou te avisando que tristeza alguma, por maior que seja, impedirá que ele te coma de cabo a rabo.

Isso fez Sueli comparar a atitude dele com as dos demais colegas e amigos e como achou a dele mais agradável que as dos outros concluiu:

— Sendo como for pelo menos ele foi muito mais sensível e compreensivo que os demais.

— Com certeza que sim! E por isso muito mais eficiente também.

Marilda se foi, aquele dia terminou e depois disso o tempo continuou sua marcha e se os dias de semana não eram bons os sábados e domingos eram ainda piores e por isso já no

Contos da Kátia – Livro 1

próximo ela por varias vezes se pegou pensando no que Juca oferecera e no que Marilda dissera e também por varias outras ela pegou o telefone pra ligar pra Juca e sempre acabava por desistir e então numa dessas a única filha de Sueli vendo a angustia e a indecisão na qual a mãe vivia interveio:

— Mãe! Até quando você viverá esse dilema tão cruel?

— Ta maluca, Diana? Não estou vivendo dilema nenhum não.

— Apesar de você de me considerar nova demais eu já sou experiente o bastante pra perceber que você encontrou alguém que está te fazendo se sentir viva de novo e mesmo que não tenha pedido minha opinião você só saberá se valeu a pena ou depois que tiver feito.

Sueli olhou para a filha que mesmo tendo a metade de seus 42 anos tinha atingido em cheio o âmago da questão ao colocar as coisas em termos de valer a pena ou não e por isso ela perguntou:

— E se depois eu vier a descobrir que não valeu a pena?

— Vá por mim mãe, pois às vezes errar acaba sendo muito melhor do que não tentar!

Contra isso não havia argumento que se fizesse eficiente e por isso Sueli se dirigiu ao telefone e com o coração aos pulos digitou todos o números e enquanto a chamada não se completava a angustia por não saber se Juca atenderia e se o fizesse se estaria na cidade fez aqueles segundos parecerem uma eternidade e então a voz do outro lado disse:

— Quem?

Sem dúvida era Juca e por isso as pernas de Sueli tremeram, mas lutando muito ela conseguiu manter a voz firme ao responder:

— É a Sueli...

— Oi Sussu! Como você está, querida?

A forma carinhosa e alegre de Juca se dirigir a ela fez desmoronar todo resquício de duvida que pudesse haver e por isso ela foi objetiva e direta:

— Estou precisando de um ombro amigo e por isso queria saber se o seu está disponível?

— Pra você ele não só esta como sempre estará seja o dia e a hora que for.

— Então que tal hoje mesmo?

— Tudo bem! E a que horas te pego?

— As 19:00Hs esta bom?

— Maravilha! Estarei ai pontualmente as 19:00Hs.

— Estarei te esperando! Um beijo e até daqui a pouco.

— Mil beijos e até mais!

Quando desligou Sueli chegou a pensar que seu coração sairia pela boca de tão acelerado que batia e por isso se deixou ficar ali mesmo ao lado do telefone e então Diana que tinha se afastado para dar maior privacidade à mãe se aproximou perguntando:

— E aí?

— Aí que ele me pegará as 19:00Hs.

Diana olhou para o relógio e como já passavam das 16:00Hs ela pegando a mãe pela mão a conduziu para o quarto dela dizendo:

— Então nada de perder tempo!

Sueli se deixou levar pela filha que habilmente passou a manicurar e ao final disse a ela:

— Agora tome aquele banho caprichado que vou arrumar algo decente pra você vestir. Ah! e não se esqueça de dar aquele capricho na "perseguida".

Contos da Kátia – Livro 1

— Hei! Isso é jeito de falar com sua mãe?

— Me desculpe mãe, mas a verdade tem que ser dita ou esta pensando que ele se contentará só em te levar pra jantar?

Sueli conteve a força a vontade de dizer que era justamente o que esperava, mas como isso seria o cumulo da ilusão ela se dirigiu ao banheiro passando a se banhar cuidadosamente dos pés a cabeça e quando chegou à hora de lavar a boceta ela não pode deixar de lembrar de como sua filha tinha se referido a ela e por isso disse em voz baixa:

— Perseguida! Sim, e bote perseguida nisso.

Ao que Diana perguntou:

— O que disse?

— Nada não! Apenas estava pensando alto, só isso.

Depois disso se fez silencio até que ao final de exata 1 hora Sueli saiu do banho enrolada numa toalha e ao ver os lingeriees que estavam a lado dum de seus vestidos mais novos perguntou a filha:

— De onde surgiu isso tudo?

— Da loja ali da esquina!

— Ah bom! Só espero que não queira que eu as use hoje.

— Tanto quero que até faço questão de ajudá-la a vesti-las.

Dito isso passou a entregar a Sueli peça por peça, mas quando chegou à vez da tanguinha algo se apresentou:

— Hum! Tem pentelho demais aparecendo. Venha vamos dar um jeito nisso.

E pegando Sueli novamente pela mão a conduziu ao banheiro e apos apanhar uma tesoura pequena e um aparelho de barbear pediu:

— Abra um pouco mais as pernas.

— O que está pensando fazer?

— Nada demais, apenas vou aparar essas "costeletas" grandes demais.

Dito isso ela se agachou e com muita habilidade a aparou e raspou os pentelhos excedentes e após analisar detalhadamente o resultado se levantou dizendo:

— Agora sim está muito mais apresentável!

Novamente Sueli seguiu a filha ainda mais envolta naquele ar de quase irreabilidade que tinha se apossado dela após o telefone e então Diana passou a maquiá-la com esmero e cuidado digno duma profissional e por fim fez Sueli dar uma volta por completo diante do espelho pra perguntar:

— Satisfeita?

Sueli ficou ali parada olhando para o reflexo de corpo inteiro que o espelho refletia e como aquela morena clara vestida apenas de tanguinha, sutiã, cinta-liga e meias em nada lembrava a Sueli de sempre essa não viu outra opção a não ser arreliar a filha perguntando:

— Posso ser sincera?

— O quando mais sincera melhor será!

— Ate que gostei, mas na certa ele me achara uma puta quando me vir vestida assim.

— Mesmo não fazendo a menor idéia de quem seja esse seu misterioso macho tenho a certeza de que ele ira adorar tirar peça por peça pra em seguida devorar tudo isso...

— Hei! Se esquece de que ainda sou sua mãe?

Sinceramente Diana tinha se empolgado tanto que quase tinha se esquecido disso e por isso tratou de se retratar:

— Desculpe! Mas, é que você é tão nova e bonita que acabei te confundindo com alguma das minhas amigas.

Contos da Kátia – Livro 1

Isso fez Sueli olhar mais atentamente para a imagem refletida no espelho e vendo que a filha não estava de todo errada perguntou:

— Filha! Por que está fazendo isso tudo por mim?

— Porque te quero ver feliz de novo, só isso.

— E não se importa que para isso eu venha a bancar a puta?

— Quando você tinha a minha idade agir dessa maneira era coisa de puta, mas hoje em dia isso é apenas mais uma forma de ser feliz tão válida como qualquer outra.

Isso levou Sueli a deduzir acertadamente que havia muita coisa em sua filha que ela não conhecia e por isso perguntou:

— E você já se preparou assim para alguém?

— Ainda não achei ninguém digno disso.

— Então o dia que o encontrar me avise, pois quero ajudá-la assim como me ajudou.

Isso fez cair aquele silêncio cheio de compreensão e cumplicidade que só existe entre mãe e filha que conseguem separar a mulher existente dentro delas disso tudo e então a campainha sou e ambas olharam para o relógio e como eram exatas 19:00Hs Diana disse:

— Pelo menos ele faz parte dos homens que sabem serem pontuais.

Ela foi atender a porta e Sueli ficou ali torcendo as mãos e quase não podendo se conter diante das vozes que ouvia, mas não conseguia entender o que diziam e então Diana voltou ao quarto sobraçando um esplendido buquê de rosas vermelhas e as entregou dizendo:

— Não é apenas pontual como romântico assim como todo homem deveria ser.

E como Sueli já tinha colocado o vestido coube a Diana fechar o zíper nas costas dele e ao ver que o quadril largo e a bunda farta da mãe se destacavam ainda mais pelo vestido não conseguiu ficar sem perguntar:

— Mãe! Você já fez sexo anal?

— Claro que não, e você?

— Ainda também não.

— Mas, então por que me perguntou?

— Por nada em especial.

— Tem certeza?

— Sim, mãe! Claro que sim.

Sem duvida no mínimo Diana já conhecia fama de Juca e mesmo que aquela possibilidade não lhe fosse nada animadora Sueli tocou carinhosamente o rosto da filha dizendo:

— Não há por que se preocupar, pois o que tiver que ser será.

Diana lutou muito pra se conter e conseguiu não dizer a mãe que certamente ela iria se defrontar com o maior cacete que uma bunda virgem ou não poderia querer, mas como isso mais parecia lenda do que verdade e já que trabalhando onde trabalhava na certa ela também já tinha ouvido Diana se limitou a dizer:

— Se você está me dizendo isso quem sou eu pra me preocupar?

— Ótimo! Então me deixe ir senão atrasarei além do que a elegância permite.

E para espanto de Juca pouco mais de meia hora depois de sua chegada a mulher mais bela e elegante que poderia querer apareceu diante de si e como dar vazão a verdade nunca foi errado ele exclamou:

— Ua! Você está simplesmente maravilhosamente maravilhosa.

Mesmo a pouca da luz da sala de estar da casa e Sueli foi suficiente pra ocultar o rubor que tal elogio lhe causou, mas se recuperando rapidamente ela retribuiu.

Contos da Kátia – Livro 1

— Obrigada! Você também está ótimo mesmo.

Impressões iniciais tomadas e trocadas Juca se virou para Diana perguntando:

— Me permite?

E diante do consentimento que ela deu num menear de cabeça ele passou um braço pelo de Sueli e pomposamente ao estilo dos cavalheiros de antigamente a conduziu pela porta, mas ao fechá-la deu vazão ao seu lado moleque e piscando maliciosamente para ela que meneando lateralmente a cabeça murmurou:

— Sei não! Mas, algo me diz que sendo verdade ou não o que dizem depois desse cara mamãe nunca mais será a mesma, mas como ela mesma disse o que tiver que ser, será.

Como nada mais restava a Diana pra fazer que não fosse esperar pela volta da mãe ela buscando passar mais rapidamente o tempo foi tomar banho e se aprontar para sair.

Assim que entraram no carro e Juca o colocou em movimento ele perguntou a Sueli:

— Já que antes de tudo iremos jantar gostaria de saber quais são suas preferências?

Sinceramente Sueli não tinha uma preferência definida no que referia a comida, mas não querendo bancar a careta sugeriu:

— Sei que pode parecer nada romântico, mas se não importar pra hoje eu preferiria peixes.

Para aquela ocasião Juca teria escolhido um restaurante italiano muito romântico e com música ao vivo, mas como a noite era dela e ao final Sueli seria o prato principal do banquete que Juca devoraria na cama de algum motel ele se direcionou a um lugarejo nas proximidades onde tem inúmeros restaurantes especializados em peixes.

Assim que entraram no restaurante a grande quantidade pessoas ali presentes aliada a total falta de costume de Sueli em freqüentar esse tipo lugar deixou ela ainda mais insegura, mas se Juca sabia ser encantador com as mulheres em situação normal nas semelhantes a aquela ele se superava em tudo e por isso depois de terminado o jantar quando eles caminhavam pela orla do rio ela se sentia tão livre e solta que se arriscou entrar num assunto mais pessoal perguntando:

— Por que você nunca mais se casou?

— Taí uma boa pergunta, pois nem eu mesmo sei ao certo o porque e por isso atribuo isso a minha total falta de coragem em me arriscar a novas decepções e você pensa em se casar novamente?

Já que até então Sueli ainda não tinha nem ao menos cogitados em pensar naquilo ela caminhou um pouco em selênio e então finalmente falou:

— Sinceramente não sei! É que nunca me senti tão livre como me sinto agora, pois fui educada e criada apenas pra ser esposa e mãe, mas esses poucos anos trabalhando fora foram o bastante pra eu descobrir que existe uma vida diferente pra ser vida.

Sem duvida aquela forma de pensar surpreendeu Juca tanto que ele parando fez Sueli voltar para si e perguntou:

— Não entendi?

— Apesar de não ter me casado virgem nunca transei, de forma alguma, com outro homem que não fosse o Roque e por isso quero primeiro experimentar um pouco dessas outras formas de se viver para depois ver o que farei.

Juca sabia muito bem o que acontecia e como as coisas funcionavam onde Sueli trabalhava e como ela ainda se a mantinha na função inicial ele não teve duvida alguma de que ela estava sendo sincera ao afirmar que só tinha transado com o marido e apesar de não ser a primeira vez que vivia situação semelhante ele aproveitou a sinceridade dela pra

Contos da Kátia – Livro 1

perguntar:

— Por que eu e não algum outro que tem mais pra te oferecer?

— Porque eles não tem mais nada a oferecer que não sejam as vantagens profissionais e ou financeiras.

— Sério? E o que eu tenho assim de tão especial que eles não tem?

Sueli tocou de leve o rosto de Juca e disse:

— Você não tem e sim é especial!

E foi assim que o primeiro beijo entre eles aconteceu e justiça seja feita, pois não foi um beijinho qualquer e sim daqueles demorados em que as mãos passeiam e as mentes viajam de forma que ao término Juca estava de pau duro e Sueli com a boceta encharcada e como não pode deixar de sentir o volume formado pelo cacete de Juca ela apalpou-o e disse:

— Nossa! Pelo que posso perceber o que me disseram é pura verdade mesmo.

— E o que te disseram?

— Que além do coração você tem outra coisa muito grande mesmo!

— E você gosta de coisas grandes?

— Humm! Ao que parece só poderei responder depois que experimentá-la.

— Então já que é assim por que não vamos pra um local mais adequado?

— Pra mim tudo bem!

Sueli tentou se afastar, mas antes que fizesse isso Juca a segurou passando a beijá-la com maior avidez e enquanto fazia isso colocou ambas as mãos na bunda de Sueli e a puxou com firmeza contra si de forma que ela pode sentir com clareza total o volumoso cacete de Juca e isso causou tal efeito que ela sentiu todo corpo estremecer num forte e prolongado orgasmo daqueles de deixar qualquer uma com as pernas bambas o que a levou a dizer:

— E depois você ainda quer saber o que tem de especial!

Juca nunca se deu bem com elogios e por isso ficou com aquela cara de quem não entendeu bem o que foi falado e por isso Sueli perguntou:

— Ué! Não gostou?

— Sei lá! É que não sou nada afeito a elogios, só isso.

— Mas, fazer o que se é verdade?

Já que nada adiantaria tentar convencer Sueli do contrario Juca decidiu aprontar uma das suas:

— Você gosta de fazer "chupeta"?

Não que isso desconcertasse Sueli, mas estava tão fora do contexto que ela sem querer perguntou:

— Por que quer saber isso?

— É que essa sua boquinha deliciosa acabou me deixando com vontade duma chupetinha bem no capricho, só isso, mas se você não gostar tudo bem!

— Gosto sim!

— Então me faz uma?

— Aqui?

— E por que não?

— Tu ta maluco, é? Ou será que não viu que tem gente por quase todo lado?

— Se todo o problema for apenas isso...

Pegando Sueli por uma das mãos a fez descer a espécie de escada de degraus altos que margeia o rio e bastou olhar para os lados pra Sueli entender o que ele pretendia e então ela se sentou no degrau acima do que Juca estava em pé e assim como a totalidade

Contos da Kátia – Livro 1

das mulheres que se deparam com a tora dele pela primeira vez e mesmo naquela penumbra ela não conseguiu conter o espanto:

— Puta merda! É enorme.

E o pegando delicadamente com uma das mãos encostou os lábios na cabeçorra e como duvidando que aquilo caberia foi abrindo lentamente os lábios para então passar a sugar e masturbar aquela enormidade ao mesmo tempo sem deixar de pensar na tamanha enrascada que tinha se metido, pois se realmente Juca fizesse jus a fama que tinha aquela monstruosidade lhe arreventaria o cú de forma irrecuperável, mas como por enquanto não havia risco algum abriu as pernas e com a mão livre afastou a tanguinha e passou a se masturbar atingindo um orgasmo mais forte que aquele primeiro no exato momento em que Juca gozou e esse afagando os cabelos dela elogiou:

— Realmente sua boquinha além de muito bonita também é muito eficiente mesmo.

E pegando Sueli pelo queixo deu-lhe um outro daqueles beijos de molhar fundilho de calcinha e ela após aguardar apenas o tempo necessário pra suas pernas se firmarem novamente se levantou e Juca se aproveitando disso falou:

— Acho bom irmos nessa se não acabaremos ficando por aqui mesmo!

Sueli por pouco não disse que para ela tudo estava bem como ia indo, mas temendo que se fizesse isso seu sonho de conhecer um motel iria por água abaixo ela se calou e com isso assim que Juca a ajudou a subir os degraus se dirigiram até o carro e de lá foram direto e reto para o motel e então lá estava Sueli tão deslumbrada como uma criança numa loja de brinquedos:

— Nossa! É maravilhoso.

Diante de tamanho encantamento e alegria Juca se limitou a deixá-la curtir aquele momento enquanto aguardava o champangne pedido na chegada e assim que esse chegou, ele abriu, serviu uma taça para si e outra pra Sueli e brindou:

— Muitas felicidades!

— Sim! Muitas felicidades.

Feito o brinde Juca tocou carinhosamente o rosto de Sueli que semi-serrando os olhos entreabriu os lábios convidando Juca para um beijo no que foi prontamente atendida e mais uma vez bastou apenas os lábios se tocarem para que Sueli sentisse o sangue ferver e dessa feita Juca não ficou apenas no beijo e abraços e sim passou a acariciar os seios dela por sobre o vestido e como esse impedisse o acesso, Juca deu o beijo por terminado e virando-a de costas para si desceu o zíper e em seguida fez o vestido deslizar ate o chão e satisfeito com o que viu disse:

— Uai! Você é realmente linda demais.

Isso fez o sentimento de vaidade começar a se sobrepor à vergonha que Sueli sentia e então Juca afastando o cabelo passou a beijar-lhe o pescoço enquanto a livrava do sutiã não parou de beijar suavemente os ombros e as costas de Sueli se deleitando com os arrepios e calafrios que isso lhe causava para então virá-la de frente para si e ao vê-la de olhos fechados e com expressão que demonstrava muita vergonha procurou deixá-la à vontade perguntando:

— Mas, pra que toda essa vergonha?

A principio Sueli cogitou de responder, mas como não achou argumento algum para tanto ela ergueu, o rosto estufou o peito e finalmente abriu os olhos o que levou Juca a elogiar:

— Agora sim ficou muito melhor.

E seguido a isso passou a acariciar os seios dela se surpreendendo com a dureza dos

Contos da Kátia – Livro 1

mesmos e enquanto beijava e sugava cada um daqueles mamilos marrons e bicudos Juca percebeu que as pernas dela mal a conseguiam suster e por isso susteve o que fazia o que levou Sueli a ser franca ao extremo:

— Me desculpe! É que faz muito tempo mesmo...

Antes que ela continuasse Juca colocou um dedo sobre seus lábios dizendo:

— Tudo bem! E por isso não precisa se desculpar mais não.

E enchendo as taças de champagne entregou uma delas a Sueli que dessa vez tomou quase a metade num só gole e colocando a taça de lado passou a desabotoar a camisa de Juca e assim como uma boa parte das mulheres ela também se surpreendeu ao ver que Juca tinha um físico muito mais bonito do que as roupas largas dele mostrava e dando vazão ao que sentia disse:

— Não entendo por que você só usa camisas largas!

— Porque elas são mais confortáveis e não ficam agarrando a cada movimento que faço.

Sueli esperava por tudo, menos por uma coisa tão lógica ou óbvia como aquela e por isso se limitou a passar a acariciar o peito e os ombros de Juca que em resposta passou a cariciar as costas e a bunda de Sueli que querendo ficar em pé de igualdade passou a tirar as calças de Juca, mas ao deparar com o caralho dele quase metade fora da cueca de tão duro que estava não conseguiu resistir e se ajoelhando passou a beijar, lamber e chupar e como dessa vez Juca não mostrou indícios de querer gozar ela se levantou e se atirou de costas na cama.

A conseqüência disso foi Juca se aproximar e lentamente foi retirando a tanguinha hiper molhada de Sueli para em seguida passar a saborear a boceta dela com beijos, lambidas e chupadas que a faziam quase enlouquecer de tanto tesão e por isso ela finalmente quase implorou:

— Me foda! Venha meta isso tudo em mim.

Desejo expressado, desejo realizado, ou seja, após feito o pedido não demorou muito pra que Sueli passasse a sentir a cabeçorra do cacete começar a abrir caminho pela sua boceta à dentro e com isso cada fibra do corpo sequioso por sexo de Sueli vibrava a cada milímetro daquilo ia deslizando lentamente e assim foi até que nada mais restou por entrar e então o vai e vem lento e firme começou.

Apesar de ter sido casada por tanto tempo e de sua vida sexual com Roque sempre estar acima a media Sueli se sentia como se a anos não desse uma trepadinha sequer e por isso ela gozava sem parar cada uma com maior intensidade que a outra e Juca gostando daquilo procurou prolongar ao máximo e foi por isso que ele fez Sueli rolar de forma a ficar por cima e falou a ela:

— Vai potranca! Me mostre que você também é boa de montaria.

Ao que Sueli redargüiu:

— Será que dou conta?

— Dá sim!

Então Sueli virou, mexeu e remexeu até se ajeitar e então passou a se deliciar com a tora de Juca que se valendo daquela posição passou a acariciar a bunda dela e então para surpresa de Sueli um dos dedos de Juca passou a procurar entrar em seu cú; no início ela resistiu, Juca insistiu, ela se distraiu e o lá foi o dedo pelo cú ainda intocado de Sueli adentro que por ser a primeira vez que deparava com aquilo acabou deixando escapar:

— Até que isso não é nada ruim não!

— É! Então o que me diz desse outro dedo?

Contos da Kátia – Livro 1

Juca juntou um segundo dedo a primeiro e como aquilo nada teve de ruim e sim ficou ainda mais gostoso ela se viu obrigada a dizer:

— Ficou bem mais gostoso sim!

Novamente Juca se valeu da posição para passar a beijar e sugar os seios dela enquanto fodia o cú de Sueli com os dedos até fazê-la gozar varias vezes e então a fez rolar de novo de forma a ficar novamente deitada de costas e saindo de cima e de dentro dela pediu:

— Agora fique de quatro!

Enquanto se virava para atender o que lhe tinha sido pedido Sueli não parou de se mal dizer, pois na certa ao ter admitido que tinha gostado dos dedos em seu cú acarretaria ter que levar aquela enormidade por ele adentro e foi por isso que ela acabou olhando para traz e já que Juca estava de lado ela pode ver o cacete dele em toda sua pujança por isso acabou exclamando:

— Minha nossa! To ferrada!

É claro que Juca entendeu o que e o porque, mas não querendo deixar passar aquele quase apavoramento em branco perguntou:

— Por que acha que esta ferrada?

Sueli precisou lutar muito pra não dizer que aquela tora arrebetaria seu pobre e virgem cuzinho, mas como em lugar tentar enfiar nele Juca a fez deslizar pela sua boceta a adentro apenas disse:

— Por nada! Por nada mesmo.

Por não ser aquela a primeira vez que se defrontava com aquilo Juca sabia que tudo só voltaria a ser como no inicio se ele conquistasse a confiança dela novamente e foi por isso que falou:

— Pode ficar tranqüila que não tenho intenção alguma de botar no seu cuzinho se que antes você concorde com isso.

— Posso confiar?

— Claro que pode! E a garantia disso é que vou te pedir e se você deixar tudo bem.

— E se eu não deixar?

— Tudo ficara bem também!

Ela não sabia o porque, mas algo lhe dava total certeza de que poderia confiar naquilo e como aquela tora dentro de si a estava enlouquecendo de tesão Sueli passou a mover-se para frente e para traz o que contribuía em muito pra aumentar a vontade que Juca sentia de enfiar seu cacete naquele cuzinho arroxeadado e deliciosamente ornado pela bunda carnuda de Sueli, mas como tudo até então lhe dizia que ainda não era para aquilo e foi forçando Sueli com o corpo ate que ela acabou por ficar de bruços.

A principio Sueli ficou um tanto aliviada por achar que de bruços os riscos de ser enrabada tinha diminuído em muito mesmo, mas não demorou pra que uma pequena ponta der desapontamento surgisse, pois, ela esperara tanto por uma investida de Juca, mas ao que parece ele realmente era de cumprir promessas e como isso estava ameaçando estragar o que estava sendo perfeito ela começou a incentivar Juca:

— Me fode! Vai! Mete fundo...isso. Mete com força.

Juca apoiou o peito sobre as costas de Sueli e passou a atender seus apelos e então ela pediu:

— Me encha de porra! Vai, goza na sua puta...isso goze gostoso...na sua vagabunda.

Juca gozou e Sueli apagou mergulhando no mais profundo e arrasador orgasmo que se lembrava de ter tido.

Contos da Kátia – Livro 1

Depois disso Juca ficou por mais um tempo deitado sobre Sueli e então quando seu cacete estava totalmente amolecido ele se levantou o mais lentamente que pode para não acordá-la e pegando uma lata de cerveja no frigobar foi até o banheiro banhar seu caralho em cerveja muito bem gelada.

Na volta Juca teve que lutar muito pra vencer a vontade de deitar novamente sobre Sueli e devorar aquela bunda em forma de coração, mas em vez disso ele pegou outra cerveja e após encher a hidromassagem se enfiou dentro dela.

Por cerca de uma hora tudo ficou naquilo. ou seja, Sueli dormitando e Juca de molho na hidro e então Sueli foi lentamente retornando ao mundo real direto de um sonho onde Juca se aproveitava dela estar semi-consciente pra meter aquela tora enorme em seu cuzinho sem dó e nem piedade, mas para desilusão quase total ele nem ao menos estava ao lado dela na cama, mas ela acabou intuindo que talvez fosse melhor assim e então já que não há divisória que separe a hidromassagem do quarto ela se levantou, encheu a taça de champagne e foi se juntar a Juca que indicado a sua frente pediu:

— Sente aqui!

Sueli fez menção de tirar a cinta-liga e as meias, mas Juca sinalizou pedindo que não as tirasse e então ela se sentou entre as pernas dele como o indicado e ele após conduzi-la a um beijo numa manobra digna duma contorcionista passou a brincar com os seios dela e depois de alguns minutos ele rompeu o silêncio pedindo:

— Me fale um pouco mais de você?

— Tenho tão pouco pra falar de mim que acho que você já deve saber de tudo.

— Então me fale sobre como foi sua primeira vez?

O engraçado era que em todos aqueles anos Sueli nunca tinha parado pra pensar naquilo e por isso perguntou:

— O que saber sobre minha primeira vez?

— Aquele básico de sempre: quando foi, com quem foi e como foi, se gostou e etc...

Sueli puxou um pouco pela memória e começou:

— Até eu conhecer o Roque eu nunca tinha cogitado seriamente de me casar e muito menos de transar antes disso, mas o que começou como um namorico de final de ano acabou progredindo de forma que no meu vigésimo aniversário acabamos trepando na cama dos meus pais. Poderia ter sido muito melhor, mas também poderia ter sido pior e se não foi um também não foi outro devido ao nervosismo meu e insegurança dele e como aquilo acabou numa gravidez indesejada nos casamos 10 meses depois.

— E antes dele não houve nenhum outro de forma alguma mesmo?

— Como assim de forma alguma?

— Um "boquete" aqui, outro ali, umas mamadinhas nas tetas ou quem sabe umas chupadinhas na xereca e ou até aquele analzinho bem maneiro?

— Nunca chupei outro não, mas teve um namorado que gostava tanto de mamar nas minhas tetinhas que terminei com ele por temer que elas ficariam caídas. Nunca tive coragem de me deixarem chupar a xoxota por temer que se aproveitariam disso para a desvirginar, mas teve uma vez que eu e uma amiga transamos, mas foi uma vez só. Em termos de cú até você meter esse seus dedos enormes o coitadinho era totalmente inviolado pelo simples fato de que morro de medo de tomar no cú.

Juca apalpou significativamente os seios de Sueli e como que constatando algo falou:

— Bem! Pelo jeito as chupadas do tal mamador acabaram contribuindo em muito para que eles ficassem assim tão duros. E no rola-ralo com a amiga você gostou mais de chupar ou de ser chupada?

Contos da Kátia – Livro 1

— De ser chupada é claro!

— Tem certeza?

Na verdade Sueli nunca tivera muita certeza sobre do que mais tinha gostado e mesmo assim tratou de ser veemente ao afirmar:

— Claro que sim.

Mesmo assim o tom de voz dela soou meio vazio e como não adiantaria insistir Juca tomou mais um gole de cerveja, acendeu um cigarro e atacou:

— Que tal me deixar terminar o que comecei?

Nem foi preciso ele ser mais específico pra que ela entendesse a que ele se referia e por isso respondeu:

— Se um cacete normal já me mete medo esse seu me apavora de verdade mesmo.

— Poxa! É mesmo uma pena, pois tenho certeza de que você ira adorar tê-lo todinho enterrado nessa bunda maravilhosa.

Era evidente o tom de decepção velada na voz de Juca e isso deixou Sueli tão deslocada que ela acabou agindo como se ele tivesse insistido:

— Mas, eu tenho medo que doa demais!

— Infelizmente não há como se fazer uma omelete sem se quebrar os ovos!

Realmente Juca estava mais que certo e por isso ela ficou de quatro dentro da banheira dizendo:

— Sei que na certa vou me arrepender disso e por isso só te peço que faça o melhor que puder.

Juca esfregou vigorosamente os dedos sobre aquilo que parecia mais uma cicatriz arroxeadada do que um orifício e em seguida beijou o objeto de sua maior cobiça para só então dizer:

— Poder ficar tranqüila que cuidarei para que não tenha do que se arrepender.

Sem duvida o que ele fizera contribuiu em muito para melhorar a confiança de Sueli e para melhorar ainda mais Juca tirou da pochete que sempre trazia consigo um frasco contendo um gel super escorregadio e após untar abundantemente o cú de Sueli e fazer o mesmo com os dedos indicador e médio trançou-os levemente dando assim a eles uma forma quase cônica e em seguida foi fazendo os dedos deslizarem pelo cuzinho de Sueli adentro.

A primeira sensação que Sueli teve ao sentir os dedos entrando foi a de que estava evacuando ao contrário, mas assim que Juca passou a mover os dedos para dentro e para fora o tesão começou a surgir e um pouco mais e ela falou:

— Hum! isso ta ficando bom demais mesmo.

A principio Sueli pretendia em hipótese alguma olhar para traz, mas conforme ao que ela tinha ouvido não se lembrava de quem e nem onde o fato de se estar de quatro e prestes a tomar no cú torna impossível que não se olhe para traz e ao fazer isso e se deparar com a tora de Juca toda untada em gel genital ele se lhe pareceu ainda mais ameaçadora que antes e por isso Sueli não pode deixar de exclamar:

— Minha nossa! Se essa não for a maior loucura da minha vida nem que saber qual será!

Quem já fodeu uma bunda com o intento de tirar prazer daquilo sabe o quanto são excitantes aqueles momentos que antecedem a introdução propriamente dita, mas é só quem o faz com o intento de dar mais prazer do que receber que sabe da vital importância daqueles momentos, pois qualquer precipitação porá tudo a perder e com isso o que era pra dar prazer só causara sofrimento e por isso enquanto buscava um posicionamento mais

Contos da Kátia – Livro 1

adequado ele comentou:

— Precisa ficar com medo não porque se doer e só avisar que tiro.

— Posso confiar nisso?

— Claro que sim!

Dito isso Juca encostou a cabeça no cuzinho de Sueli e como pra cada caso sempre existe a tática mais eficaz ele passou a aplicar a da colaboração pedindo a Sueli:

— Empurre essa bunda gostosa bem devagar pra traz.

Sueli passou a atender o pedido de Juca naquele estado de apreensão natural para uma situação daquelas e assim que a cabeçorra da tora de Juca alargou o que as pregas do cú de Sueli permitiam e isso não foi suficiente pra ela entrar as dores começaram o que levou ela a dizer:

— Minha nossa! isso dói demais da conta.

Isso levou Juca a achar que ela desistiria, mas Sueli contrariando as expectativas decidiu pagar pra ver se a teoria que dizia que o pior acabava depois que a cabeça entrasse passou a se mover delicadamente para frente e para traz o que levou Juca a passar a incentivá-la:

— isso! É assim que se faz. Vai Mete essa bunda gostosa no meu pau.

Por incrível que pareça àquelas palavras passaram a fazer Sueli ignorar a dor e aumentar a profundidade e a velocidade do vai e vem e já que ao que parece a teoria da entrada da cabeça estava certa como que por mágica a dor quase desapareceu e com isso Sueli pode fazer o que restava do cacete de Juca deslizar até o fim e surpresa com aquela proeza exclamou:

— Não acredito que já entrou tudo!

— Pode acreditar que sim, pois só ficaram as bolas de fora. E o que esta achando?

— Doloroso pra caralho no inicio, mas agora até que não ta ruim não.

Sem duvida Juca conhecia um sem número de truques e macetes pra fazer o tesão aflorar numa mulher recém enrabada, mas como ele queira que Sueli descobrisse o que e como era sentir tesão dando o cú ele apenas se limitou a passar mover seu caralho pra fora e pra dentro enquanto a incentivava:

— Hum! Que bunda gostosa. Que cuzinho delicioso.

Mais uma vez as palavras surtiram o efeito esperado, pois Sueli passou rebolar lentamente e a pedir:

— Fode meu cuzinho, fode! isso! Mete gostoso nele. Mete mais...

E como que querendo provocá-la Juca enterrou seu pau até o pé e parou o que levou Sueli quase a loucura passando a rebolar quase freneticamente e pedindo:

— Pára não! Me fode mais. Vai, mete essa picona no cuzinho da sua puta. Fode sua vagabunda, fode?

Se dando por satisfeito com o conseguido Juca voltou a mover sua pica pra fora e para dentro ao que Sueli ragiu de imediato:

— isso! Mete na sua puta, vai! Arrebente esse cú de vagabunda,,,mete nele sem dó.

Juca continuou a fodê-la num ritmo ao ser adequado e então Sueli quase gritando começou a pedir:

— Goze! Goze! Goze na sua puta, vai enche meu cú de porra!

E então ele passou os braços por sob os dela e a pegando pelos seios a puxou com força para traz atendeu aos apelos dela que de imediato liberou o tesão acumulado num orgasmo avassalador tão intenso que se Juca não a tivesse segurado ela teria batido com a cabeça na borda da banheira e como aquela posição estava um tanto desconfortável Juca foi

Contos da Kátia – Livro 1

se sentando e trazendo Sueli consigo de forma que ao final ela estava sentada em seu colo e ainda com todo aquele caralhão enterrado no cú.

Uma vez que Sueli e ele se encontravam em posição muito mais confortável Juca passou a acariciar os seios dela com uma mão e a boceta com outra fazendo com isso que ela passasse a rebolar freneticamente então um novo orgasmo a fez apagar por completo.

Enquanto Sueli desfrutava daquele prazer extremo que só sucessivos orgasmos causam Juca sentia aquela doce satisfação que só sente quem conseguiu alcançar o objetivo buscado e por isso assim que percebeu que Sueli estava novamente em condições de responder perguntou:

— E então o que achou de tomar no cú?

— Simplesmente arrasador em todos os sentidos.

— Como assim?

— Se no início dói demais no final qualquer sacrifício acaba por valer a pena.

E mais uma vez se contorceu toda pra ser beijada e como isso fez o cacete de Juca que mesmo mole ainda estava enterrado em sua bunda sair e ela se aproveitando disso foi buscar mais champagne para si e cerveja para Juca e após se alojar entre as pernas de Juca novamente Sueli perguntou:

— Faz tempo que você e minha filha se conhecem?

— Acho muita pretensão dizer que nos conhecemos, pois conversei com ela poucas vezes quando ela era estagiaria no banco.

— Sério?

— Claro que sim! Mas, por que toda essa duvida?

— Porque pelo jeito ela te conhece bem mais do que você imagina.

Apesar de não ser tão raro assim alguém conhecer mais sobre Juca do que ele conhecia sobre as pessoas ele perguntou:

— Como assim?

— É que quando ela descobriu que seria com você que eu sairia a sua maior preocupação foi saber se eu já tinha feito sexo anal antes o que me leva a crer que ela conhece muito bem sua fama de enrabador inveterado.

Apesar de já ter ouvido aquilo de outras mulheres Juca se surpreendeu um bocado ao saber que uma quase estranha sabia de suas predileções sexuais e por isso indagou:

— Tem certeza que ela disse isso mesmo?

— Certeza absoluta mesmo!

Isso fez Juca menear a cabeça diante de tamanha incredulidade que se apossou dele e isso fez Sueli perguntar:

— O que foi?

— Nada não! Apenas não sabia que era assim tão famoso.

— Ih cara! Bote famoso nisso. Quando comecei a trabalhar na repartição fui avisada pelo meu marido que deveria tomar cuidado com você,

— Por que?

— Segundo ele se existisse um cara capaz de me fazer traí-lo esse cara seria você.

Dessa vez a incredulidade bateu recorde e por isso Juca exclamou:

— Pode parar que isso já é sacanagem das grandes,

— Então por que você acha que sempre fui meio fria com você?

Já que conhecia Sueli bem pouco ele se viu obrigado a ser sincero:

— Desde o início eu sempre te achei muito esquiva para comigo, mas sempre atribui isso a sua personalidade e não a alguma suspeita de seu marido a quem eu só conhecia de

Contos da Kátia – Livro 1

nome.

Isso fez Sueli se levantar e ficar de frente pra Juca perguntando:

— O que está querendo dizer?

— Nada de especial e sim só que eu não conhecia o seu marido, só isso!

— Ué! Então de onde ele tirou essa de que eu deveria tomar cuidado com você?

— Sinceramente não faço a menor idéia.

Como insistir naquele assunto não levaria a nada Sueli aproveitou de que estava em pé e foi buscar mais champagne e como essa tinha acabado ela balançou a garrafa em direção de Juca que entendendo o recado disse:

— É só pedir outra!

Sueli consultou o relógio e ao ver que já era quase 1 da madrugada disse:

— Acho meio tarde pra termos tempo pra tomarmos outra garrafa e por isso vou de cerveja também.

— Se está bom pra você pra mim esta ótimo!

Dessa vez Sueli se sentou na borda da banheira por traz de Juca e passando a brincar com os cabelos dele falou:

— Por mim eu ficaria aqui o resto da vida e até mais, mas não quero dar maiores motivos pra Diana se preocupar mais do que já deve estar preocupada.

— Muito legal essa inversão de preocupações, mas já que estamos falando disso o que ela achou de você ter saído comigo?

— Apesar dela só ter ficado sabendo com quem eu sairia quando você chegou lá em casa ela me deu total apoio inclusive escolhendo a lingerie que estou usando e também foi ela quem me penteou e maquiou.

Isso deixou Juca um pouco preocupado, pois a aceitação tácita de um novo homem na vida da mãe tão rapidamente pela filha poderia ocasionar falsas esperanças em ambas, mas como já era tarde demais pra se preocupar com as conseqüências daquilo procurou mudar um pouco o assunto para algo mais ao seu gosto:

— E o que sua filha acha do sexo anal?

— Apesar da grande intimidade existente entre nós até hoje nunca tínhamos falado sobre isso e como te falei, ela apenas me perguntou se eu já tinha feito sexo anal.

— E ela já fez?

— Ela disse que ainda não! Mas, certeza mesmo só depois de um papo mais prolongado.

— Se ela disse ainda não é porque ainda não fez mesmo.

— E em que você baseia pra ter tanta certeza assim?

— Posso me enganar, mas se ela tivesse feito e não gostado tanto a ponto de dizer que nunca fez ela teria dito apenas o não sem o ainda.

Sueli teve que parar pra analisar o que Juca teria querido dizer e ao conseguir isso ela teve que admitir que ele poderia estar certo e por isso concluiu:

— Talvez agora que eu obtive tamanho sucesso dando o cú na certa ela acabara seguindo o mesmo caminho. E você o que me diz?

— Digo que você não deve dourar muito a pílula, pois até pra você a próxima pode não ser assim tão boa como foi a de hoje.

— Sim eu sei! Pois, ela não poderá ter a mesma sorte que tive ao ser iniciada por um especialista nessa arte como eu, ou poderá ter?

Sem duvida aquilo fez Juca se sentir como se caminhasse sobre piso escorregadio e como tanto uma resposta como outra poderia ser muito comprometedor ele optou por uma

Contos da Kátia – Livro 1

saída menos perigosa:

— Se assim tiver que ser assim acabará sendo, mas na certa esse privilégio caberá a algum dos vários garotões que vivem dando em cima dela.

Sueli percebeu que Juca tinha sido novamente muito mais evasivo do que ela queria, mas por achar que talvez fosse melhor assim ela se levantou perguntando:

— Quer outra cerveja?

— Quero sim!

Enquanto Sueli pegava as cervejas Juca saiu da hidro massagem e foi dar aquela urinada que a muito o estava cobrando e ao voltar optou por trocar a hidro pela cama onde Sueli, após se livrar da cinta-liga e das meias ainda molhadas, foi se aninhar em seus braços e como ela não parecia mais estar totalmente à vontade Juca acabou perguntando:

— Ainda preocupada com sua filha?

— Não que eu esteja preocupada, mas é que sendo essa a primeira vez que saio de casa por isso fico achando que ela pode estar preocupada demais comigo sem razão.

— Hum! Entendi! E por isso te peço que perdoe minha total falta de tato em não ter me dado conta disso.

— Só se você me perdoar por estar antecipando nossa volta pra casa.

— Tem dessa não!

E puxando Sueli para si selou aquilo com um mais que prolongado beijo e então se levantaram, se vestiram e voltaram.

Pouco depois eles já estavam estacionados defronte a casa de Sueli que achando ainda ser cedo para dar a noite por terminada convidou:

— Por que não entra um pouco?

Apesar de já esperar por aquilo Juca mantendo seu lado honesto em ação respondeu:

— Se você não se importar prefiro deixar pra outro dia?

É claro que Sueli se importava e por isso insistiu:

— Mas, nem mesmo que seja pra uma "rapidinha"?

Já que ela tinha colocado as coisas naqueles pés Juca não viu como e nem porque recusar, mas não querendo deixar dúvida alguma insistiu:

— Tem certeza de que isso não lhe trará nenhum problema doméstico?

— Já que meu filho esta pescando com alguns tios e só voltará amanhã de noite não vejo nada que possa causar problema algum.

— Mas, e a sua filha?

— Já não te disse que ela ta dando o maior apoio?

Dizer Sueli tinha dito, mas entre uma filha aceitar que a mãe esteja trepando com outro cara e ela aceitar que o mesmo ocorra na cama que sempre fora ocupada pelo pai é uma diferença e tanto e por isso Juca querendo intimidá-la falou:

— E se nesse entra e sai eu acabar entrando e saindo em sua filha também?

— Ela já é adulta o bastante pra saber o que quer e por isso se ela quiser não serie eu a ter algo contra.

— Tem certeza absoluta de que tudo será assim numa boa?

Mesmo que Sueli de antemão já sentisse uma pontadinha muito pequena de ciúmes ela concluiu:

— Sim! Claro que sim.

Já que o que tivesse que acontecer aconteceria de qualquer jeito ele concordou:

— Já que é assim, tudo bem!

Contos da Kátia – Livro 1

Desceram do carro e entraram na casa de Sueli que após pegar uma cerveja na geladeira e servir um copo para si e outro para Juca pediu:

— Se me der licença vou vestir algo mais confortável.

— Sinta-se como se estivesse em sua casa!

Sem dúvida aquilo era bem típico em Juca e por isso Sueli se dirigiu para o quarto rebolando o quanto conseguia e como não achou nenhuma camisola no mínimo usável ela se dirigiu ao quarto de Diana e como essa ainda não tinha chegado ela procurou e pegou uma camisola branca que além de quase transparente ao pertencer a alguém de menor tamanho ficou tão curta que mal chegou ao meio das coxas grossas e torneadas de Sueli e por isso quando ela voltou a sala Juca brincou:

— Isso!! Provoque bastante.

— Oh! Querido. Não que eu queira te provocar é que não tendo nenhuma outra peguei essa emprestada da Diana.

Aquele "querido" deixou Juca meio ressabiado, mas Sueli o interpretando erroneamente se justificou:

— Precisa se preocupar com ela não porque ela ainda não voltou.

— Tudo bem! Só espero que isso não te deixe preocupada demais.

— Preocupada não, mas estou uma fera com ela, pois eu toda preocupada com ela e ela ao que parece nem está se lembrando que eu existo.

Juca a abraçou e aconchegando a cabeça dela em seu peito pediu:

— Fica assim não! O bom disso é que poderemos aproveitar muito melhor a ausência dela.

Realmente Juca estava mais uma vez com a razão e por isso Sueli ergueu a cabeça procurando por um beijo no que foi prontamente atendida e como querendo provar o quanto concordava com ele o pegou pela mão e o conduziu para seu quarto onde mal entraram e ela passou a despir Juca deixando a ele o privilégio de livrá-la da camisola, da tanguinha e do sutiã.

Mais uma vez a foda começou com ela chupando o cacete de Juca e acabou com Sueli de quatro e com a tora dele toda enterrada no cú e como ao final o gozo fez Sueli derrear de braços levando Juca consigo o casal acabou se entregando ao cansaço e literalmente apagaram.

Diana chegou cerca de hora e meia depois e antes mesmo de entrar em casa o carro estacionado na porta indicou a ela que sua mãe tinha voltado e que não estava sozinha já ao ver a cerveja e os copos sobre a mesa de centro da sala ela deduziu que sua mãe e Juca estavam no quarto e enquanto se servia de cerveja murmurou:

— Isso mesmo mamãe! É assim que se faz.

Seguido a isso Diana se dirigiu ao seu quarto, mas como ao passar pelo quarto da mãe a curiosidade falou mais alto ela encostou o ouvido na porta e como ali dentro reinava o mais absoluto silêncio Diana foi abrindo a porta o mais lentamente que podia e quando conseguiu a abertura suficiente espiou para dentro dando de cara com sua mãe deitada de braços e com Juca deitado de costas tendo um dos braços sobre os olhos para os proteger da luz acesa e então ela deparou com o cacete de Juca e quase pôs tudo a perder murmurando:

— Oh louco! Isso tem nada de lenda não.

Ao que parece isso quase acordou Juca, pois ele se virou para o lado da porta, mas mesmo que tivesse acordado ela tinha sido rápida o bastante ao fechar a porta e após aguardar um pouco Diana voltou a abrir lentamente a porta e já que a posição em que Juca

Contos da Kátia – Livro 1

estava era mais favorável ela se deteve por um tempo examinando o cacete dele que mesmo estando mole já superava os maiores que ela já tinha visto e ela fez um muxoxo de espanto, apagou a luz, fechou a porta e rapidamente se dirigindo para seu quarto onde tão logo entrou se despiu e se atirou na cama murmurando:

— Pobre mamãe! Aquilo sim deve ter doído de verdade, mas talvez ela não tenha sido tão maluca a esse ponto.

E como aqueles pensamentos não era em nada agradáveis Diana os banuiu conseguindo assim mergulhar num sono profundo entremeados de sonhos nos quais hora era ela, hora era Sueli quem levava a tora de Juca no cú.

Já que o costume acaba falando mais alto e forte que qualquer novidade foi Sueli quem acordou primeiro e não foi sem surpresa que constatou a presença de Juca em sua cama o que a fez murmurar:

— Bom, bom! O que está feito está feito.

E juntando todas as forças que tinha conseguiu controlar a vontade de acordar Juca com beijos e após fazer aquela tora enorme endurecer dar uma saborosa trepada de bom dia, mas como na certa Diana tinha dado conta presença dele ali em breve seria ela que teria que prestar contas para com a filha.

Como em toda manhã Sueli tomou seu banho, fez sua higiene matinal, passou o café e foi buscar o pão e o leite na mercearia perto de sua casa e foi só quando chegava de volta em sua casa que ela se deu conta de que o carro de Juca estacionada em sua porta poderia dar o que falar na vizinhança e foi com intenção de pedir a ele que o guardasse na garagem que ela entrou no quarto, mas como ele já estava no banheiro tomando o banho matinal ela entrou no banheiro dizendo:

— Bom dia!

Juca abriu o box, retribuiu o cumprimento e puxou Sueli para junto de si debaixo do chuveiro ao que ela se deixou levar protestando:

— Ah! Não. Acabei de tomar banho agorinha mesmo.

— Mas, quem te disse que para isso que te quero aqui?

E claro que Sueli sabia muito bem pra que Juca a queria e por isso se despiu rapidamente, agachou e passou a sugar o cacete dele ainda mole se maravilhando em ver como aquela coisa flácida foi crescendo e endurecendo até ficar dura e rígida e então ela ficando de quatro se entregou mais uma vez a Juca que após foder-lhe a boceta untou seu cacete e o cú de Sueli com creme pra cabelo e encostando a cabeçorra nas pregas daquele buraquinho mais que maltratado pediu:

— Posso?

— Claro que pode!

E mais uma vez Juca fez sua pica desaparecer pela bunda de Sueli adentro e já que essa vez estava sendo ainda melhor que as anteriores ela não se conteve:

— O bom de dar o cú é que quanto mais se dá melhor fica!

E dando prova disso passou a rebolar e a mover o quadril para frente e para traz conseguindo com isso que Juca gozasse bem antes do que pretendia.

Terminada essa foda matinal o casal voltou a se vestir e foram para a cozinha tomarem o café da manhã e então Sueli como a perceber que aparentemente Juca não estava tão à vontade como ela gostaria e por isso perguntou:

— Por que você esta assim?

Já que era quase aquilo que Juca esperava ouvir ele respondeu:

— Como sempre acabei abusando demais da hospitalidade e o que era pra se apenas

Contos da Kátia – Livro 1

uma "rapidinha" acabou demorando muito mais que devia.

Por maior que fosse a vontade que sentia de insistir para que Juca ficasse, Sueli entendendo que quanto mais prolongasse aquele encontro mais difícil ficaria a justificativa para com Diana ela concordou:

— Sim! Com certeza essa foi uma das "rapidinhas" mais demorada que se tem notícia, mas cá entre nós foi boa demais, não foi?

— Sem a menor sobra de dúvida que foi ótima mesmo!

E mais uma vez selaram a concordância com um beijo prolongado e ao fim desse Juca se desculpou:

— Por mais que queira ficar o bom senso me diz que devo ir e por isso peço que me perdoe por deixá-la.

Outro beijo foi trocado e ao fim foi Sueli quem falou:

— Sim, mas só se prometer manter contato?

— Onde você trabalha tem todos os números de telefone onde poderá me contatar caso eu demore muito a reaparecer.

Mais um beijo e Sueli falou:

— Esteja certo de que me valerei disso sim!

E abraçados caminharam até a porta e de lá até o portão onde após um beijo rápido Juca entrou no carro e partiu deixando atrás de si uma nova mulher pronta para daí em diante tirar o melhor proveito de tudo que a vida viesse a lhe oferecer.

Fim

6- Aniversário de um, festa de outro! (Parte 1)

Camila finalmente estava feliz da vida, pois finalmente estava namorando o rapaz de seus sonhos e ainda por cima com o consentimento de seus pais. Sim! Ela estava namorando Tiago, aquele mesmo Tiago com o qual tinha crescido junto e que por ser ele 2 anos mais velho que ela lhe tinha ensinado muitas coisas e lhe ajudado várias vezes nas dificuldades que ela encontrou nos estudos e já que o 16º aniversário dele seria dali a 4 semanas ela arquitetou o plano de dar a ele o melhor presente que um homem poderia querer, ou seja, o presente seria sua bocetinha virgem e intocada. Com aquela decisão tomada, Camila passou a ansiar e temer por aquele dia como qualquer mulher que espera pela sua noite de núpcias e então finalmente o dia chegou e agora Camila só tinha que arrumar um desculpa para fazer Tiago ir até sua casa sem despertar suspeita alguma e por isso naquele dia assim que sua mãe foi levar seu irmão para a escola e de lá para a loja de seu pai de onde só voltaria ao anoitecer ela foi até a casa de Tiago e lhe pediu:

— Tiago! Será que você poderia me dar uma força num trabalho que estou fazendo para a escola?

— É claro que posso, mas só se for mais tarde?

— Melhor assim! Então te espero lá em casa por volta das 14:00hs, isso é. Se esse horário estiver bom para você?

— Sim! É claro que está bom.

Feito isso Camila voltou para casa onde passou a contar as horas e finalmente os minutos que faltavam e então poucos minutos antes do combinado Tiago chegou e após abraçar e beijar Camila perguntou:

— E sobre o que é esse trabalho?

— Não há trabalho nenhum para ser feito. Eu apenas me vali disso para poder lhe dar

Contos da Kátia – Livro 1

seu presente de aniversário!

E o pegando pela mão o conduziu até o quarto de seus pais e uma vez lá perguntou a Tiago?

— O que está esperando para desembulhar seu presente?

Confuso por não ter visto nada que ao menos se parecesse com um presente Tiago passou a olhar em volta e como nada encontrou encarou Camila e bastou a ele ver a expressão de seu rosto para adivinhar qual era o presente e por isso exclamou:

— Está me dizendo que comemoraremos o meu aniversário fazendo amor?

— Sim! Por que você algo contra isso?

— Bem! É que já que nunca fiz isso não sei se serei capaz de realizar tudo conforme você merece que seja feito.

A fraqueza dele fez Camila se abraçar a ele dizendo:

— Já que para mim também será a primeira vez é só você ser carinhoso e cuidadoso que tudo sairá às mil maravilhas!

— Quanto a isso poder ficar tranqüila que serei carinhoso e cuidadoso ao extremo.

Dito isso Tiago passou a despir Camila começando por tirar lhe a mini blusa branca que de tão mini mal lhe cobria os seios que por ela não estar usando sutiã puderam de imediato ser tocados, acariciados, beijados e sugados, mas isso foi por pouco tempo, pois logo em seguida Tiago partiu para o que mais lhe interessava, ou seja, tirou a mini saia preta que Camila usava deixando a apenas com a minúscula tanguinha de rendas brancas e por isso quase transparente só que quando ele foi tirá-la Camila o conteve dizendo:

— Já que quem vai comer o “bolo” será você serei eu quem soprará a vela!

Mais uma vez Tiago ficou sem entender nada, mas bastou apenas ela se ajoelhar e tirar seu pau para fora das calças para que ele entendesse a que vela ela se referira e então Camila pondo em pratica o que assistira em vídeos pornôs passou a chupar e masturbar o cacete de Tiago ao mesmo tempo em que não resistindo a aquela combinação de caricias não tardou a gozar e um tanto decepcionado com isso exclamou:

— Ih! Merda. Acho que estraguei tudo.

— Estragou não! Pois, ainda temos tempo até de sobre e agora que tal fazer o mesmo comigo?

Já que Camila nem ainda tinha terminado a frase e já estava deitada de costa sobre a cama, Tiago sem demora tirou lhe a tanguinha e após admirar a linda bocetinha dela mal coberta por ralos pentelhos negros encaracolados passou a por em pratica o que também tinha aprendido assistindo filmes pornôs, ou seja, se pôs a beijar, lambe e chupar a boceta de Camila que adorando aquilo gemia, resmungava e gozava sem cessar e assim foi até que não agüentando mais pediu a Tiago:

— Venha! Meta tudo em mim senão enlouquecerei de tanto tesão.

E já que Tiago só estava esperando por isso ele se deitou sobre Camila e foi fazendo seu cacete deslizar lentamente por aquele canal que mesmo superlubrificado parecia estreito demais, mas como ela não reclamava de dor ou lhe pedia para parar ele foi forçando o caminho, mas se em lugar de ter ficado olhando para seu cacete branco que desaparecia lentamente pela carne morena de Camila adentro ele tivesse olhado para o rosto dela veria que ela não só mordida o lábio inferior como também cerrava os olhos que mesmo assim vestia lágrimas pelos cantos indicando que sem duvida aquilo lhe causava dores bem fortes e então o pior das dores chegou e que a fez gemer alto e pensar em desistir, mas quando ela abriu a boca para fazer isso a dor como que por milagre desapareceu, ou seja, seu cabaço já tinha ido para o espaço e já que daí em diante o cacete de Tiago teve livre acesso e não lhe

Contos da Kátia – Livro 1

causou mais dores, Camila se sentiu à vontade para relaxar e com isso começar a desfrutar de sua primeira foda e finalmente dizer:

— Caramba! Isso sim doeu pra valer.

— Oh! Meu amor. Por que não me pediu para parar?

— É que quando eu estava por fazer isso à dor passou e já que não está doendo mais não vejo motivo para isso ou você vê?

— Não! É claro que não. Mas, não está doendo mesmo?

E a demonstração de Camila de que tudo estava bem e de que ela estava gostava foi fazer as coxas vir de encontro ao peito e pedir a Tiago:

— Vai! Mete com força que quero gozar junto com você.

E Tiago como que se estivesse esperando por isso passou a tirar e por seu caralho cada vez mais depressa e Camila respondeu a isso rebolando gemendo e pedindo mais o que sem duvida só acabou quando um forte fenomenal orgasmo abateu casal suado e exaurido sobre a cama em silencio e trocando caricias e beijos até que Tiago se sentindo forte o bastante rompeu o silencio para dizer:

— Amor! Foi tão gostoso que vou querer mais e muito mais.

E já que sua boceta ainda estava um tanto dolorida Camila pediu:

— Dessa vez eu posso ficar por cima?

— Só se chupar meu pau até deixá-lo duro novamente?

Mais que depressa Camila passou a chupar o pau de Tiago se deliciando com o sabor estranho da mistura de seus gozos e então quando o cacete dele estava completamente duro ela montou por sobre Tiago e passou a subir, desce e gingar para os lados até se cansar e então saiu de cima dela e ficando de quatro recomendou:

— Olhe bem que o buraco certo é o de baixo, viu?

— E se eu quiser pôr no de cima?

— Nunca mais olharei na sua cara.

E já que o tom de voz de Camila indicava que ela não estava para brincadeira Tiago tratou de deixar de lado a idéia de comer a bunda maravilhosa de Camila que assim que recebeu o cacete em sua boceta passou a gozar com tal intensidade que não se contendo mais naquela posição foi deslizando até ficar de bruços e Tiago se aproveitando do estado de quase total exaustão em que ela se encontrava se aproveitou para dar asas à imaginação e meter velozmente até gozar e com isso fazer com que Camila literalmente apagasse sobre a cama.

Fim

7- Bola na caçapa!

Se quando ainda era apenas uma criança Raimunda já era quase incontrolável ao chegar à adolescência isso se tornou como que uma segunda natureza, pois bastava qualquer atitude ou palavra que visasse controlá-la para que ela se rebelasse contra e fizesse exatamente aquilo que a estavam tentando impedir que fizesse, mas mesmo assim ela nunca foi de todo má e sim até certo ponto apenas mais uma vítima das circunstâncias e porque não dizer do destino também.

Com toda certeza todos sempre acharam e até acharão que o filho mais velho de Raimundo com Marina é Reinaldo, mas na verdade mesmo esse filho nada mais é do que uma espécie de herança que ela trouxe dos tempos de solteira, o que faz de Raimunda a primogênita do casal.

Contos da Kátia – Livro 1

Essa explicação se faz jus aos fatos devido a que só assim se entenderá o porque da insistência de Raimundo em sempre levar Raimunda consigo para onde quer que fosse e isso incluía até mesmo os bares sempre repletos de homens nos mais variados estados de embriagues.

E foi num desses bares, quando Raimunda já estava com 16 anos, onde seu pai costumava exibir e se vangloriar a perícia dela numa mesa bilhar que acabou acontecendo, pois naquela noite como nas anteriores as rodadas de bilhar tinham tido como moeda de apostas cervejas e doses de bebidas e como ao que parece a sorte estava mesmo a favor de Raimunda ele bebeu até bem pra lá da conta e sem dúvida isso também aconteceu com Raimunda.

Claro que não era a primeira vez que isso acontecia e teria novamente acabado como sempre acabava se naquela noite eles não estivessem no bar do Luís e a consequência foi Raimunda acordar de madrugada com uma ressaca infernal e as constatações que seguiram foram muito aterradoras porque sem dúvida a dor que vinha do meio de suas pernas, a mancha de sangue no lençol aliados aos fatos de estar nua na mesma cama onde Luis dormia sonoramente e também completamente nu não deixou nenhuma dúvida a Raimunda de que ele tinha se aproveitado de sua total embriagues para arrancar-lhe o cabaço.

A reação inicial de Raimunda foi a de cometer algum ato de violência com Luiz, mas ao procurar algo que pudesse usar como arma ela deparou com a carteira de Luis e pelo montante ali contido não ficava dúvida alguma de ali estava toda a fêria do dia e também da noite e como não poderia haver vingança pior que aquela Raimunda se apossou até do ultimo centavo e ao sair o fez dizendo:

— Tenho certeza de que isso te doerá muito mais do que eu acho que o que me fez deva ter doído!

Raimunda saiu para o frescor silencioso da madrugada e enquanto caminhava em direção ao centro da cidade ela tentava em vão lembrar qualquer coisa que fosse daquilo que lhe acontecera e por isso ao atingir a estação rodoviária ela estava tão distraída que quase morreu de susto quando Oscar se dirigiu a ela:

— Oi Rai!

Tal foi o sobressalto que ela teve que Oscar se viu obrigado a pedir:

— Calma! Sou o Oscar, aquele que sempre leva você e seu pai de táxi pra casa.

— Eu sei, mas estava tão distraída que você nem imagina o susto que levei.

— Imagino, sim! Mas, o que está fazendo sozinha na rua numa hora dessas?

Bem mais refeita do susto Raimunda pode ao menos achar uma desculpa mais que válida mesmo:

— Meu pai bebeu demais da conta ali no bar do Luis e por isso acabou dormindo lá mesmo e como isso não ta pra mim estou indo pra casa.

O que ela não contava era que aquele mesmo Oscar tinha levado Raimundo pra lá de bêbado até em casa a cerca de duas horas atrás e como a muito ele esperava por uma oportunidade como aquela ele tratou de se mostrar sensibilizado:

— Nossa! Acho mesmo uma judiação uma menina tão bonita assim ter que andar tamanha distância e por vou te levar até.

— E de onde você tirou a idéia de que tenho dinheiro pra te pagar?

E como a muito Oscar sonhava com aquilo ele atacou:

— Desde a muito eu sou louco para dar uns beijinhos e acariciar esses peitos fenomenais e por isso se você quiser faremos uma troca.

Contos da Kátia – Livro 1

Diante do que tinha lhe acontecido Raimunda achou o cumulo da gentileza e da honestidade ele ter proposto aquilo em lugar de simplesmente ter-lhe oferecido uma carona para levá-la a um lugar deserto e assim fazer tudo o que queria e foi por isso que em lugar de responder Raimunda colocou um dedo sob cada alça da camiseta regata que usava e foi baixando diante de Oscar extasiado com o que via e que o final exclamou:

— Minha nossa! São os peitos mais maravilhosos que já vi.

E após isso passou acariciá-los para logo a seguir passar sugar aqueles seios que por si só já seriam considerados grandes para uma mulher de porte físico maior e no caso de alguém magra e alto como Raimunda eles pareciam ainda maiores e como a tenra idade dela os faziam serem duros Oscar passou a se deliciar com eles como quem devora a mais saborosa das guloseimas e como isso não satisfazia por completo ele arriscou:

— Te dou \$20,00 pra você deixar colocar meu pau entre eles?

Apesar daquela oferta não se apresentar nada desagradável ela procurou aliar a vontade à sua sugerindo:

— Se chegar ao \$30,00 eu te faço uma chupetinha!

Para alguém como Oscar que preferia pagar pra trepar em vez de se enrolar em promessas vazias ele contra-atacou:

— E quanto quer pra trepar comigo?

Raimunda parou, pensou e falou:

— Quero 50 pratas!

E como aquilo estava dentro dos padrões encontrados por Oscar ele falou:

— Tudo bem!

E pegando Raimunda pela mão a conduziu para dentro do escritório do ponto de táxi onde confundindo a inexperiência dela com profissionalismo entregou o dinheiro a ela dizendo:

— Me desculpe!

Raimunda guardou o dinheiro num dos bolsos do jeans que usava e como Oscar se aproveitou desse pequeno intervalo para se despir ela não teve como e nem porque não imitá-lo e após fazê-lo passou a realizar seu maior desejo, ou seja, se ajoelhou e passou a chupar tão avidamente o cacete de Oscar que ele precisou pedir:

— Calma senão me fará gozar cedo demais!

E seguido a isso se sentou na hora da mesa para finalmente conseguir satisfazer seu maior desejo que era foder aquele par de seios fenomenais naquela mais que conhecida espanhola e novamente quando estava quase gozando Oscar parou dizendo:

— Minha nossa! Você é tão gostosa que estou tendo que juntar todas minhas forças pra não estragar tudo gozando antes da hora.

E quase que imediatamente fez ela se deitar de costas sobre a mesa e assim que a excitou adequadamente chupando a bocetinha mal coberta por pentelhos negros e longos colocou uma camisinha e para delírio total de Raimunda passou a fodê-la com calma e perícia enlouquecedora fazendo assim com que Raimunda já de cara se tornasse mais uma viciada em sexo e ao final ele acabou dizendo algo que mudaria para sempre a vida dela:

— Olha! Se eu soubesse que você jogava no time das profissionais já teria me tornado um dos seus clientes mais assíduos que você teve, tem e terá.

E como ali mesmo começou a germinar o embrião daquela Raimunda que muitos conhecem ela agradeceu:

— Obrigada pelos elogios e desde agora você passará a ser o meu cliente número um mesmo.

Contos da Kátia – Livro 1

E como era de se esperar de alguém como Oscar ele cumpriu sua promessa á risca deixando Raimunda na porta da casa sem cobrar mais um nada sequer.

Fim

8- Curiosidade fatal!

Sem dúvida não são poucas as mulheres que se consomem na curiosidade de saber o que e com é ser uma prostituta na essência da palavra e se antes a curiosidade de Valdirene já era grande depois que ela passou a trabalhar para uma certa empresa de limpeza e com isso passou a trabalhar nunca certa repartição pública essa curiosidade cresceu tanto que um dia ela não conseguiu conter e perguntou a sua colega de turno que ganhava mais se prostituindo do que trabalhando:

— Claudia! Como é transar com os caras apenas por dinheiro?

Se partisse de outra pessoa a resposta seria imediata, mas como até então Valdirene tinha se mostrado a mais honesta e fie mulher que se podia esperar Cláudia quase sem querer perguntou:

— Não acredito que você está querendo mudar de profissão?

A forma direta da pergunta de Claudia deixou a já acanhada Valdirene ainda mais e mesmo ela conseguiu ir adiante:

— Não é bem isso, é que sempre fui muito curiosa por saber como ser paga pra fazer uma coisa que normalmente as mulheres fazem de graça.

Até aquele momento Claudia ainda não tinha se dado ao trabalho de formar uma opinião sobre o como era transar por dinheiro vivo ou com algum outro cara apenas por gostas do individuo e por isso ela demorou um pouco pra responde, mas ao final falou:

— Acho que o fato de ser paga acaba me desobrigando da obrigação de agradar e por isso sem duvida acabo me sentindo mais solta e totalmente à vontade para dar o melhor de mim.

A principio Valdirene não entendeu direito e por isso insistiu:

— Como assim se sentir à vontade ora dar o melhor de si?

— Creio que assim como eu as demais mulheres quando trepam pelo que sentem pelo cara acabam deixando de lado muitas coisas que gostam de fazer com medo de que ele não goste daquilo e acaba nos deixando enquanto que com um freguês o máximo que pode acontecer é ele dizer se gosta ou não que tudo na mesma.

Já que falar em sentimentos era meio complicado pra Valdirene ela voltou ao objetivo principal daquele dialogo:

— Essa coisa de prostituição dá mesmo dinheiro?

— Se você souber escolher os clientes certos sim!

— Como assim escolher os clientes certos?

— É que nem sempre aqueles parecem ter dinheiro acabam sendo os mais generosos.

— Não entendi?

— Não é para menos, pois eu mesma demorei muito para entender que roupas boas, caros bons, e ostentação de riqueza nem sempre tornam os homens mais fáceis de soltarem dinheiro.

— Está me dizendo que as aparências enganam?

— E como enganam! Um dia desse saí com um cara com a maior pinta de milionário que me levou em seu carrão importado a um dos motéis mais caros da região e depois de

Contos da Kátia – Livro 1

me foder por mais de 2 horas queria me pagar apenas \$ 10,00 alegando que aquela brincadeira já lhe tinha custado caro demais.

— E Você aceitou?

— Que nada! Armei o maior barraco ameaçando dedar ela pra mulher dele e mesmo assim filho duma puta acabou só dando \$ 30,00.

— E acha isso pouco?

— Bem! Se tivesse sido uma foda “básica” sim. Mas, para uma foda “média” assim como a que tivemos teria que ser no mínimo \$50,00.

— Essa é boa! Foda “básica” e “média”. E no que uma difere da outra?

— No que se faz durante ela, ou seja, o que se usa...

— Como assim?

— Me deixe explicar melhor! Na foda “básica” a coisa fica por conta das mãos e da boceta, na “média” soma-se à boca e numa foda “completa” vale tudo desde beijos na boca até pau no cu.

— Credo! Que loucura! E quanto você cobra por uma “completa”?

— O de praxe são \$ 100,00, mas a poucos dias atrás um cara me deu \$200,00.

— Caramba! Por uma grana dessas até eu toparia cair na gandaia, isso é! Se ele me quisesse é claro.

— E por que ela haveria de não te querer?

— Porque sou gorda demais e essa minha bunda enorme em lugar de atrair acaba é espantando os caras!

— Que nada! Pois como eu disse o que manda é saber escolher o cara certo e como esse que eu te falei é louco por uma na certa ele não só lhe dará \$200,00 como se você souber jogar ainda morderá mais algum.

— Você só pode estar brincando?

— Que nada! Pois se agirmos direito dará para se conseguir uns \$300,00 da moleza, topa?

— Sei não! É que eu nunca transei com um completo desconhecido e sendo assim tão acanhada com certeza será a maior furada.

— Engano seu, pois ele não lhe é assim tão desconhecido, pois já vi você conversando varias vezes e pelo jeito você até que se dão bastante bem e por isso não terá mais o que temer.

— Tenho sim! É que eu nunca dei a bunda.

— Maravilha! Então será o dobro ou nada.

— E se eu não der conta do recado?

— Ele é muito bom no que faz e por isso esteja certa de que tudo sairá as mil maravilha e com isso além de você passar a desfrutar das maravilhas do sexo anal ainda sairá com \$400,00.

— Não acredito que ele pagará uma fortuna dessa por uma bunda tão horrorosa como a minha?

— Quanto a isso deixe comigo que na hora certa saberei convencê-lo.

— Certo! Mas, olha lá o vai dizer a ele?

— Fique fria que sou muito boa nisso também!

Depois daquele dia e por mais alguns Valdirene passou a dividir suas preocupações com quem seria o tal cara, o que Claudia diria a ele, se ele aceitaria lhe dar toda aquela grana e a maior de todas: se ela teria coragem de dar o cú e já que ela pouco podia fazer até o dia fatal chegar ela passou a observar Claudia atentamente para ver se conseguia deduzir

Contos da Kátia – Livro 1

quem seria o tal cara, mas como ela conversava com todos e quantos homens que se aproximassem dela essa tarefa se tornou quase impossível e por isso Valdirene não percebeu que naquela manhã se destino estava sendo traçado por Claudia quando essa percebendo que Juca cobijava disfarçadamente a bunda de Valdirene e perguntou a ele:

— O que acha de tornar esse sonho em realidade?

— A que sonho se refere?

— Ao de enfiar sua pica enorme na bunda não menos enorme que você tão disfarçadamente está cobijando?

— Nada mal, mas ao que parece ela não é muito a fim de se aventurar, pois por varias vezes tentei me insinuar com ela, mas em todas, ela sempre se fecha mais cú virgem com medo de levar ferro.

— Talvez seja justamente porque o cú dela nunca tenha levado ferro, pois minha experiência me ensinou que uma mulher que já tomou no cú se abre com maior facilidade a abordagem de um homem do que as que nunca o fizeram.

— É! Até pode ser. Mas, o que garante que aquela bundona nunca levou ferro?

— Se achar que pode confiar em mim pode ter certeza de que ela nunca deu a bunda.

Apesar de bundas virgens não serem tão raras como Claudia pensava Juca querendo ver onde Claudia queria chegar achou por bem demonstrar surpresa ao dizer:

— Caramba! Isso aumenta em muito meu interesse por ela. E você acha que tenho alguma chance?

— Muito mais do que você pensa, pois a poucos dias atrás ela me disse estar no maior sufoco e que por isso alguma grana que entrasse seria tão bem vinda que ela nem se importaria com a origem.

Bem! Finalmente a coisa estava para lá de explicada, pois ao ver de Juca uma estava agindo como intermediaria da outra e já que com isso certamente o lucro seria dividido entre ambas ele deixou de rodeios e perguntou:

— E ela te disse de quanto é?

— Sim! E ao meu ver \$400,00 não é muito se levando em conta o tamanho da bunda e o fato dela ser virgem.

Isso tornou a Juca mais claro que água cristalina que elas rachariam meio a meio os \$400,00 e já que uma bunda daquele tamanho e aquelas coxas bastante grossas certamente teriam celulite e a barriga dela era um pouco grande para o gosto de Juca por isso ele impôs uma condição:

— Eu aceito, mas só se for com as duas!

Foi aí que Claudia percebeu que ele tinha entendido de forma errada a abordagem dela e mesmo sabendo que de nada adiantaria se justificar ela tentou:

— Mesmo estando enganado em pensar que dividiremos a grana eu aceito só para te provar que estou sendo honesta, mas desde já vou avisando que não transo com mulheres.

— E nem será preciso, pois poderá ser uma de cada vez e em dias diferentes e ainda você poderá escolher qual será a primeira?

— Certo! Verei com ela e se ela não estiver disponível para hoje eu irei. E onde posso te dar a resposta?

— Estarei por aqui por mais alguns minutos e se isso não for suficiente é pedir pra telefonista que ela saberá me achar.

É claro que Claudia dissera aquilo devido à possibilidade de Valdirene desistir e por isso Claudia não viu por que perder tempo e deixando Juca foi ter com Valdirene para dizer-lhe:

Contos da Kátia – Livro 1

— Conversei com o cara e ele topou e você?

— Tem certeza de ele me dará os \$400,00 que me disse?

— Como te falei, ele ta tão fissurado na tua bunda que aceitaria pagar até mais!

Mesmo não gostando daquilo Valdirene seduzida pelo altíssimo valor disse:

— Então diga a ele que topo!

— Certo! E posso dizer a ele que te pegue aqui mesmo no final do seu turno?

— E isso não me trará problemas?

— Não! Pois, ninguém suspeitará que uma inocente carona esteja sendo usada para outros fins mais lucrativos.

— Bem! Já que você que é mais experiente e diz isso eu concordo e já que será minha primeira vez tem algo para me sugerir?

— Não muito! Apenas que aja com naturalidade e que se deixe levar.

— E na hora da bunda?

— Quanto a isso não se preocupe que ele saberá quando e como fazer.

Claudia começou a se afastar, mas antes que ele o fizesse o suficiente Valdirene perguntou:

— E como saberei quem é ele?

— Não se preocupe que estarei com você!

Claudia se foi e Valdirene ficou com sua maior preocupação que era de que se conseguiria dar o cú e se caso não conseguisse o que lhe aconteceria e isso fez tomar a decisão de na primeira oportunidade perguntar a Claudia e essa por sua vez foi até onde deixara Juca e já que ele ainda estava lá ela chegou lhe dizendo:

— Está tudo combinado para hoje depois do expediente dela e quanto a mim me peque aqui amanhã depois do expediente!

— Certo! Então me deixe fazer o que vim fazer senão me atrasarei.

Juca se foi e Claudia ficou pensando que mesmo sendo de graça valeria a pena trepar com ele novamente e isso lhe deu idéia de que já que Juca estava pensando que ela morderia o seu de fazer isso, ou seja, cobrar de Valdirene no mínimo os \$100,00 que ela receberia por uma foda “completa” e então quando a amiga se juntou a ela meia hora antes do fim do expediente ela quis lhe dizer o que decidira e por isso se aproximou de Valdirene perguntando:

— E aí? Pronta para o que der e vier?

— O que acontecerá se eu não conseguir dar a bunda?

— Nada de grave a não ser que ele com certeza lhe pagará no mínimo por uma foda “média” e no máximo a metade do combinado.

— Já que é assim já de cara vou dizer a ele que fico só na “média” pois ao meu ver \$50,00 não é de se jogar fora e com isso não me arrisco a sofrimentos imensuráveis e ao vexame de fracassar já na primeira vez.

Já que agora o maior objetivo de Claudia não era apenas tornar a amiga companheira de prostituição e sim pegar sua parte do lucro ela instigou a amiga:

— Só você mesmo para deixar uma oportunidade de ouro como essas escapar, pois além de ganhar o equivalente a quatro fodas completas ou oito médias numa só vez você terá o privilegio de ser enrabada pela primeira vez pelo melhor enrabador que já conheci.

— É! Você só diz isso porque não será o seu cú que estará na reta daqui a pouco.

— Não só já esteve como estará, pois ele só aceitou pagar os \$400,00 se eu aceitasse transar com ele também e por isso terá que me dar os usuais \$100,00.

— Nossa! Você nem sabe o quanto fico mais tranqüila sabendo que estará comigo.

Contos da Kátia – Livro 1

— Só que se enganou, pois como já tenho um encontro para hoje eu marquei com ele para amanhã.

— Nem mesmo se eu dividir meio a meio com você?

Apesar da proposta ser tentadora a possibilidade de Juca usá-la para demonstrar a Valdirene como deveria agir ao ser enrabada e se a segunda foda anal com ele fosse tão ou até mais dolorosa que a primeira e como com certeza isso faria a outra desistir ela declinou:

— Infelizmente o cliente de hoje é dos melhores e mais assíduos que tenho e por isso não posso deixá-lo na mão de jeito nenhum.

— Bem! Então ao menos me deseje boa sorte senão quem ficará na mão será você.

— Quanto a isso pode estar certa que estarei torcendo por você e agora me deixe ver se ele já chegou:

Claudia saiu e Valdirene ficou torcendo ardorosamente para que o tal cara ainda desconhecido não tivesse e nem viesse, mas pouco tempo depois Claudia voltou toda sorridente dizendo:

— Venha! Ele já está te esperando.

Isso fez Valdirene olhar para o relógio e ao ver que ainda faltava 10 minutos para as 12 ela exclamou:

— Mas, já?

— É! Pelo visto o tesão dele por você é bem maior do que pensa.

E realmente era, pois desde o dia que Juca botara os olhos na enormidade de bunda morena quase negra de Valdirene ele vivia procurando uma maneira de se aproximar dela e passar-lhe a vara e como isso estava preste a acontecer ele não quis se arriscar atrasando e por isso só tinha ido trocar a moto pelo carro e tinha se postado a espera dela e agora lá vinha ela lado a lado com Claudia e essa a se aproximar deu devida desculpa para quem que seja que estivesse vendo não desconfiasse de nada:

— Juca! Que bom você estar por aqui pois a Valdirene precisa pegar uns documentos em casa e voltar até o banco antes que feche, isso é, se você puder fazer-lhe esse favor?

— Mas, com certeza que não me será o menor incomodo dar-lhe essa carona.

Dizendo isso ele se aproximou para entrar no carro e assim que Valdirene foi sair em direção à outra porta Claudia lhe deu tapa de leve na bunda e disse em voz baixa:

— De agora em diante é com você, menina!

Valdirene deu a volta no carro, abriu a porta, entrou e assim que fechou a porta e passou a colocar o cinto de segurança Juca lhe perguntou:

— Onde você mora?

— Não me diga que está pensando em ir lá?

— Não! Não estou. Apenas quero ao sair daqui tomar o rumo de lá para dar maior credibilidade ao que a Claudia disse.

Valdirene disse o local e o que fez Juca dobrar a primeira esquina a esquerda e a próxima no mesmo sentido e vendo como ela estava nervosa e insegura ele perguntou:

— Nossa! Para que tamanho nervosismo?

— É que nunca fiz isso antes e por isso estou insegura demais!

— Não vejo motivo para isso, pois com certeza não fará nada além do que sempre faz.

— Farei sim, pois se a Claudia não te disse eu nunca dei a bunda. Ela disse?

— Não! Ela apenas me disse que você está passando por alguns apuros financeiros e se eu poderia ajudá-la como já ajudei ela e quanto a nunca ter dado a bunda não há o que temer porque não será pior que quando deu a boceta pela primeira vez.

Contos da Kátia – Livro 1

— Ah! Não. Se for horrível daquele jeito pode ir parando, pois estou fora.

— Credo! Até parece que te pegaram à força?

— Não! Mas se tivesse sido certamente não teria feito muita diferença.

— Por que?

— Eu tinha 13 anos e mesmo assim era ingênua demais para saber o que estava fazendo e por isso só dei conta de tudo quando ele passou a enfiar em mim e como as primeiras dores me assustaram e passei a pedir que ele parasse e que tirasse e como ele continuo a enfiar e passei a gritar e espernear e mesmo assim ele só tirou depois que gozou.

— Que canalha! E quantos anos ele tinha?

— Não sei ao certo, mas com certeza uns 10 talvez até mais. Bem feito! Pois, que mandou uma pirralha cheirando a cueiro se meter com um cara tão mais velho?

— Mesmo assim não deixo de achá-lo um canalha de marca maior e se isso servir para tranquilizá-la se por acaso você não gostar ou achar que está doendo demais na se acanhe e me pedir, pois não que venha a sofrer enquanto eu tenho prazer. Mais calma?

— Sim! Mas, mesmo assim ainda estou insegura e por isso seu não quiser deixar meter na minha bunda você achará ruim?

— Não! Mas, infelizmente você receberá bem menos do que prometi.

— É! Bem que a Claudia me avisou e quanto eu receberia?

— Isso dependerá do que estiver disposta a fazer?

— Já que a Claudia me explicou a diferença entre as fudas “básicas, médias e completas” eu ficaria com a média.

— Bom! E em que consistiria a foda classificada por ela como “média”.

— Eu usaria apenas as mãos, a boca e a boceta!

— E no caso da “básica”

— Apenas as mãos e a boceta.

— Bem! Com isso eu mesmo posso deduzir que no caso da “completa” entraria a bunda também e em qual delas eu poderia chupar essa sua deliciosa boceta?

Já que a menção à deliciosa boceta de Valdirene tinha se seguido a Juca fazer uma mão deslizar pela coxa dela e ir parar sobre o alvo do elogio Valdirene se arrepiou toda e respondeu:

— Apesar dela não ter dito eu acho que em todas. Hei! Para onde está me levando?

Essa pergunta foi feita porque Juca tomara uma rodovia e fazia o carro ir gradativamente ganhando velocidade e por isso ele respondeu:

— Para um motel é claro! Por que? Tem algo contra isso?

— Não! É que meus namorados sempre foram pobres demais para terem um carro e por isso nunca pude realizar minha fantasia de transar sobre a frente de um.

— Já que quer assim, assim será!

E voltando ao assunto das classes de fudas perguntou:

— Já que a Claudia te explicou sobre como ela divide as fudas ela também te disse os preço?

— Disse! E são: \$30,00, \$50,00 e \$100,00. E diante disso eu acabaria ficando apenas com \$50,00, correto?

— Se baseando na teoria dela sim!

— E na sua?

— A minha é a de esperar para ver o que acontece para depois decidir quanto devo pagar.

— Ih! Isso me diz que acabarei tomando no cú querendo ou não?

Contos da Kátia – Livro 1

— Não! Mas, farei o possível para convencê-la a me deixar inaugurar seu cuzinho muito bem adornado por essa sua esplendida bunda.

Nisso Juca já tinha deixado a rodovia e dirigia devagar por uma estrada sem asfalto procurando um local adequado para parar e assim que encontrou uma árvore grande o bastante para dar sombra suficiente ele parou e se voltando para Valdirene perguntou:

— Aqui está bom para você?

— Nossa! Está melhor do que pensei.

Já que ela se mostrava bastante insegura Juca em lugar de ir direto para o ataque procurou deixá-la um pouco mais calma perguntando:

— Me fale um pouco de você?

— Como assim falar de mim?

— Coisas assim como do que você gosta, quantos anos tem, se é casada ou não, suas preferências sexuais e assim por diante?

— Bem! Tenho 22 anos, sou casada a 3 anos, tenho 2 filhos e gosto demais de ouvir músicas e quando posso de dançar e minhas preferências sexuais....bem! Acho que são as mesmas de qualquer outra mulher.

— Certo! Mas, mesmo assim cada mulher tem alguma coisa que gosta mais fazer do que de outra, alguma posição em especial e assim por diante.

— Como já disse a minha primeira vez foi horrível e por isso passei a evitar o sexo e com isso só voltei a transar depois que casei e assim mesmo dei ao maior trabalho ao meu marido que com isso acabou achando e ainda acha que me casei virgem, dá pra acreditar?

— Por que não, já que o cabaço é apenas um mero detalhe físico e não uma prova de comportamento?

— Como assim?

— Há não muitos anos atrás a ignorância era tamanha que se uma garota perdesse o cabaço não lhe restava alternativa que não fosse se casar querendo ou não e por isso a maioria se valia da bunda para com isso preservar o cabaço...

— Sério?

— Tão sério que até meus 18 anos só fodi bocetas de putas mais que conhecidas ou em zonas.

— Ah! Então é por isso que a Claudia disse que você é o melhor “enrabador” que ela conheceu.

Dizendo isso Valdirene que estivera o tempo todo encostada no banco do carro se ergueu e virou um pouco para o lado de Juca que se valeu disso para passar a acariciar o rosto dela enquanto dizia:

— Que nada! Pois tenha a certeza de existem muitos melhores que eu.

— Sei não! Pois ao que me consta ela adorou.

Juca se aproveitou da proximidade existente para se aproximar ainda mais e dar um longo e caprichado beijo enquanto acariciava as costas e o que podia da bunda de Valdirene e essa assim que pode falou:

— Nossa! Você é bom mesmo. Pois, só com isso já me deixou toda molhada.

A resposta de Juca foi se aproveitar que ela tinha voltado a se recostar no banco para enquanto a beijava passar a lhe acariciar os seios e a boceta por sobre as roupas e dessa vez quando pode Valdirene exclamou:

— Caramba! Estou quase pegando fogo.

O que levou Juca a dizer:

Contos da Kátia – Livro 1

— Estamos mesmo bancando os burros, pois com tanto espaço e ar fresco estamos aqui nos cozinhando dentro do carro.

Apesar de não ser apenas a aquele tipo de calor que ela tinha se referido Valdirene concordou:

— É! Estamos mesmo.

E seguido a isso abriu a porta e saiu do carro o que levou Juca a fazer o mesmo e ir para junto dela que tinha se encostado à frente do carro e já que ninguém melhor que ele para saber que quanto mais á vontade e segura de si ela estivesse melhor seria em lugar de ir direto ao ataque como Valdirene esperava novamente passou a acariciar o rosto dela o acarretou um novo beijou e dessa vez Valdirene pode sentir claramente o volume que cacete de Juca foi formando a medida que ia endurecendo e como a medida que isso acontecia o tesão dela ia crescendo e para quem não estava acostumada a emoções tão fortes quando o beijo terminou Valdirene além de ofegante estava tão acalorada que não pode se conter e disse:

— Nossa! Que sufoco.

E Juca entendendo o que aquele desabafo significava se distanciou o suficiente para ela se desencostar do carro e após e afastar um pouco dizer:

— Mais um desses e eu derreterei toda.

— Desculpe se estou indo depressa demais, pois é que não sou de ferro.

— Não é você que indo muito depressa e sim eu que não estou acostumada a tantas sensações conflitantes como as que me faz sentir.

— Como assim?

— Sabe? Às vezes tenho vontade de ser assim como a Claudia é, ou seja, trepar a torto e a direito sem ter o que temer ou com que me preocupar.

Juca percebeu no tom de voz de Valdirene que o próximo passo seria o que determinaria o sucesso ou o fracasso daquela empreitada e como ninguém estava mais interessado que ele no sucesso dela decidiu em lugar de agir fazê-la falar para com isso descobrir uma brecha naquela couraça que aprisionava Valdirene e por isso calmamente tirou um cigarro do maço, o acendeu e só depois da segunda tragada rompeu o silêncio perguntado:

— De que tem medo?

— Pode parecer absurdo, mas toda vez que estou prestes a transar me vem à lembrança as dores horríveis que senti e mesmo que nunca mais tenha doido nem um pouco a falsa impressão inicial já é suficiente para estragar o resto, entende?

— Sim! Entendo. E o que te preocupa?

— O fato de que depois de vencido o medo eu venha a não conseguir me controlar mais, pois apesar de tudo amo demais meu marido e mais ainda minhas crianças. Complicado não?

Sim! É claro que Juca a situação deveras complicada para seu gosto porque fazê-la perder o medo seria o menor dos problemas, o maior mesmo era como ela reagiria quando voltasse para casa e deparasse com seus filhos e finalmente com o marido e por isso perguntou a Valdirene:

— Quer desistir?

Até aquele momento era o que mais ela queria, mas assim que a pergunta foi formulada Valdirene passou a comparar tudo o que tinha sentido naqueles seus quase 10 anos de atividade sexual e como nunca tinha sentido um resquício sequer daquele tesão

Contos da Kátia – Livro 1

avassalador que sentira nos braços de Juca e que se deixasse escapar aquela oportunidade com certeza nunca mais voltaria a sentir se deixou levar pelo instinto e respondeu:

— Não! É claro que não.

E antes que pudesse se arrepender do que dissera ela se atirou para Juca passando a beijá-lo e ele percebendo que se deixasse se envolver por àquela fúria Valdirene em lugar de desejá-lo passaria a odiá-lo por ter se aproveitado dum momento de fraqueza e total desproteção para levá-la a fazer o que não queria e por se limitou apenas a retribuir os beijos enquanto acariciavas as costas e a bunda dela por sobre as roupas e então Valdirene se agarrou com força a ele, se estremeceu dos pés à cabeça e por pouco não desfaleceu em seus braços no que para ela era o primeiro orgasmo autentico e profundo que alcançava.

Após isso Valdirene ficou se acalentando nos braços de Juca que não tinha parado de acariciar-lhe carinhosamente as costas e os cabelos e então já sentindo forte o bastante para raciocinar com clareza ela afastou ligeiramente o peito do de Juca e após dar-lhe um beijo rápido e carinhoso falou:

— Obrigado!

— Não vejo motivo algum para estar me agradecendo.

— Mas, eu sim. Porque de agora em diante sei que façamos o que fizermos eu tenho certeza absoluta de que não me arrependerei de um nada sequer.

Mais uma vez outro beijo deu inicio a tudo e a seqüência veio com Juca erguendo a blusa dela o suficiente para ir passando a baixar lentamente as calças e quando essa já estava nos joelhos a reação de Valdirene foi tal que ele se deteve para perguntar:

— O que foi?

— Nada não! Só estou quase morrendo de vergonha.

E já que nunca houve melhor remédio para aquilo do que enfrentar a situação de frente e por isso Juca a fez se adiantar o suficiente para olhar detalhadamente o que já estava exposto e como não encontrou nada de errado conclui:

— Não vejo nada do que possa se envergonhar, não!

Apesar da vergonha ser tanta que quase lhe roubava a voz Valdirene se esforçou para dizer:

— Minhas coxas são muito grossas e minha bunda grande demais e por isso quase morro de vergonha quando preciso mostrá-las.

Já que camiseta longa demais ainda escondia a bunda dela Juca a fez virar de costas e foi fazendo a camiseta subir lentamente e assim que expôs a bunda de Valdirene deu uns tapinhas carinhosos dizendo:

— Acho bom ir se preparando porque não vou deixar essa bunda deliciosa escapar de jeito algum!

Aquilo fez Valdirene engolir em seco e quase em pânico dizer:

— Está dizendo que seu eu não quiser irá me enrabar na marrara?

Já que a intenção de Juca nunca fora a assustar ele a abraçou pelas costas dizendo com calma e gentileza:

— Quanto a isso você pode ficar muito tranqüila, pois tudo o que é feito contra a vontade de um acaba sendo ruim para ambos e por isso pode ter a plena certeza de que serei tão carinhoso e cuidadoso que você irá adorar.

Apesar de tudo indicar a Valdirene que mais uma vez ela sofreria o horror dos horrores e que por isso seria melhor dar aquilo por encerrado, ela decidiu por ir adiante perguntando:

— Você gosta que chupem seu pau?

Contos da Kátia – Livro 1

— Claro que sim!

Valdirene se virou de frente para Juca e enquanto lhe abria as calças não conseguiu deixar de se explicar:

— É que sempre tive muita vontade de fazer isso, mas meu marido nunca deixou por achar nojento demais ter que me beijar depois e o que não entendo é por que mesmo assim ele adora chupar minha boceta.

Enquanto ela dizia isso Juca aproveitou pra livrá-la da camiseta e como o que ela dissera tinha deixando mais que claro de que se tratava de machismo ignorante do que de nojo ele acariciou de leve o roto dela e disse:

— Nesse mundo tem bobo pra tudo e como não sou nem um pouco bobo pode chupar meu cacete à vontade que mesmo gozando nessa sua boquinha linda nunca deixarei de beijá-la.

Enquanto rolava esse dialogo Valdirene já tinha liberado o cacete de Juca e o acariciava lentamente e como ainda não tinha tido coragem de olhar para ele ela não conseguia acreditar no que seu tato lhe dizia e por isso quando finalmente olhou não conseguiu se conter e exclamou:

— Tadinha de mim! Vou me lascar todinha mesmo.

— Vai não, minha querida!

Novamente Juca se valeu da demora dela pra lhe tirar o sutiã e então com se esperasse apenas por aquilo Valdirene se agachou e após dar vários beijos e lambidas ela colocou a tora de Juca na boca e tal foi a dificuldade que encontrou que acabou encarando Juca e dizendo:

— Tem certeza que conseguirá enfiar isso em mim sem me arrebenatar toda?

Isso levou Juca a acariciar gentilmente a cabeça de Valdirene dizendo:

— Calma, minha morena! Na hora certa verá o quanto é gostoso ter algo assim dentro de você.

Nem mesmo sob juramento Valdirene conseguia acreditar no que Juca dizia, mas mesmo assim ele voltou a chupar o que conseguia daquela tora dando especial atenção à cabeçorra e como todo aquele tesão acumulado tinha que surtir algum efeito Juca gozou com tal intensidade que aliada a falta de experiência dela fez com boa parte da porra escorresse pelo queixo e até acabasse respingo nos seios quase fartos de Valdirene que por ter gozado como nunca se lembrava de ter gozando antes se sentou nos calcanhares e enquanto procura se limpar com as mãos para lambar os dedos ela acabou por falar:

— Sinceramente essa é a coisa mais gostosa que já provei!

Ela tentou se levantar e como encontrou dificuldade nisso, Juca a auxiliou e como se lembrou do que ele tinha dito ela procurou por um beijo e como foi prontamente atendida ao final ela perguntou:

— Não consigo entender o por que de meu marido não gostar disso?

Primeiro Juca acendeu um cigarro, tirou a camiseta e a calça e após posicionar Valdirene de lado para assim poder lhe acariciar a bunda e a boceta ao mesmo tempo respondeu:

— É que nem todos homens sabem aproveitar as melhores coisas da vida tão bem como eu sei e por falar em coisas gostosas ele gosta de chupar essa bocetinha deliciosa?

— Gostar ele até que gosta, mas minha mãe disse tantas vezes que isso é coisa de puta que não consigo ficar à vontade fazendo isso.

Juca fez a calcinha dela deslizar pelas coxas abaixo e enquanto procurava enfiar dedo pela frente e outro por trás na boceta de Valdirene concluiu:

Contos da Kátia – Livro 1

— Então já que é assim hoje você pode se soltar e aproveitar ao máximo a chupada que darei nessa delicia.

Valdirene afastou um pouco mais as pernas para assim permitir que os dedos de Juca entrassem mais fundo e com o fato de Juca a estar tratando por puta não lhe cair nada mal ela perguntou:

— E o que você está achando dessa puta aqui?

Juca fez o dedo que estava por trás deslizar todo melado até o cuzinho de Valdirene e enquanto tentava abrir caminho com ele respondeu:

— Estou te achando uma das melhores putas que já encontrei, e você o que esta achando de ser puta?

Valdirene para um pouco pra pensar e como estava mesmo achando aquilo muito bom ela respondeu:

— Por enquanto estou gostando demais mesmo.

E como ainda não tinha conseguido o que queria ele sugeriu:

— Então relaxe esse buraquinho apertado que ficará ainda melhor!

Já que era apenas um dedo Valdirene foi relaxando e com isso o dedo foi entrando e quando o que entrar já tinha entrado Juca perguntou:

— É tão ruim como pensava que era?

Muito envergonhada por ter que responder sobre aquilo ela primeiro precisou juntar forças e coragem para finalmente dizer:

— Já que um dedo nada tem a ver com isso que você quer enfiar aí eu até que estou gostando sim!

— Pois então vou te provar que nada tem a ver com o tamanho e sim com o relaxamento!

E dizendo isso fez Valdirene se debruçar sobre a frente do carro o que sem duvida ela fez com as pernas tremendo, mas tão logo lubrificou os dedos ele como que entrelaçou o indicador com o médio e com anular de forma que ficassem mais ou menos cônicos e foi fazendo essa combinação de dedos deslizar lentamente pelo cuzinho de Valdirene adentro e com em breve ela passou a gemer baixo e a dar profundas fungadas e ele percebendo que era assim que ela manifestava seu gozo esperou pelos por cinco ou seis delas pra depois retirar os dedos e dizer:

— Se me disser que não gostou e até gozou te darei uns tapas nessa bundona maravilhosa!

Já que pelo tom da voz Valdirene deduziu acertadamente de que ele estava brincando sobre os tapas ela respondeu:

— Bem! Já fiz coisas bem piores, sim.

O resultado disso veio na forma de um daqueles tapar bem ardidos que além de não machucar acaba atijando ainda mais o tesão e nas palavras de Juca:

— Então já que é assim vamos melhorar isso ainda mais mesmo.

A princípio ela chegou a ficar preocupada, mas como Juca apenas se afastou e ficou esperando ela acabou por se levantar e se virar pra ele com cara de quem não sabia do que se tratava e por isso Juca se aproximou e enquanto a ajudava a se deitar de costas sobre o capô do carro acrescentou:

— Agora chegou a hora de fazermos aquilo que segundo sua mão só as putas fazem e por isso como uma boa puta que é você irá se soltar e aproveitar ao máximo gozando quando puder.

Nem seria preciso o suspiro de prazer que Valdirene soltou, pois só o seu sorriso já

Contos da Kátia – Livro 1

bastou pra dizer a Juca o quanto ela gostava daquela forma de sexo e por isso mesmo não sendo a sua predileta ele passou a beijar, lambear e chupar avidamente aquela boceta que a natureza tinha feito quase sem pentelhos e por isso uma das mais ideais pra serem chupadas. Na medida que Juca ia se deliciando com a boceta de Valdirene ela foi se soltando e tomando gosto pela coisa que finalmente pediu em voz entrecortada pelo prazer:

— Venha! Me fode... logo.

Prontamente Juca se dispôs a atender ao apelo dela e se levantando ergue as pernas de Valdirene e após fazer as coxas grossas dela ir de encontro ao peito dela encostou a cabeça na de sua tora e a foi fazendo deslizar por aquele canal tão molhado e justo que até parecia ter sido feito sobre medida para o seu pau e devido aquela posição a introdução foi tão funda que Valdirene exclamou toda cheia de surpresa:

— Caracas! É tão comprido que dá pra sentir ele forçando bem lá no fundo.

— E isso te está incomodando?

— Que nada! Estou achando é uma delícia total.

— Então relaxe e goze.

Dito isso Juca passou a tirar e por seu caralho naquele ritmo que permite à mulher sentir sua tora em toda sua plenitude e com isso ela foi gozando e gozando até que por fim ela quase implorou:

— Por favor! Goze em mim que não agüento mais esperar.

Mesmo não sendo aquela a intenção inicial de Juca a certeza que tinha de que mulher satisfeita além de voltar acaba trazendo alguém consigo o fez apesar o vai e vem apenas pra fazer seu corpo se chocar contra as coxas de Valdirene de forma a soar feito tapas e com isso ela acabou exclamando:

— Minha nossa! Suas bolas estão batendo meu cú e quase me enlouquecendo de tesão.

— Então goze gostoso que o próximo a levar ferro será ele!

E após deu algumas rápidas e profundas estocadas para por fim soltar outra enxurrada de porra bem lá no mais fundo de Valdirene.

Nos primeiros momentos Valdirene tinha a nítida impressão de que aquela espécie de força que tinha nascido dentro de si e que tinha crescido lentamente até terminar em algo parecido com uma explosão de pura energia que resultou naquele estado de total lassidão e dormência pelo corpo todo que mais parecia que ela estava flutuando em nuvens e então depois de vários minutos apenas curtido aquela coisa maravilhosa e inédita ela abriu os olhos para dar de cara com Juca todo sorridente e lhe dizendo:

— Bem vinda de volta ao mundo dos mortais!

Isso fez Valdirene sorrir de orelha a orelha e por fim perguntar:

— Por que bem vinda ao mundo dos mortais?

— Porque segundo sei quando alguém atinge um orgasmo assim tão intenso como o que alcançou essa pessoa vai para um lugar chamado Nirvana onde vivem um punhado de deuses que não sei o nome.

— Bem! Se tem deuses por lá eu não sei não, mas que isso é danado de bom isso é sim.

Juca não precisou analisar muito pra deduzir acertadamente que aquela era a primeira vez Valdirene alcançava um orgasmo de verdade e por isso ele decidiu por falar:

— É morena! De hoje em diante você pode dizer e afirma que definitivamente deixou de ser virgem, pois uma mulher só pode ser considerada desvirginada de verdade mesmo depois que souber o que é ter um orgasmo de verdade.

Contos da Kátia – Livro 1

A resposta a isso foi Valdirene passar as penas pela cintura de Juca e puxá-lo para si de forma a se beijarem prolongadamente e ao final ela ainda toda feliz exclamou:

— Tudo isso está tão gostoso que se pudesse não deixaria acabar nunca mesmo!

— Eu também estou gostando demais disso e principalmente dessa sua bocetinha deliciosa, mas a certas coisas na natureza humana que sempre acabam sacaneando.

E logo em seguida Juca posicionou as penas de Valdirene esticadas para cima e fez seu caralho deslizar lentamente pra fora para em seguida se afastar e passar a dar uma que merecida e deliciosa urinada e seguiu a isso ele dirigiu à parte detrás do carro de onde retirou do porta-malas um garrafão térmico com água gelada e uma garrafa de café e voltado a se juntar a Valdirene lhe ofereceu dizendo:

— Gostaria de ter algo mais adequado a lhe oferecer, mas na falta teremos que nos contentar com isso mesmo!

Já que ela também estava com muita cede a primeira coisa que foi matá-la para em seguida tomar um generoso gole de café e após isso se recostou em Juca que de imediato passou a lhe acariciar a bunda o que a levou a dizer:

— Tem jeito não! Pois se não me engano querendo ou não acabarei tomando do cú, certo?

No lugar de responder Juca perguntou:

— O que de tão errado assim você acha em dar o cú?

— Não que ache errado, mas é que seu pau é tão grande que tenho certeza de irá me machucar toda, só isso!

Claro que aquilo não era nada pouco e por isso Juca procurou acalmá-la:

— Calma morena! Até hoje nenhuma das mulheres que levaram meu cacete no rabo se machucaram.

Enquanto lhe acariciava bunda e o cú Valdirene se aproveitou pra passar a lhe acariciar o cacete e como na certa dificilmente teria outra oportunidade pra chupar um ele se agachou e já o caeté de Juca ainda estava mole ela pode se deliciar pondo ele quase todo na boca, mas sua alegria durou pouco, pois na medida que ia endurecendo menos dele ela conseguia manter dentro boca e quando finalmente ele estava completamente duro ele tem um demorado beijo na cabeça e se levantou dizendo:

— Já que minha avó parecia estar certa ao dizer que a pior dor é de nunca se ter nem ao menos tentado, vamos a ela então!

Seguido a isso Valdirene se debruçou sobre o capô do carro e sem que Juca nem ao menos sugerisse ela abriu a bunda com as mãos cabendo a ele apenas se servir do que lhe estava sendo tão calmamente oferecido e com isso ele pegando o frasco de gel lubrificante espalhou uma generosa camada sobre o cuzinho de Valdirene e uma outra sobre sua torra e quando encostou aquela cabeçorra na porta do cuzinho dela ele pediu:

— Se doer muito é só avisar que paro!

Ele lugar de responder Valdirene meneou a cabeça afirmativamente e como até aquele tudo que tinham lhe dito sobre dores dolorosas tinham sido pouco perto da verdade das dores a pequena que passou a sentir quando a tora de Juca passou a abrir caminho a fez ficar esperando pelo pior passando a prestar atenção constante naquilo, mas como a dor em lugar de aumentar sumiu, ela passou a gostar daquela estranha sensação que aquilo lhe causava e então o corpo de Juca tocou o seu e a certeza de que tudo já tinha entrado veio com ele dizendo:

— Beleza, morena! Agora que já entrou tudo é só rebolar no meu pau e gozar.

No início Valdirene não conseguia que dar o cú fosse tão bom e gostoso como aquilo

Contos da Kátia – Livro 1

estava sendo e por isso começou a menear os quadris timidamente e como isso foi fazendo o tesão aumentar ela não demorou muito a começar a gemer baixinho e a dar uma fungada mais profunda que a outra.

Como uma bunda tão gostosa e acolhedora como aquela não se encontrava assim ao facilmente Juca passou a capricha na foda pegando Valdirene pelos ombros e passando a tirar e pôr sua tora daquela gostosura e como aquilo merecia um elogio e um incentivo ele falou.

— Isso! Dá essa bunda gostosa pra mim. Vai! Devore meu cacete com esse cuzinho gostoso.

Isso fez Valdirene aumentar os gemido, as fungadas e a cadencia do balanço da bunda e com isso Juca pode acompanhá-la aumentando a velocidade das estocadas até que novamente os estalos do choque de seus corpos voltou a soar e então Juca passou as mãos por sob o peito de Valdirene e a pegando pelos seios a puxou para si pedindo:

— Vai, minha puta! Goze gostoso com meu pau cú, goze? Vai! Aproveita minha porra e goze com ela.

Valdirene gozou no exato momento em que o jato de porra de Juca começou a fluir e foi com tal intensidade que se Juca não a tivesse segurado ela teria batido a cabeça no carro e como até ela tinha ficado bem baqueado com aquela ultima gozada ele se deixou deitar por sobre as costas de Valdirene passando a desfrutar assim como ela daquele delicioso enlevou que só uma boa foda consegue dar.

Novamente Juca esperou seu cacete amolecer pra o retirar e assim que o fez pegou o garrafão e água passou a lavar seu cacete e como Valdirene estava com rosto virado para aquele lado e acompanhava tudo ele lhe perguntou:

— Que se lavar também?

Como ainda não tinha forças suficientes pra responder ela respondeu afirmativamente com um menear de cabeça e com isso se aproximou e passou a delicadamente lavar a bunda de Valdirene sem deixar, é claro, de dar aquele capricho no cuzinho e na bocetinha dela e como a água gelada ajudou muito na sua recuperação ela finalmente se ergue e se apoiando de costas no carro puxou Juca pra si e após um mais que prolongado perguntou:

— Satisfeito?

— Satisfeitíssimo! E você?

— Não tenho vergonha nenhuma de confessar de que até eu nunca tinha gozando e nem gostado de muito de transar, mas de hoje em diante graças a você eu sei o que e como isso é gostoso.

Juca nunca se deu bem com elogios e ou agradecimentos e por isso a silenciou com beijo rápido pra dizer:

— Nunca se esqueça de que numa boa foda 99% da qualidade dela acaba sendo devida à performance da mulher e pó isso sou eu que tenho o que e a quem agradecer.

Novamente mais um beijo aconteceu e ao fim dele Valdirene com cara meia triste disse:

— Ondeio bancar a estraga prazeres, mas preciso voltar pra casa.

— Hum, caramba! A coisa está tão boa que até me esqueci disso.

E dito isso anos passaram a juntar e vestir sua roupas e tão logo se vestiram tomaram o caminho ce volta pra cidade e quando Juca parou no local indicado por Valdirene e lhe entregou os \$ 400,00 ela perguntou:

— Como me saí no meu vestibular pra puta?

— Sem a menor sobra de duvida você já nasceu uma puta danada de boa o que te

Contos da Kátia – Livro 1

faltava era apenas descobrir isso e por isso sempre que quiser ganhar uns trocos bastará me ligar.

Valdirene pegou o cartão que ele lhe estendia e após um beijo rápido desceu do carro e se foi levando consigo a certeza de que Juca estava mais do certo ao dizer que ela já nascera uma puta e já que ela tinha perdido um bom tempo daí em diante ela cuidaria de tirar o atraso sim.

Fim

9- Márcia! Em grana ou em transa?

Novamente Márcia estava num aperto financeiro daqueles e por isso começou a recorrer aos seus amantes disfarçados em namorados e para piorar ainda mais nenhum dele a ajudou o que sem duvida aumentou ainda mais o desespero pelo qual ela passava, mas como sempre a coincidência é mãe da providencia na volta do trabalho para casa ela encontrou e após os tradicionais cumprimentos ela desabafou:

— Cara! To num sufoco que nem sei como e o que fazer para sair dele.

— Se for algo em que possa ajudá-la?

— Fiz algumas contas confiando numa grana extra e como essa grana não veio estou ferrada.

— Se me disser quando precisa que talvez eu possa ajudá-la?

— São \$150,00!

No lugar de responder Juca começou a revirar os bolsos de sua inseparável pochete e pegando o valor citado por Márcia entregou a ela que surpresa com a atitude dele falou:

— Não posso aceitar!

— Mas por que não?

— Porque do jeito que as coisas andam não sei como vou poder te pagar.

— Esquenta não! Por que se não puder pagar em grana poderá pagar em transa.

Como ela conhecia Juca bem até demais no lugar de se ofender com aquela cantada na cara dura ela, mesmo nunca tendo se valido daquele subterfúgio para conseguir dinheiro ela decidiu aceitar só pra ver se teria coragem para tal:

— Certo! E quantas vezes terei que transar com você?

— Se topar uma transa completa uma só bastará!

Sem duvida Márcia sabia que numa transa completa ela teria que fazer sexo anal e como ela não era muito afeita a essa variação sexual resolveu negociar:

— E se for apenas na base de transas normais?

— A preço de mercado seriam no mínimo 3 e no máximo 5.

Apesar de não ser prostituta Márcia tinha amizade com algumas e por isso sabia que ele estava sendo justo ao se basear nos preços vigentes que eram de \$30,00 para uma foda só vaginal e \$50,00 para uma foda oral e vaginal e \$100,00 por uma foda completa que envolvia sexo oral, vaginal e anal e como ela estava propondo pagar-lhe \$50,00 a mais sem exigir nada em troca, mesmo assim ela decidiu aumentar o proposto na esperança que isso o fizesse desistir:

— Se adicionar mais \$50,00 eu arrisco uma completa?

Novamente a resposta de Juca foi pegar o dinheiro e entregá-lo a Márcia e já que com isso ela não viu alternativa senão forçar um adiamento e montando na moto de Juca disse:

— Bem! Então vamos nessa!

E para nova surpresa de Márcia em lugar de ele protestar que não poderia ser

Contos da Kátia – Livro 1

naquela hora por ela estar se capacete ele ligou a moto e se pos a caminho em direção a uma casa que Juca mantinha para encontros e festas do tipo rolam de tudo e ao chegar lá ele abriu o portão por controle remoto e com isso foi parar direto na garagem e como Márcia já conhecia fama do lugar assim desceu da moto falou:

— Não acredito que finalmente vou conhecer o Cafofo do Juca!

— Mas, não anime demais porque ele não é nada de tão especial como dizem por aí.

Juca abriu a porta e eles entraram e como a curiosidade de Márcia falou mais alta ela foi vistorias cômodo por cômodo e Juca foi direto para a cozinha vistoriar a geladeira e constatando que Vanderlei como sempre tinha deixado a geladeira vazia foi ter com Márcia que se encontrava no banheiro para dizer a ela:

— A geladeira está tão vazia que nem água gelada tem para beber e se não se importar vou até o mercado da esquina buscar algumas coisas?

Na verdade Márcia se importava sim, mas como ela queria adiar ao máximo o momento em que teria que tomar no cú pediu:

— Só se me deixar aproveitar esse tempo pra tomar um banho?

— Ok! As toalhas estão aqui nesse armário de cima e naquele ali encontrará sabonete, xampu, creme, desodorante, perfume que apesar de não serem os seus preferidos talvez sejam do seu agrado.

Já que ela perto desse armário ela o abriu e já que fora os itens citados por ele também encontrou algumas camisinhas e um franco de gel lubrificante genital ela não podendo deixar aquilo escapar brincou:

— É! E também tem algumas coisas bem mais interessantes.

— Já que essa casa é usada quase que exclusivamente para encontros sexuais e eles nunca tem lugar certo para acontecer você encontra coisas semelhantes até na cozinha, mas se me der licença vou buscar algo para animar um pouco mais o ambiente, ah! E pode usar e abusar de tudo o que tem na casa.

Juca saiu e Márcia o acompanhou até o portão e assim que ela voltou para a casa ligou aparelho de som, colocou um CD, escolheu uma musica e se dirigiu para o banheiro onde começou a se despir ao ritmo da musica como se estivesse fazendo um strip tease ao final do qual ela falou:

— É uma pena ela não estar aqui, pois com certeza iria adorar!

Depois disso ela entrou abriu e ajustou o chuveiro e se pôs a tomar um mais que caprichado banho ao final do qual ela voltou ao armário que continhas os perfumes e passou a aplicar creme hidratante no corpo todo para depois disso passar para o desodorante e o perfume e já que fazer isso o frasco do tal gel chamou sua atenção ela o pegou e o espalhou sobre um dedo e após testar seu deslizamento conclui:

— Só espero que funcione assim tão bem na hora que eu tiver que tomar no cú.

Credo! Sou mesmo maluca ao aceitar uma coisa dessas, mas fazer o que se dinheiro é dinheiro?

Depois disso Márcia apenas se enrolou numa toalha e passou do banheiro que estava para o quarto onde passou a examinar detalhadamente o conteúdo duma penteadeira, nisso Juca chegou e ela mesmo se arriscando a passar por bisbilhoteira ou por desinteressada demais ficou por ali mesmo e daí a pouco Juca perguntou lá da cozinha:

— O que vai querer beber?

— Se tiver cerveja eu quero uma!

Juca pegou uma garrafa e dois copos e foi para o quarto e ao ver Márcia usando apenas aquela toalha a abraçou pelas costas dizendo:

Contos da Kátia – Livro 1

— Nossa! Desse jeito meu coração não vai agüentar.

E passou a beijar um dos ombros de Márcia e foi seguindo até atingir a toalha e de lá fez um trajeto em forma de arco até atingir o ombro oposto se deliciando ao ver que à medida que progredia ela ia se arrepiando e para demonstrar o quanto estava gostando daquilo Márcia soltou a toalha e com isso Juca voltou beijar-lhe o ombro e dessa vez foi descendo pela espinha dela até atingir a bunda fenomenal de Márcia e depois de beijar e morder cada parte dela apoiou uma mão num dos ombros de Márcia indicando que ela deveria se debruçar na penteadeira. Assim que o fez ele abriu a ampla bunda de Márcia com as mãos e deu-lhe um beijo demorado no cuzinho o que levou ela a suspirar fundo indicando que tinha gostado tanto daquilo que até tinha gostado, mas para Juca o maior exemplo de que ela não gostava de dar cú devido a nunca ter sido enrabada forma correta foi o fato do cuzinho dela começar piscar convidando Juca a avançar e ele o fez umedecendo um dedo no gozo abundante de Márcia e foi fazendo o dedo deslizar lentamente pelo cú dela dentro que em resposta a isso empinou mais a bunda e então Juca uniu a dedo ao segundo e vendo que aquilo suscitava um gozo mais forte que outro em Márcia disse a ela:

— É mesmo uma pena você não gostar de sexo anal porque daí sim seria uma verdadeira festa.

— Não é que eu não goste de sexo anal e sim porque até hoje eu nunca tinha sentido tesão nenhum ao ser acariciada no cú!

— Sério?

— Sim! E a prova disso é que já gozei tanto que está até escorrendo pelas minhas coxas.

E como para ter prova disso Juca passou a mãos por entre as coxas de Márcia a tirando bastante melada e após limpá-la na bunda dela e por maior que fosse sua vontade de meter naquela bunda que a tanto cobijava Juca retirou os dedos e se levantou o que levou Márcia a perguntar:

— Mas, não vai me enrabar?

— Agora não!

— Ué! Por que não se não é justamente isso o que você mais quer?

— Está certa! E é isso que você quer?

Márcia parou um pouco para pensar e como o tesão ia se enfraquecendo e com ele a vontade que sentia de dar o cú também ela foi sincera:

— Bom! Enquanto você estava com os dedos lá dentro o que eu mais queria era que você me enrabasse, mas agora que o tesão já quase sumiu fico em dúvida se é isso realmente o que quero.

— Aí está! É justamente por isso que não fui adiante, pois o que menos quero é que você faça o que eu quero e apenas porque quero e depois se arrependa do que fez e se sinta mal com isso como se sentindo desde a primeira vez que se deixou ser enrabada e sem dúvida nas demais também.

Mesmo estando nua Márcia se sentiu ainda mais despida diante de Juca e por isso se ergue e se virando de frente para ele e perguntou:

— Como sabe disso?

— Não sei, mas sim deduzi pela sua maneira de resistir a uma foda completa e pelo que disse sobre nunca ter sentido tesão a ser acariciada como te acariciei.

— Por isso devo entender que não vai mais querer me enrabar?

— É claro que vou te enrabar!

Márcia suspirou aliviada e se aproximando um pouco mais de Juca falou:

Contos da Kátia – Livro 1

— Então já que é assim vamos fazer de conta que estamos começando tudo agora.

E pos isso ela se abaixou e passou a abrir e tirar as calças de Juca, mas na hora que tirou que tirou a cueca dele a surpresa dela foi tal que se sentando no chão exclamando:

— Puta que pariu! Se meio duro já tem esse tamanho quanto terá quando duro?

Apesar de não achar nenhuma vantagem em ter um cacete daquele tamanho Juca adorava as reações que ele causava e por isso disse mais uma vez:

— Terá exato 25cm de comprimento por 5cm de grossura!

— Caralho! Será que vou agüentar tudo isso?

— Vai sim! E como as demais, também vai adorar tê-lo todinho enterrado em você.

E como com as caricias que Márcia vinha fazendo com as mãos o cacete de Juca tinha atingido o ponto máximo ela achou que estava na hora de experimentar por a boca pra funcionar e para isso começou por beijar e lamber o cacete de Juca da base até a cabeça e chegando a ele a foi fazendo deslizar para dentro e depois de chupar por um bom tempo se afastou o bastante para olhar para Juca e disse:

— Pobre do meu cú! Isso daqui vai virá-lo pelo avesso.

Para Juca o fato de Márcia admitir que teria o cú virado pelo avesso deixava bem evidente de que as caricias feitas por ele tinha tido o efeito esperado e como isso demandaria mais calma e o fato dela ter continuado a chupar e masturbar seu cacete estar tornado impossível Juca segurar o gozo ele apenas a avisou:

— Se segura que vou gozar

Márcia ergueu os olhos em direção aos dele e Juca despejou tanta porra na boca de Márcia que boa parte lhe escorreu pelo queixo e respingou em suas coxas e que a fez, após limpar devidamente o cacete de Juca a dizer:

— Caramba! Isso não é apenas grande e sim volumoso, pois nunca vi tanta porra em toda minha vida.

A resposta de Juca a isso foi fazê-la se levantar e conduzi-la até a cama onde a fez se deitar dizendo:

— Já que me propiciou uma das melhores chupetas que já me fizeram nada melhor do que eu retribuir chupando sua boceta da melhor maneira que eu puder.

A boceta de Márcia era um detalhe especial a parte para Juca, pois sendo uma mulher tão grande como Márcia era sua boceta era tão pequena que mais parecia a duma garotinha e já que ela a mantinha depilada com perfeição Juca mesmo não sendo muito afeito a chupar mulheres passou a se deliciar com Márcia. Já das praticas sexuais o oral era a que Márcia mais gostava, ela arreganhou o mais que podia as coxas e como Juca estava lhe chupando como ninguém antes a tinha chupado ela foi se entregando mais e mais e quando ele uniu a boca na boceta a um dedo e depois dois no seu cú ela delirou de vez passando a pedir a Juca:

— Venha! Me foda que estou quase enlouquecendo.

E já Juca estava esperando apenas por isso ele se levantou e Márcia se aproveitou para se posicionar como uma franga assada e então Juca foi fazendo seu caralho deslizar lentamente pela boceta dela adentro, mas mal isso começou Juca exclamou todo surpreso:

— Caramba! Mas, que boceta mais apertada. Até parece que ainda é virgem?

Aí foi a vez de Márcia se encher de orgulho e dizer:

— Mas, não é virgem não e mesmo assim vá devagar que está começando a doer!

Isso fez Juca sustar qualquer avanço e ficar movendo seu pau lateralmente e quase em círculos e depois a fazer movimentos lentos de entrar e sair e com isso a boceta de Márcia foi se distendendo até nada mais restou para fora e o que levou Márcia a dizer:

Contos da Kátia – Livro 1

— É tão comprido que sinto a cabeça dele tocar lá bem no fundo.

Já que isso indicou a Juca que ela o tipo de mulher apertada e rasa ele passou a mover seu caralho para dentro e para fora o mais lentamente que podia e isso foi aguçando tanto os sentidos dela que em breve Márcia passou sentir até as bolas de Juca roçando o seu cú e como isso redobrou o prazer ela foi indo de gozo em gozo um mais profundo que o outro e por fim não se contendo ela falou:

— Nossa! Essas...Bolas...Esfregando...No meu cú...Estão me enlouquecendo.

E por ter gostado do que ele dissera Juca enterrou o mais fundo que podia e ficou fazendo movimentos circulares até Márcia explodir:

— Vou...Vou...Gozar!

E Juca se aproveitando liberou o gozo que a muito retinha e a reação disso foi tal que ambos praticamente desfaleceram.

Já que Márcia tinha estirado as pernas ficou deitado sobre ela e com o pau atolado naquela deliciosa boceta até ele amolecer e depois disso apenas rolou para o lado dizendo:

— Garota! Você acabou mesmo comigo.

— Que nada! Que está acabada de verdade sou eu.

— Então será difícil decidirmos que ira buscar mais cerveja na cozinha?

— Já que você trouxe a outra essa eu buscarei!

Márcia foi para a cozinha e Juca até a penteadeira pegar seus cigarros e aproveitou também para abrir a janela do quarto e assim que voltou e o serviu se sentou na cama com as pernas sob as coxas como um Buda feminino e Juca assim que tomou quase meio copo de cerveja, ascendeu um cigarro e tocando a boceta de Márcia com um dedo falou:

— Essa vida é mesmo surpreendente, pois poucos dias atrás estive comigo aqui mesmo nessa cama uma garota virgem que só mesmo minha grande experiência me assegurou que ela era virgem e agora aqui está você tão e até mais apertada que a duma garotinha de 12 anos ou menos. Dá pra acreditar?

— Dá! Porque eu pensei que nunca encontraria um cacete maior que o do Mario e aqui está o seu que estando mole é do tamanho do dele.

— E por falar nele como andam as coisas entre vocês?

— Agora que superei aquela fase inicial tudo está caminhando para uma boa e proveitosa amizade, mas por que falarmos dele se podemos falar de coisas muito mais interessantes?

E Juca percebendo que Márcia ainda não tinha dado por totalmente esquecido seu tumultuado relacionamento com Mario respeitou a vontade dela perguntado:

— E sobre o que falaremos?

— De como consegue arrasar uma mulher assim como me arrasou?

— Bem! Já que sexo é feito por duas pessoas uma nada é sem a colaboração da outra e por isso se tudo foi como foi é porque houve um perfeito entrosamento entre nós com cada um colaborando 50% para o sucesso final.

— Muito esperto de sua parte se sair com essa, mas sou obrigada a discordar, pois já transei com um cara que me adorava e eu o adorava e nunca, mas nunca mesmo conseguimos chegar a 10% do que você e eu conseguimos já na primeira foda.

— E foi justamente por um estar interessado mais em agradar ao outro do a agradar a sim mesmo que tudo não foi como deveria ser e ao meu ver tudo está saindo as mil maravilhas porque seu único compromisso comigo é fazer jus aos \$200,00 que lhe paguei e fora isso ainda há fascínio de estar sendo paga para fazer algo que certamente faria de graça.

Contos da Kátia – Livro 1

— E o que te garante que eu transaria com você por algum outro motivo?

— Nada!

— A! Entendi. Você apenas se valeu da minha situação financeira para conseguir o que de outra maneira não conseguiria?

— Errou e errou feio! Na verdade eu só propus o que propus achando que você além de não aceitar ainda me xingaria de tudo quanto é palavrão tanto com os já inventados e também com os que você inventaria no momento.

— Merda! Como você consegue adivinhar o que as pessoas pensam?

— Não adivinho e sim procuro me antecipar a forma que as pessoas reagiram diante das propostas que faço.

— Numa coisa você está certo no momento em que você propôs a forma de pagamento em sexo a minha maior vontade foi a de escorraçar com você e nunca mais olhar para a sua car.

— E por que não o fez?

— Pelo outro acerto seu que foi o de que eu achei fascinante a possibilidade de ser paga por algo que sempre fiz de graça.

— Certo e já que estamos sendo sinceros por que na verdade você nunca gostou de sexo anal?

— Noutra coisa que você acertou foi dizer que eu até hoje só dei o cú para agradar quem me comia e não por eu querer dá-lo a alguém e se foi assim da primeira também foi nas demais.

— Se importaria em me contar algo sobre isso?

— Noutra ocasião e situação sim, mas agora não. Desde quando conheci o Mario ele antes mesmo de me dar um beijo sequer já foi dizendo que seu um dia chegássemos a transar ele foderia minha bunda mesmo que fosse na marra.

— E só espero que não tenha sido na marra?

— Não! Mas, talvez tivesse sido melhor se fosse assim, pois no começo ele começou por me adular e como isso não deu resultado ela passou para as chantagens emocionais e ameaças de terminar com nosso romance e eu não querendo perdê-lo acabei por aceitado e te digo que isso foi a coisa horrível que já fiz na minha vida.

— Caramba! Doeu tanto assim?

— Nem tanto! Mas, depois me senti tão mal por ter sido levada a fazer o que não queria que jurei nunca mais fazer aquilo.

— E por que continuou a fazer?

— Por achar que já que tinha feito uma vez e ele tinha gostado tanto não via motivos para não fazer tantas e quantas vezes ele quisesse.

— E com os outros?

— Nunca houve outros, a não ser naqueles tempos em que a Michele e o Souza moravam conosco e eles me induziram a uma troca de casai e depois a transa a três e essa foi à gota d'água e o resto você já sabe.

Saber Juca não sabia, mas pensando no que ela dissera, ele entendeu o porque um relacionamento tão sólido começou a desmoronar tão rapidamente e já que ele na época tinha atribuído ao caso de Mario com Adriana ele disse:

— Agora que me disse eu passei a entender, mas na época eu achei que fosse por causa do envolvimento dele com Adriana.

— Se eu não tivesse caído fora o caso deles não teria durado muito mais que os outros que Mario teve com outras mulheres, ou seja, 2 no máximo 3 meses.

Contos da Kátia – Livro 1

Sim! Márcia estava certa e como eles estava falando novamente sobre Mario, Juca se valeu de que a cerveja tinha acabado e se levantou para pegar outra e na volta para dar uma mijada e quando chegou ao quarto Márcia estava deitada de bruços o que o levou a brincar com ela:

— Vai brincando que eu ainda perco a cabeça e te enrabo na marra!

— Sei que não é capaz duma barbaridade dessas, mas se quiser me enrabar saiba que dessa vez terei o maior prazer em deixar.

— Ah! É. Sendo assim não vejo porque perdermos mais tempo.

E deixando a cereja de lado deitou sobre Márcia e mais uma vez começou por beijar-lhe o pescoço e a nuca e de lá foi descendo até a bunda dela e dessa vez Márcia não só arrebitou a bunda o quanto podia como a abriu com as mãos e assim Juca pode novamente beijar o cuzinho dela e também lambê-lo até ela pedir:

— Para de me castigar e me foda!

Então Juca se afastou para pegar o gel lubrificante e se ajoelhando sobre a cama pediu a ela:

— Fique de quatro que assim acabará sendo melhor para nós dois!

Márcia o atendeu e ele após espalhar bastante gel no cuzinho dela e em seu cacete encostou a cabeça e começou a introdução e assim que a coisa começou pra valer Márcia não se contendo diante da dor que sentia pediu:

— Devagar! Vai me rasgar.

— É só dar seu cuzinho pra mim que tudo irá acabar bem. Vamos! Dê esse buraquinho apertado pra mim.

Márcia começou a mover a bunda para frente e para trás lentamente e à medida que fazia isso Juca a incentivava:

— Vai engole meu pau com seu cuzinho! Continue e sinta como ele entra gostoso!

Ela começou a fazer o que ele disse e foi com enorme prazer que ela sentiu o caralho dele deslizar até entrar por completo e quando Márcia percebeu pelo encontro de seus corpos que nada mais tinha para entrar pediu a Juca:

— Agora me foda e só pare quando me encher de porra!

Mais que depressa Juca passou a atender o pedido dela pondo e tirando seu caralho o mais devagar que podia e assim foi até que Márcia pediu:

— Enterre tudo o que puder e me encha de porra!

Juca a pegou pelos ombros e a puxou contra si de forma que Márcia pode sentir as bolas dele serem forçadas contra sua boceta e diante do tesão fenomenal que sentiu ela pediu:

— Vai! Goza e acabe comigo novamente,

Juca a atendeu e isso fez o casal mergulhar num orgasmo tão profundo do qual levaria muito tempo para retornarem e como aquilo estava por demais aconchegante para ambos Juca ficou sobre e dentro de Márcia tempo suficiente para seu caralho voltar a endurecer e como que dando continuidade ao que tinha sido forçado a parar voltou a tirar e por seu caralho da bunda de dela e como não tinha descolado seu corpo de Márcia, Juca sussurrou em seu ouvido:

— O que está achando do meu pau no seu cú?

— Simplesmente maravilhoso! E o que está achando de foder minha bunda?

— A coisa mais deliciosa que me lembro de ter feito.

Novamente se fez silêncio entre eles e Márcia se dedicou apenas a sentir o cacete de Juca entrar e sair num ritmo que ia crescendo na mesma medida que o tesão de ambos ia

Contos da Kátia – Livro 1

aumentando e então o ápice de tudo o gozo explodiu simultaneamente fazendo os dois novamente desfalecerem, mas dessa vez ficaram apenas por poucos minutos, pois Juca se levantou e de dirigiu ao banheiro e Márcia entendo que aquilo indicava o final daquele encontro se levantou e se vestiu e assim que Juca voltou ao quarto e também se vestiu eles saíram em direção a casa de Márcia e na hora de se despedirem Juca falou:

— Se precisar de mim é só ligar para meu celular ou telefone que farei o possível para te ajudar!

— E se demorar muito para que eu precise novamente de ajuda?

— Me ligue mesmo assim!

Trocaram um rápido e caloroso beijo e Juca tomou seu rumo e Márcia entrou na sua casa lembrando tudo o que acontecera e prometendo a si mesma que não tardaria muito em ligar para Juca e repetir tudo de novo.

Fim

10- Nada mal para um dia ruim!

Se aquele dia tinha sido uma merda total a noite, até aquele momento, também não tinha sido nada melhor, pois Juca mal tinha tido tempo para um banho rápido e como já era tarde demais para jantar ele entrou na lanchonete de seu amigo João ele foi direto a uma daquelas geladeiras com porta de vidro onde fica as cervejas pegou uma cerveja e foi sentar numa das mesas lá nos fundos aguardando que o viessem atender e então lá veio Rejane, a esposa de João, toda sorridente perguntando:

— Em que posso ser-lhe útil?

Apesar de não ter tanta intimidade assim com ela o estresse fez Juca ser menos cuidadoso e dizer:

— Em muitas coisas muito boas mesmo, mas faminto como estou por enquanto me contentarei com um daqueles super lanches que só você sabe fazer.

Sem dúvida só a forma de Juca olhar para sua bunda já seria o bastante para fazê-la olhar com cara de poucos amigos e aquela quase cantada seria mais que suficiente pra fazê-la explodir, mas como até uma tanajura como ela gosta de ser admirada por quem aprecia o que muitos desprezam Rejane sorriu e se afastou rebolando o mais que podia o que levou Juca a murmurar:

— Pelo jeito esse dia ainda acabará muito bem mesmo!

Apesar da lanchonete não estar movimentada Rejane demorou pra fazer o lanche o tempo exato que Juca levou para tomar a cerveja o que o levou a pedir outra a ela e assim que o atendeu lá se foi Rejane rebolando mais que o normal novamente.

O tempo foi passando, a lanchonete se esvaziando, o tesão de Rejane crescendo e assim foi até que Juca sinalizou pedindo mais uma cerveja e dessa vez ao se aproximar da mesa Rejane em lugar de se aproximar pela frente se aproximou pelo direito e parando o mais próximo que pôde de Juca puxou conversa:

— Pelo que jeito que você estava quando chegou dá pra notar que seu dia não foi nada fácil.

Juca tomou longo gole de cerveja, acendeu um cigarro e falou:

— Não que tenha sido um dia ruim e sim foi um daqueles dias em que muito se fala e pouco se decide e o exemplo disso a reunião que acabei de sair onde se falou tudo e não se decidiu nada mesmo, mas felizmente sempre tem essas coisas boas da vida pra fazer até um dia como esse ter um final bom demais mesmo!

Contos da Kátia – Livro 1

Enquanto dizia isso Juca primeiro tocou de leve a bunda de Rejane e como ela em lugar de reagir de forma desfavorável ela apenas se deixou arrepiar ele passou a deslizar carinhosamente a mão por toda extensão daquela que sem dúvida era e é uma das maiores e mais belas bundas que já vira e como a presença do ajudante de cozinha e a porta da lanchonete ainda abertas estavam impedindo Rejane de desfrutar adequadamente as carícias recebidas ela se desculpou:

— Um momentinho só que já volto!

Antes mesmo que Juca pudesse tirar a mão daquele monumento Rejane se afastou rapidamente e logo em seguida o garoto que servia como ajudante baixou as portas, se despediu e se foi e então quase que imediatamente Rejane reapareceu e se aproximou dizendo:

— Pronto! Agora não há mais com que sermos incomodados.

E como ela parou ao alcance das mãos Juca a fez se virar de costas para ele pra em seguida ir baixando lentamente a bermuda preta de cotton e justa que Rejane usava e quando a descobriu por completo ele deu vazão ao que sentia:

— Ua! É simplesmente fenomenal.

Sem dúvida uma bunda daquele tamanho não ter estrias e nem celulite já era por si só um fenômeno digno de apreciação e louvor e como um eterno adorador de bundas Juca passou a beijar e morder aquilo tudo se deliciando com os arrepios e suspiros que isso arrancava de Rejane, mas como sempre tem que haver pequenos imprevistos quando Juca estava por começar a tirar a calcinha vermelha toda enterrada naquela montanha de carne o telefone tocou o que levou Rejane a socar a mesa dizendo:

— Oh merda! Sempre tem que aparecer um filho da puta pra encher o saco.

Dito isso ela caminhou rapidamente até onde estava o telefone e como esse é do tipo sem fio ela o trouxe consigo e por isso quando ela chegou próximo o suficiente Juca pode ouvi-la dizer:

— Fique tranquilo que já fechei tudo e tão logo termine de ajeitar tudo irei pra casa, tchau.

Rejane desligou e Juca se aproveitando de que ela se posicionara de costas pra ele terminou de tirar a bermuda para em seguida tirar lentamente a calcinha que de tão enterrada que estava obrigou Rejane a curvar para frente tornando assim ainda mais fácil para Juca a tarefa de acariciar a boceta e em seguida o cú dela e como ao enfiar um dos dedos nele ela soltou um longo e profundo suspiro Juca não se conteve:

— Hum! Pelo jeito você deve gostar muito mesmo de tomar no cú.

— Acho que gosto até bem mais do que deveria, mas faz tanto tempo desde a última vez que nem lembro direito como é.

E já que uma confissão daquelas permitia avanços mais rápidos Juca passou a se despir enquanto dizia:

— Então já que é assim não vejo porque te fazer esperar mais.

E pegando o inseparável frasco de gel lubrificante espalhou uma boa quantidade sobre seu pau e outra nada menos generosa no cuzinho de Rejane que não conseguindo mais conter a curiosidade finalmente olhou pra traz e de imediato disse:

— Puta merda! Quanto mede isso tudo?

— Medem exatos 25cm de comprimento por 5cm de grossura e a cabeça tem 6cm de diâmetro.

Aquilo era por demais surpreendente e por isso Rejane acabou exclamando:

— Ua! Sem dúvida você tem uma tora fenomenal.

Contos da Kátia – Livro 1

— Então que tal abrir essa bunda fenomenal e me deixar enfiar essa tora fenomenal todinha nesse cuzinho ainda mais fenomenal você?

Juca posicionou duas cadeiras de forma que Rejane pode se ajoelhar sobre cada uma delas e assim que terminou de debruçar sobre a mesa ela abriu a bunda com as mãos e então bastou a Juca tocar de leve o cuzinho dela para ele começar a piscar o que o obrigou a dizer:

— Nossa! Mas, que cuzinho guloso.

Seguido a isso Juca encostou a cabeçorra de sua tora e a foi fazendo abrir caminho e com isso não demorou muito pra que Rejane precisasse se valer de toda sua experiência em fodas anais para driblar a dor e como ela esperava aquela dor horrível desapareceu como que por milagre o que levou Rejane a murmurar:

— Nossa! Que sufoco. Só mais um pouquinho e eu teria desistido.

— Então já que não desistiu aproveite goze e me faça gozar.

A reação de Rejane foi apoiar os cotovelos na mesa pra poder passar a rebolar e mover a bunda pra frente e pra trás num ritmo e numa agilidade que a muito Juca não via e foi por isso que ele disse:

— Garota! Realmente você gosta demais mesmo de tomar no cú.

— Gostar é pouco! Eu simplesmente adoro dar o cú.

Depois disso cada qual passou a se concentrar no que mais gostava, Reajane em sentir um cacete entrando e saindo do seu cú até deixá-lo ardendo e Juca em ver sua tora desaparecer para reaparecer em seguida e já que o tamanho e o formato da bunda de Rejane impedia que entrasse tudo Juca pode se deliciar ainda mais ao ver que cerca de um terço de sua tora ficava pra fora e com isso um enorme tesão foi se formado em ambos e finalmente ele explodiu simultaneamente fazendo com que eles simplesmente desfalecessem sobre a mesa.

Nem precisaria dizer que um gozo de tal magnitude acabou levando quase meia pra permitir que o casal se recuperasse e o primeiro sinal disso partiu de Rejane dizendo:

— Cara! Realmente isso foi bom demais da conta.

— Sim e como foi! E por isso agora posso dizer que finalmente um dia ruim demais acabou tendo um final pra lá de excelente.

E apertando ambas as partes da bunda de Rejane com as mãos foi fazendo seu caralho deslizar lentamente pra fora e quando nada mais pra tirar ele pegou a cerveja mais gelada que encontrou e foi ao sanitário dar um merecido banho no seu caralho e quanto estava preste a voltar o telefone tocou novamente e já que não estava tão longe ele pode ouvir Rejane dizer com certa rispidez:

— O que eu estava fazendo? Eu estava dando o cú pra um cara que tem um cacete parecido com o de um jumento!

Rejane parou pra ouvir e Juca aproveitou pra se aproximar e enquanto acendia um cigarro ela voltou a falar:

— Olhe bem seu corno filho duma puta! Enquanto você está aí com esse bando de veados contando estórias de discos voadores eu estou aqui me fodendo nessa porra de lanchonete, então vá tomar no cú que tenho mais o que fazer.

Rejane desligou o telefone e o colocou sobre a mesa e nem foi preciso ela dizer quem era pra Juca deduzir de quem se tratava e então ela se agachou e tomando o cacete de Juca entre as mãos passou a chupá-lo até deixá-lo pronto pra combate novamente e se deitando de costas sobre a mesa arreganhou as pernas dizendo:

— Se pensou que eu ia deixar essa tora maravilhosa escapar sem entrar todinha na

Contos da Kátia – Livro 1

minha bocetinha se enganou completamente.

Como qualquer comentário se fazia desnecessário Juca passou a deslizar seu caralho pela boceta apertada de Rejane adentro que maravilhada com a sensação que aquilo lhe causava exclamou:

— Mamãezinha! Isso sim que é caralho digno de entrar numa mulher.

E como nem mesmo Juca não conseguiria deixar de se envaidecer diante de tal elogio ele passou a foder Rejane com tal vigor que ela podia sentir claramente a cabeça forçar o fundo do seu útero e as bolas se esmagarem contra seu maltratado cuzinho e como ninguém ali era de ferro mais uma vez o orgasmo fulminou o casal.

Sem dúvida dessa vez a recuperação foi ainda mais lenta e então quando Rejane se achou forte o bastante ela disse:

— Cara! Realmente você é realmente fantástico.

— Que nada! Fantástica mesmo é você.

E após um longo e saboroso beijo eles se separam, se vestiram e cada qual tomou seu destino.

Fim

11- No trenó de Papai Noel!

Claro que se perguntarem pra Cidinha, ainda mesmo hoje quando já se passaram vários anos, ela assim mesmo garantirá que nunca foi uma Maria-vai-com-as-outras, mas no que se refere à sua iniciação e à fase inicial de sua vida sexual foi seguindo sua irmã Raimunda que tudo começou.

Era aquela época que antecede ao Natal em que as lojas abrem até as 22 horas e como sempre lá estavam Cidinha e Raimunda circulando pelo centro comercial para assim como todas garotas de 15 e 17 anos respectivamente, também sonharem estarem comprando tudo o que as vitrines mostravam e foi assim de loja em loja que mais uma vez elas foram parar na Galeria Central onde no ano anterior Raimunda tinha ganhado do proprietário um par de tênis para cada uma que ao vê-las se aproximou dizendo:

— Pelo visto vocês só devem viajar de carona no trenó de Papai Noel, pois só aparecem aqui pelo Natal.

— É que nossa mãe afrouxa um pouco a vigilância nessa época!

Bem que Raimunda tentou deter Cidinha com uma cotovelada, mas essa a ignorou e concluiu a frase o que deixou Raimunda tão furiosa que ela decidida a armar pra irmã desafeta se afastou um pouco e como João a seguiu ela perguntou:

— Será que uma menina boazinha conseguiria ganhar outros dois pares de tênis?

João tocou significativamente a bunda de Raimunda dizendo:

— Se essa menina souber ser boazinha da maneira adequada sim!

Ninguém melhor que Raimunda pra saber o quanto difícil lhe fora escapar sem tomar no cú ano passado e por isso ela girou lentamente o corpo evitando assim o contato da mão dele para em seguida dizer:

— E se em lugar disso essa menina boazinha for virgem?

E como ela olhou para onde Cidinha conversava com Mauro um antigo colega de escola, João pôde analisá-lo tranquilamente para por fim perguntar:

— E por que não as duas?

— Porque uma virgem vale muito mais mesmo.

Contos da Kátia – Livro 1

Novamente ele ficou analisando Cidinha detalhadamente e como ela mesmo sendo mais nova também era mais baixa e com um corpinho bem mais definido ele concordou:

— Tudo bem! Mas, tem certeza que ela irá aceitar?

— Mas, é claro que sim!

E se afastando dele se aproximou de Cidinha e a puxando para fora da loja foi direto ao assunto:

— Ta lembrada dos tênis que consegui no ano passado?

— Claro que sim!

— Pois, está na hora de você me retribuir o presente.

— Como assim?

— É que o Sr. João quer você esse ano!

— Ta brincando, né?

— Claro que não!

— Mas, eu sou virgem!

— E já que se não for ele acabará sendo outro não vejo porque você desprezar aquela maravilha de tênis.

Cidinha queria mesmo era cair fora e por isso tentou uma escapada:

— Justamente por ser virgem que acho pouco demais um par de tênis.

— Um par não e sim dois pares.

— Sim, mas será um pra mim e outro pra você.

— Só que no ano passado fiz o mesmo por você, ou já se esqueceu?

— E como poderia esquecer se você vive falando nisso?

João acenou para Raimundo indicando que não demoraria pra fechar a loja e isso a levou a insistir:

— Olha Cidinha! Quantas vezes terei que te dizer que se não for um acabará sendo outro qualquer e que na primeira vez pouco importa com quem será, pois a porcaria será a mesma?

Realmente ela vivia falando aquilo e por isso Cidinha acabou dizendo:

— Tudo bem! Eu aceito.

Mais que depressa Raimunda puxou a fila até João estava e ao se aproximar indicou Cidinha dizendo:

— Ela é todinha sua!

— Ótimo!

E pegando Cidinha gentilmente por um dos braços a conduziu para parte interior da loja onde ele mantinha um pequeno escritório e após entrar e trancar a porta perguntou a ela:

— Você é mesmo virgem?

— Sou sim, por que?

— Porque serie tão carinhoso que no final você não terá do que reclamar.

É claro que ela não entendeu porque ele dissera aquilo e então João se aproximou dela lhe deu um beijo na boca e passou lentamente a desabotoar a blusa que ela usava e como a vergonha se fez presente Cidinha fechou os olhos e João percebendo o que motivara aquilo falou:

— Não precisa ter vergonha porque seus peitinhos são lindos demais.

E como que querendo provar o que dizia João passou a sugar os peitinhos de Cidinha que por ainda serem um pouco pequenos e terem aquela forma cônica muito comum nas adolescentes couberam por inteiro em sua boca e ao final ele não pode deixar de dizer:

— E também são muitos gostosos!

Contos da Kátia – Livro 1

E por falar em gostoso aquilo estava fazendo um delicioso comichão surgir na boceta de Cidinha que por isso se viu na obrigação de dizer:

— Também estou achando muito gostoso mesmo!

— Já que é assim vamos a outra coisa ainda muito mais gostosa.

E então ele abriu as calças de Cidinha e a tirou lentamente e após fazer o mesmo com a calcinha afez se deitar de costas sobre a mesa e passou a beijar e em seguida a chupar a bocetinha dela que em resposta a aquilo passou a gemer e a se contorcer de puro prazer e então quase no auge de tudo João parou e passou a se despir e assim que colocou uma camisinha se posicionou para o ataque o que levou Cidinha que observava tudo de olhos semi cerrados a perguntar:

— Vai doer muito?

— Serei tão cuidadoso que não sentirá outra coisa que não seja muito prazer!

Após isso João se curvou sobre ela e enquanto beijava a boca de Cidinha posicionou seu caralho com uma das mãos e o foi fazendo deslizar tão lentamente que nem mesmo a forte pontada de dor que sentiu foi capaz de assustar Cidinha e com isso nem o cacete de João tinha acabado entrar e ela já estava gostando e foi gozando até que João tirou seu cacete dizendo.

— Ta na hora de mudar um pouco!

Em seguida ajudou Cidinha a se posicionar debruçada sobre a mesa e após afastar as pernas dela pra ajustar a altura tirou a camisinha e passou a espalhar algo ainda desconhecido por ela que estranhando aquilo perguntou:

— O que é isso que está passado no pau?

— É vaselina líquida!

— E pra que serve isso?

Aquela pergunta não deixou mais duvida alguém de que Cidinha me sequer imaginava o que estava preste a lhe acontecer e como isso aumentou ainda mais a excitação que sentia ele se limitou a dizer:

— Calma que logo verá!

Quase que seguido a isso ele posicionou a cabeção do cacete sobre o cuzinho de Cidinha que só então percebendo o que estava por lhe acontecer:

— Ah não! Isso não.

E como ele tentou se erguer João a segurou com firmeza pelos ombros e num golpe rápido e certo fez sua pica desaparecer por aquele burquinho desprevenido a dentro e é claro que aquilo fez Cidinha sentir vontade de gritar, mas a dor foi tão intensa que mesmo fazendo isso não saiu mais nada que um gemido rouco e forte, mas abundancia de suor que brotou nas contas de Cidinha indicou a João que nada estava assim tão bom e por isso ele falou:

— Pode se aclamar que o pior já passou!

Mesmo duvidando muito do que ele dizia Cidinha, por falta de alternativa, se calou, mas bastou que João passasse a mover seu cacete pra dentro e pra fora pra que além de não doer mais ela passasse a sentir um tesão bem diferente e bem mais gostoso e por isso ela pediu:

— Mete no meu cú até eu gozar de novo, mete!

Já que aquilo indicava que não havia mais o que temer João passou a meter com todo gosto naquela bundinha pouco maior do que a duma menininha que por isso tornava os 18x3,5cm de cacete dele em algo bem mais vantajado e como com a passar do tempo ela estava achando aquilo cada vez mais gostoso Cidinha pediu:

Contos da Kátia – Livro 1

— Estou quase gozando, vai mete com força!

João atendeu ao que ela pediu e quando já não agüentava mais pediu:

— Agora vai! Goza comigo minha putinha gostosa!

Como se esperasse apenas por aquilo, Cidinha liberou o gozo no exato momento que a porra de João começou a fluir e se foi bom pra ela pra ele foi tão melhor que enquanto se vestiam João se viu obrigado a dizer:

— Sem dúvida você foi a virgem mais gostosa com quem já transei e por isso sempre que precisar ou quiser alguma coisa é só me procurar.

— Tudo bem! Se for preciso te procurarei.

Cidinha saiu e foi ter com Raimunda que de imediato quis saber:

— Me diga aí como foi?

— Foi tão bom e ele gostou tanto de mim que me disse para procurá-lo se precisar ou quando quiser!

Por achar que aquilo não expressava a verdade dos fatos Raimunda ia dizer que ela mentia, antes que pudesse fazê-lo João retornou trazendo além dos tênis uma calça e uma blusa para cada uma delas, mas o que fez Raimunda ficar ainda mais com ciúmes foi ele ter dito:

— Como está vendo gostei tanto de você que aumentei com muito prazer o que me pediu.

Cidinha quis agradecer, mas Raimunda se antecipou:

— Mas, não se esqueça de que fui quem ajeitou tudo, viu?

— Sim! E é por isso que você está recebendo o mesmo que ela.

Raimunda queria ir mais além, mas Cidinha a puxando pelo braço a tirou da loja e uma vez lá fora disse:

— O que você estava querendo conseguir agindo assim?

— Só queria deixar bem claro a vocês que se não fosse por mim nada teria acontecido, só isso!

— Credo, Rai! Se soubesse que você era tão mesquinha assim não teria aceitado entra nessa jogada de jeito nenhum e por isso de agora em diante não conte comigo pra mais nada mesmo.

— Melhor assim, pois amiga de verdade é o que nunca me faltou.

Raimunda apressou o passo e já que Cidinha não fez o mesmo em pouco tempo elas se distanciaram a ponto de por muito tempo não mais andarem juntas.

Fim

12- O começo da prostituição!

Com certeza a opção de José pela medicina deve ter começado nos seus tempos de garotos quando ele brincava de médico com suas contemporâneas, pois do contrario ele teria escolhido outra especialidade e não ginecologia e obstetrícia, mas já que ele as escolheu e se fixou em Rio das Conchas assim que se formou o passar do tempo o tornou renomado e conhecido por todos os moradores da cidade e por isso quando Gorete se queixou a uma amiga dum certo corrimento e algumas pontadas no interior da boceta ela sem pestanejar recomendou:

— Sendo assim, por que não faz uma consulta com o Dr. José?

Já que essa era a opção mais lógica e Gorete a muito tinha deixado de sentir vergonha de se despir diante de um homem ele acatou a sugestão da amiga e na manhã da

Contos da Kátia – Livro 1

próxima terça-feira se apresentou no consultório onde José que antes menos dela se sentar começou a perguntar:

— O que acontece filha?

— Ultimamente tenho tido um corrimento amarelado e sinto umas pontadas aqui dentro.

— Quando foi sua última menstruação?

— A exatos 5 dias atrás!

— Tem certeza?

— Sim! É claro que sim e como prova disso trouxe a cartela do anticoncepcional que venho tomando.

José pegou a cartela que Gorete apontava para ele e após examiná-la e certificar se que ela tinha dito a verdade ele indicando a mesa de exames se levantou dizendo:

— Dispa se e deite sobre a mesa!

E já que sua larga a experiência o tinha ensinado que o momento crucial era aquele quando a mulher se despia José passou a se ocupar dos instrumentos de exame propositadamente disposto de forma que ele ficasse de costas para suas paciente só se virando quando os ruídos vindos da mesa indicavam que elas já tinham se deitado e como ela tinha levado ao pé da letra o pedido para se despir ele deparou com ela nua em pêlo e querendo tirar um pouco de proveito disso começou a examiná-la pelos seios e após apalpar um e depois o outro perguntou:

— Sentiu alguma dor?

— Não! Nem uma pequena sequer.

— Ótimo!

Depois disso ele deu seqüência passando a apalpar a barriga de Gorete sempre pergunto junto com os apalpos:

— Está doendo?

Ao que ela foi respondendo:

— Não!

Até que num dado momento ela mudou:

— Agora doeu!

Ele apertou um pouco mais ao que ela respondeu:

— Agora doeu pra valer.

Em silencio ele contornou a mesa até ficar de frente para ela e mesmo que seu maior desejo fosse o de beijar, lambar e chupar aquela bocetinha toda depilada e lisa como duma garotinha ele acabou optando por colocar as pernas de Gorete e uma em cada um dos suportes laterais e pegando Gorete pela cintura a puxou para si como se estivesse preste a fodê-la, mas ele lugar disso se sentou e pegando um espelho adequado ao porte físico dela o lubrificou e encostando na boceta de Gorete pediu:

— Se sentir alguma dor ou desconforto me avise.

Só que em lugar do aviso de dor ele encontrou tal resistência para colocar o instrumento como nunca antes tinha encontrado e por isso temendo que ela ainda fosse virgem retirou o espelho e perguntou:

— Há quanto tempo vem mantendo relações sexuais?

— Desde quando me casei no ano passado, ou seja, há 1 ano e 8 meses!

Isso fez José tomar uma iniciativa nada usual e menos recomendável ainda para um médico, ou seja, lubrificou um dos dedos e o foi enfiando lentamente na boceta de Gorete e após movê-lo em círculos e para dentro e para fora e isso foi fazendo a excitação de Gorete

Contos da Kátia – Livro 1

crescer a ponto de sua boceta começa a se contrair e distender involuntariamente o que levou José a dizer:

— Sem dúvida a sua vagina é uma das mais apertadas que já encontrei!

E já que a respiração e a transpiração de Gorete indicava que ela estava prestes a gozar ele juntou um dedo ao primeiro só os tirando depois que ela gozou 3 vezes e por mais que sua vontade fosse de meter a pica naquela bocetinha e fazer sua dona gozar junto consigo José voltou a estilo profissional e pegando o espelho indicado para virgens o introduziu facilmente na boceta super umedecida de Gorete e depois de examinar atentamente o interior concluiu os exames perguntando a ela:

— Quantos anos você tem?

— Farei 17 daqui a 2 meses!

— Bem! Basicamente você tem 2 pequenos problemas de fácil solução, um é um de seus ovários que está um pouco intumescido que causa as pontadas de dores devido ao anticoncepcional que usa ser forte demais para a sua idade e o outro um pequeno foco de candidíase que provoca o corrimento...

— Isso é grave?

— Não! Como já disse ambos são de fácil solução, pois bastará apenas que substitua o anticoncepcional por um adequado e que use uma pomada que combata a cândida e pronto.

E enquanto tirava as pernas de Gorete dos suportes perguntou:

— Você já usou pomada vaginal alguma vez?

— Não! Nunca usei.

José pegou um dos frascos de amostra grátis da pomada e passou a instruí-la:

— Você pegara a bisnaga e encaixará o aplicador e apertará até que a pomada atinja essa marca em seguida espalhará um pouco da pomada para lubrificar o aplicador e se agachara para introduzi-lo na vagina segurando dessa forma e quando seus dedos tocarem a parte externa você pressionará o êmbolo com que aplica uma injeção, entendeu?

— Acho que sim!

E entregando outra pomada para Gorete pediu:

— Então faça como te expliquei para que eu tenha certeza de que fará direito.

Gorete repetiu passo a passo o que lhe fora ensinado e se agachando passou a introduzir lentamente o aplicado na boceta o que foi o bastante para excitá-la novamente e já que José está em pé bem a sua frente ela não se contendo abriu as calças retirando de lá o caralho mais curto e mais fino que viria e antes que seu dono pudesse esboçar qualquer reação o abocanhou passou a se deliciar por poder colocá-lo totalmente na boca deixando para injetar a pomada no exato momento em que a porra espessa e farta de José começou a fluir em sua boca o que a levou a um dos mais gratificantes orgasmos que ele já obtivera e depois olhou para ele com aquele seu ar de menina ingênua que derretia até corações feitos de puro aço e se desculpou:

— Me desculpe! É que não consegui resistir.

Aquilo foi demais para José que a fazendo se levantar afagou seus cabelos dizendo com voz terna:

— Não há o que desculpar, pois você está sendo a melhor coisa que um homem da minha idade poderia querer.

E mais uma vez deixando o lado profissional dominar limpou a garganta e se sentando atrás de sua mesa de trabalho começou a dar as explicações finais:

— Quanto ao anticoncepcional você terá que continuar a tomar o mesmo até que a

Contos da Kátia – Livro 1

cartela termine e depois da próxima menstruação você passará a tomar esse daqui e no que se refere à pomada você a aplicará por cinco dias consecutivos e para que o tratamento tenha o efeito esperado você não poderá manter relações sexuais, mas com uma boquinha assim tão maravilhosa creio que nem você e nem seu marido sentirão falta disso e para termos certeza de que não há mais nada de errado você fará esses exames e os trará daqui a 15 dias, correto?

— Sim! Correto.

Então Gorete passou a se vestir e quando estava para sair perguntou:

— Ah! Ia me esquecendo. Sexo anal pode?

— Sim! É claro que pode.

Ela se foi e José ficou aguardando alguma cliente tardia e como ninguém mais apareceu ele fechou o consultório e foi para sua casa usando a porta interna.

O 15º dia finalmente chegou e José que tinha passado a noite toda lutando para trazer mais uma menina ao mundo fez o curto percurso do hospital a sua casa absorto nos milagres da vida e só se deu conta de que aquele era o dia da nova consulta de Gorete quando ao entrar na ante-sala do consultório deparou com ela sentada e o aguardando tranqüilamente e enquanto abria a porta externa que dava para o consultório se aproveitou de que ela estava só e perguntou:

— Fez tudo do jeito que te pedi?

— Nos mínimos detalhes e já que você permitiu o sexo anal me esbaldei nele!

— Ah! Foi bom ter falado nisso. Quando fazem sexo anal seu marido alterna o pênis entre seu ânus e sua vagina?

— Não! Ele acha que se fizer isso o risco duma infecção mais grave será grande demais.

— É! Pelo visto esse seu marido é muito mais esperto e instruído do que parece e o corrimento parou:

— Já no 3º dia minha xoxota estava super sequinha só que as pontadas ainda continuam.

— Elas só desaparecerão depois da troca do anticoncepcional. Você continua tomando ele?

— Sim! É claro que sim.

Já que dessa vez Gorete se despiu e se posicionou na mesa sem que José precisasse lhe pedir ele se posicionou à frente dela e quando olhou para aquela bocetinha imaculadamente depilada não pode deixar de compará-la com a da garotinha que trouxera ao mundo ainda a pouco e por isso em lugar de iniciar qualquer procedimento médico se abaixou e passou a beijar, lambe e chupar a boceta de Gorete até que ela não conseguindo se conter pediu:

— Por que em lugar de ficar me fazendo sofrer desse jeito você não mete essa piroca gostosa na minha bocetinha?

E José agindo como se estivesse apenas esperando por aquilo se despiu e passou a se deliciar com a boceta apertada de Gorete que usando a musculatura avantajada da pélvis apertou tanto a boceta que José passou a sentir a boceta dela como se ela tivesse sido feita especialmente para seu cacete de pequeno porte e enquanto metia nela ele passou a brincar com os seios de Gorete que em resposta passou a acariciar a basta cabeleira que cobria o preito dele o que sem dúvida contribuiu em muito para o esplendoroso gozo que o casal alcançou e já que aquilo consumiu a boa parte da quase exaurida força de José assim que ele gozou se afastou se desculpando:

Contos da Kátia – Livro 1

— Sabe filha! A consulta propriamente dita terá que ficar para daqui a 15 dias, pois se já estava cansado depois duma noite toda lutando para trazer uma bocetinha ao mundo agora que me delicie com as suas mal me restou forças para um banho e caminhar até a cama.

— Eu já tinha percebido o quanto estava cansado e por isso tratei de ir direto ao que nos interessava e por isso esteja certo de daqui a 15 dias voltarei.

— Obrigado! Filha. Estarei te esperando.

Gorete se foi e José fazendo exatamente o que dissera caiu na cama feliz por mais uma vez ter certeza de que escolhera a profissão e a especialização certa.

Outros 15 dias se passaram e lá foi Gorete para mais uma consulta, aquela adiada, e dessa vez ao chegar encontrou a sala de espera vazia e José sentado em atrás de sua mesa funcional e mal ela trancou a porta ele bateu na perna indicando que ela se sentasse ali e assim que ela o atendeu ele começou a decifrar os resultados dos exames:

— A principio sua saúde está de bem para melhor e só na está perfeita devido a uma pequena anemia que poderá ser corrigida facilmente com uma alimentação mais adequada composta por frutas, legumes e um pouco mais de feijão e alguns medicamentos à base de ferro e quando as dores? Elas ainda persistem?

— Um pouco mais fracas e mais espaçadas!

— E quanto ainda falta para os anticoncepcionais que está tomando termine?

— Apenas 4 dias.

— Depois que substituí-lo, as dores desapareceram por completo, mas agora vamos ver o resultado da pomada que te receitei!

Sabendo que a hora de se despir tinha chegado Gorete antes mesmo de sair do colo de José passou a desabotoar a blusa fechada na frente e vendo aquele lindo par de seios duros e bicudos não se conteve e passou a acariciá-los e sugá-los para só depois de um bom tempo fazê-la sair do seu colo e a despir por completo e a conduzir a mesa de exames onde, após posicioná-la adequadamente passou a agir profissionalmente se dedicando apenas aos exames e ao final concluiu:

— Pelo que vejo você tem seguido o tratamento à risca, pois não há um vestígio sequer de contaminação por cândida.

— É que todas as vezes que transamos meu marido espalha bastante pomada no cacete para em seguida introduzi lo e com isso acabo fazendo uso da pomada duas vezes ao dia, uma de manhã e outra a noite quando vamos dormir.

— Cara muito esperto esse seu marido, hein! Pois, sem o saber ele ao fazer isso evitar qualquer risco de uma nova contaminação.

— Ele é mais esperto do que você pensa, pois já que lhe disse que teria que usar essa pomada ele passou a usá-la de forma espontânea, mas não sem antes me avisar que aquilo impediria uma nova contaminação.

— E você gosta quando ele usa a pomada?

— Demais, pois sendo apertada como sou a penetração fica mais fácil e por isso muito mais gostosa. Você também me acha apertada?

— Sem a menor sombra sobra de duvida você é a garota mais apertada que já encontrei

E mais uma vez José deixando a ética profissional de lado caiu de boca na bocetinha de Gorete levando à beira da loucura e dessa vez quando ele foi meter seu pequeno caralho ela querendo surpreendê-lo apertou a boceta de tal forma que ele só conseguiu o que queria quando ela aliviou um pouco a pressão, mas a manteve de tal forma que José quase foi à

Contos da Kátia – Livro 1

loucura ao sentir sue pau envolvido e pressionado como nunca tinha sentido antes e com isso ele gozou como nunca se lembrava de ter gozado antes.

Terminada a foda José se vestiu e passou a prescrever a dieta compostas por leite, frutas, fígado bovino, beterraba e bastante feijão e Gorete ao lê la ficou com um ar tão desolado que levou José a perguntar:

— O que foi?

— É que do jeito que as coisas andam meias apertadas será muito difícil eu conseguir fazer essa dieta.

— Bem! Já que é assim você se ofenderia se eu lhe desse algum dinheiro para comprar o que precisará? Isso é! Se o seu marido não achar isso estranho.

— Quando ao meu marido ele nem ao menos desconfiará, pois já venho vendendo roupas intimas para ajudar no orçamento domestico e por isso me será muito fácil justificar esse aumento repentino de renda.

— Ótimo! Já que é assim isso certamente dará para o próximo 15 dias.

E dizendo isso José entregou a ela \$ 50,00 sem nem ao menos desconfiar que estava ensinando a Gorete o que num futuro próximo lhe seria uma verdadeira mina de ouro.

O tempo foi passando e de 15 em 15 dias Gorete alegando estar tratando uma forte anemia que exigia um rigoroso acompanhamento médico se apresentava no consultório de José para uma foda seguida de valores que variavam entre \$ 30,00 e \$80,00 com os quais elas não só comprava os alimentos recomendados pela dieta como até ajudava nas pequenas dificuldades inesperadas e assim sem maiores dificuldades até o aniversario de Gorete que coincidentemente caia no dia posterior a uma de suas consultas e por isso depilou a boceta e se vestindo apenas com um vestido longo e florido se apresentou ao consultório de José que estranhado a forma diferente dela se vestir perguntou:

— Nossa! A que se deve todo esse luxo?

— A que amanhã será o dia do meu 170 aniversário e por isso que começar a comemorá-lo numa forma muito especial!

— Como assim?

— Hoje eu quero que você coma meu cuzinho!

Mais que depressa aquilo trouxe à lembrança de José que ele já tinha comido tantas mulheres que já perdera a conta e também que desvirginara outras tantas, inclusive algumas meninas que ainda nem tinham menstruado e o exemplo disso era aquela menina de pouco mais de 10 anos que ele desvirginara na semana passada e que mesmo sendo assim tão jovem e virgem não tinha boceta tão apertada como a de Gorete, ele não querendo perder aquela preciosidade decidiu fazer o que nunca fizera:

— Certo! E de que posição você mais gosta de fazer isso?

— De quatro e com a bunda bem arrebitada!

Já que Gorete tinha aproveitado do momento de reflexão de José para se despir e se posicionar conforme dissera José ao ver aquele cuzinho piscando como se o chamasse para dentro de si se deu conta de em todos aqueles anos de vida já tinha feito de tudo em matéria de sexo, mas nunca tinha fodido um cú fosse feminino ou masculino não por falta de oportunidade e sim por nunca ter querido, mas já que Gorete escolhera justamente o dia de seu aniversario para pedir lhe aquilo ele temendo magoá-la se ajoelhou por trás dela e foi fazendo seu pequeno pau deslizar por aquele orifício apertado e quente e mal seu caralho entrou o prazer que José sentiu foi tão intenso que ele deixou escapar:

— Menina! Se eu soubesse que isso era assim tão gostoso eu não teria perdido todas as oportunidades que tive em foder um rabinho.

Contos da Kátia – Livro 1

Se Gorete já estava caprichando naquela foda o fato ter descoberto que o seu era o primeiro cú que José fodia a fez passar a caprichar ainda mais no rebolado e pedir:

— Isso! Mete com força no seu primeiro cuzinho. Mete! Mete mais...Vai com força...Mais forte...Ah! Que gozada gostosa! Que delícia!

Nem precisaria dizer que ambos gozaram ao mesmo tempo e que José além de ter dado o que Gorete pedira ainda lhe deu \$200,00 como presente de aniversário com os quais ela fez uma boa festa para comemorar junto com marido o seu 17º aniversário.

Fim

13- O primeiro swing.

Alzira e Gorete tinham algo muito importante em comum, para começar ambas tinham se casado parcialmente virgens, ou seja, tanto uma como a outra tinham tido suas bundas desvirginadas por seus futuros maridos que só tiraram seus cabaços na noite de núpcias o que tornava evidente que Gorete só tinha transado com Juca e Alzira só com Toninho e fora isso elas tinham tido irmãs cujas bundas foram inauguradas por um e pelo outro, a de Gorete foi Angelita, sua irmã mais nova que ela, a quem Toninho desvirginou a bunda e a de Alzira foi Tereza, sua irmã mais velha que ela a quem Juca inaugurou a bunda também e já que ambas irmãs tinham enaltecido a performance de seus enrabadores isso contribuiu em muito para que tanto Gorete como Alzira ficasse curiosa a respeito do marido da outra e já isso tinha se tornado assunto dominante entre as duas Gorete acabou por sugerir:

— Por que em lugar de ficarmos sonhando como seria uma estar com o marido da outra não partimos para uma troca de casais?

— Será que eles vão aceitar?

— Sem dúvida que sim. Ou será que não percebeu os olhos gulosos que Juca vive botando em cima de você?

— Sim! E também percebi que Toninho lhe faz o mesmo.

— Eu também já tinha percebido isso e já que é assim bastará apenas darmos um pouco de corda para eles durante um desses churrascos que tudo se fará por si só, concorda?

— Mas, é lógico que sim. E quando será?

— Já no próximo sábado.

O próximo sábado chegou e mais uma vez enquanto Juca e Toninho acendiam a churrasqueira Alzira e Gorete preparavam a salada e a farofa enquanto planejavam uma abordagem insuspeita e como não surgia uma idéia aproveitável Gorete sugeriu:

— Já que o Juca é louco por sua bunda e o Toninho pelos meus seios por que não trocamos as partes de nossos biquínis?

— Como assim?

— Eu coloco a calcinha do seu e você o sutiã do meu!

— Mas, desse jeito minha bunda e seus seios ficaram praticamente nus!

— E se isso não os fizer perderem a cabeça nada mais o fará!

Enquanto elas faziam a troca Toninho e Juca a muito entediados com a mesmice dos churrascos pensavam em como torná-los mais emocionante e isso acabou levando Toninho a dizer:

— E pensar que dois “limas novas” como nós acabariam amarrados a uma só mulher. Se me contassem nem mesmo eu acreditaria.

— Bem falado, cara! Essa coisa de transar com uma mulher só por tanto tempo está

Contos da Kátia – Livro 1

me sendo muito mais monótono do que pensei. Será que elas também se sentem como nós?

— Acho que não! Pois, elas ao contrario de nós só transaram conosco e por isso não sabem diferencia um homem de outro.

— Conosco virgula! Pois, ao que me consta a Alzira só transou com você e a Gorete comigo.

— Hei! Cara. Já que é assim por que não trocamos de mulher como nos velhos tempos?

— É! Pelo que vejo, elas devem estar pensando o mesmo.

Isso fez Toninho se virar para onde Juca olhava e ao ver que Alzira vestia a calcinha do biquíni de Gorete e que essa vestia o sutiã da outra comentou:

— Não resta a menor duvida que sim!

Elas se aproximaram e cada uma entregou ao marido da outra um copo de caipirinha dando a eles o indício claro de que elas estavam para o que desse e viesse o que levou Toninho se dirigir ao amigo dizendo:

— Com certeza esse churrasco será um dos mais divertidos que já tivemos!

Ao que Juca secundou:

— Certamente que sim!

Já que daí em diante elas passaram a ficar mais tempo com o marido da outra isso deixava claro que a iniciativa para algo mais concreto caberia a eles e como ele não via a hora de meter sua pica na bunda de Alzira sinalizou para Gorete avisando que precisar conversar com ela e assim que ela se aproximou ele perguntou:

— É isso que você realmente quer?

— Se você não ficar magoado comigo, sim!

— Como deve percebido tudo o que for feito será em pé de igualdade e já que ninguém poderá alegar ter sido traído pelo outro não vejo motivo algum para me magoar ou você vê?

— Não! É justamente por isso que a Alzira e eu decidimos nos arriscar.

— Ótimo! Agora se vire.

Sem entender o motivo daquele pedido Gorete virou de costas para Juca que passou a desatar os laços que prendia o sutiã do biquíni que ela usava e como isso não lhe esclarecia coisa alguma Gorete perguntou:

— O que está fazendo?

— Apenas facilitando um pouco as coisas.

E dando um tapa leve na bunda de Gorete falou:

— Agora vá e bom divertimento!

Enquanto Juca e Gorete faziam seus acertos Toninho e Alzira também faziam os seus que começou com ela perguntando a ele:

— Você não está zangado comigo, está?

— E por que acha que eu deveria estar sendo todos amigos como somos?

— É que achei que não tendo lhe avisado você poderia ter se ofendido comigo.

— De forma alguma uma surpresa assim tão agradável me ofende e você não sentirá ciúmes ao me ver com a Gorete?

— Não sei porque, mas dela eu não sinto um pingão de ciúmes, mas só espero que depois dela você não me venha se aventurar com outras, pois aí sim não gostarei nem um pouco.

— Foi bom você falar nisso, pois espero o mesmo de você.

— Então estamos combinados?

Contos da Kátia – Livro 1

— Sim! É claro que sim.

E Toninho querendo dar o troco a altura do que Juca tinha feito passou a tirar a calcinha do biquíni que Alzira usava não sem pouca dificuldade, pois já esse era dois números menores que os indicados para uma bunda daquele tamanho e sendo assim Alzira na verdade só tinha a boceta coberta, pois a parte de trás tinha lhe entrado no rego da bunda como se o biquíni fosse do tipo fio dental e mesmo assim a já acanhada Alzira passou a caminhar em direção a Juca com andar incerto de quem se consumia em vergonha e por quando se aproximou dele que estava recostado numa mesa ela parou de cabeça baixa o que obrigou Juca a pegar no seu queixo e erguer lhe o rosto para o primeiro beijo para em seguida a abraçar com firmeza e passar a acariciar a bunda que tanto cobiçava e com quando enfiou um dos dedo no cú de Alzira ela suspirou e se apertou mais a ele Juca perguntou a ela:

— Também gosta disso?

— Sendo casada com quem sou como haveria de não gostar?

— E do que mais gosta?

Em lugar de responder Alzira se agachou e puxando a sunga de Juca para baixo liberou seu caralho e mesmo já tendo sido avisada por sua irmã e por Gorete que era grande ela não pode deixar de se surpreender e exclamar:

— Minha nossa! Não é à toa que a Tereza reclamou tanto naquele dia.

— Essa é boa! Por que?

— Porque é bem maior do que me disseram que era.

E mesmo assim passou a beijar, lamber, mordiscar e sugar a tora de Juca até se cansar e após isso se levantou dizendo:

— Mal consigo acreditar que finalmente consegui realizar o desejo que passou a me perseguir desde o dia em que Tereza transou com você!

— Já que é assim que tal me deixar satisfazer o meu que também me persegue desde esse mesmo dia?

Alzira sabia qual era o desejo a que Juca se referia e por isso se debruçou sobre a mesa de forma que Juca pegando o frasco de creme hidratante que coincidentemente estava sobre a mesa pode passar a prepará-la como se aquela fosse a primeira vez que Alzira daria a bunda, o que para ela estava sendo ótimo, pois assim Alzira venceu o medo do caralho de Juca a ponto de abrir a bunda e pedir:

— Meta logo em mim que estou louca de tesão!

Já que Juca estava apenas esperando por isso ele encostou a cabeça e foi a pressionando lentamente se deliciando em vê-la desaparecer lentamente no cú de Alzira que não podendo mais conter a dor que sentia explodiu:

— Aí meu cú! Como isso dói.

O que levou Juca a acalmá-la dizendo:

— Fique calma e relaxe que o pior já passou!

A experiência de Alzira mesmo sendo pouca já era bastante para ela saber que Juca só tinha dito isso porque ele sabia que a cabeça já tinha entrado o bastante para que dor passasse a diminuir e por isso ela soltando a bunda se apoiou sobre os cotovelos e passou a mover o corpo ritmadamente para frente e para trás só parando quando a pica de Juca tinha entrado até só as bolas ficarem de fora o que o levou a perguntar:

— Ainda está doendo?

— Não! Só está ardendo um bocado.

— Bastará um pouco mais de creme que isso se resolverá!

Contos da Kátia – Livro 1

E após fazer seu pau sair totalmente espalhou sobre e sobre o cú de Alzira uma boa quantidade do mesmo creme e em seguida fez seu pau deslizar novamente pela bunda de Alzira adentro até sumir por completo o que levou Alzira a dizer:

— Agora sim está uma delícia!

— Então rebole que vou te encher de porra.

Alzira o atendeu e Juca passou a tirar e por seu caralho num ritmo nem muito rápido e nem muito lento o que fazia com Alzira sentisse claramente a pica comprida e grossa de Juca sair quase completamente e voltar a entrar até as bolas tocarem sua boceta e assim foi até que Juca a segurou pela cintura e dando algumas estocadas mais vigorosas esporrou fazendo Alzira soltar um gemido rouco e alto e desfalecer sobre a mesa.

Se Juca foi logo ao que lhe interessava, Toninho também o fez, ou seja, mal Gorete se aproximou Toninho envolveu os seios dela com as mãos passando a apalpá-los como quem apalpa seu fruto predileto e foi com mesma voracidade que ele passou a beijar, lamber e sugar os seios dela a fazendo delirar de tesão e Gorete não querendo ficar de fora baixou a sunga de Toninho passando a manipular o caralho dele não sem ficar um pouco desapontada por achá-lo pequeno, mas nessa época ela que conhecia o segundo caralho de sua vida não tinha como saber que qualquer caralho comparado ao de Juca pareceria pequeno, e com isso o casal foi embalando nos preparativos da foda só parando quando tiveram sua atenção desperta pelo quase grito que Alzira soltara quando o caralho de Juca invadiu seu cú e isso levou Gorete a perguntar a Toninho:

— Você vai comer meu cuzinho também?

— É claro que vou, mas primeiro que fazer uma coisa com a qual venho sonhando desde o dia em que te vi pela primeira vez!

E tomando Gorete pela mão a conduziu até uma das esteiras perto da piscina e após fazê-la se deitar de costas montou sobre ela de forma poder encaixar seu caralho entre aos seios dela passando em seguida a mover o corpo se estivesse fodendo e já que não era a primeira vez que Gorete fazia aquilo apertou os seios com as mãos passou a incentivar Toninho:

— Isso! Mete gostoso na sua putinha, vai! Mete até gozar... Que delícia também estou gozando!

E já que o “também estou gozando” de Gorete coincidiu com Toninho despejando sua porra quente e viscosa entre seus seios ela ainda não se dando por satisfeita se aproveitou da posição em que estavam para abocanhar o cacete de Toninho para chupá-lo até deixá-lo duro novamente e assim que conseguiu o que queria ela pediu a ele:

— Venha! Meta isso na minha bocetinha que estou louca para senti-lo enterrado até as bolas.

Isso fez Toninho sair de sobre ela e se posicionar para aproveitar que Gorete se arreganhara feito uma fraga assada para começar a enfiar seu caralho na boceta dela, mas assim que sentiu o aperto e a resistência oferecidos pelas carnes terras e quentes da garota se espantou:

— Nossa! Como você é apertada. Tem certeza de que não é mais virgem?

— Certeza absoluta! Por que? Está achando ruim?

— Que nada! Estou é achando uma delícia.

— Então meta com força e me encha de porra!

À vontade do Toninho era prolongar ao máximo aquela foda, mas a combinação do aperto, com o calor, a umidade e os apertos ritmados que Gorete fazia com os músculos fez Toninho não conseguir se conter e gozar para em seguida se desculpar:

Contos da Kátia – Livro 1

— Desculpe-me! É que você é gostosa demais.

— Que nada! O bom mesmo é você.

É claro que Gorete também tinha gozado, mas apesar disso ela ainda se sentia um pouco insatisfeita por ter se poupado para gozar gostoso mesmo quando Toninho a enrabasse, mas como a farrá só estava começando ela se conformou em adiar o que queria para mais tarde.

Terminada essa primeira rodada de fodas os quatro caíram na água pra refrescarem e lavarem o suor e foi só depois de muitas brincadeiras, cervejas e caipirinhas que as coisas voltaram a esquentar e dessa Alzira pode sentir como era ter a tora de Juca na boceta e Gorete como era ter um cacete diferente em sua bunda pela primeira vez.

Fim.

14- Pelo fundo da vizinha dos fundos!

Dessa vez Juca e Gorete tinham aprendido a lição aplicada pela tentativa anterior de voltarem a viverem juntos e por isso quando se reencontraram novamente tanto um como outro tomou a firme decisão de se tornarem apenas bons amigos, e é claro que novamente a desculpa de ambos foi os filhos, mas os dois sabiam que aquela aparente amizade não demoraria em desembarcar na cama, mas mesmo um desejando ardentemente mais que o outro que isso viesse a acontecer nenhum queria ser o primeiro a tomar a iniciativa a coisa foi caminhando sem maiores novidades até a tarde daquela quinta-feira que Juca apareceu na casa de Gorete para resolver problemas referente ao uniforme escolar dos meninos, é claro que tudo poderia ter sido resolvido em poucos minutos e ali mesmo no portão, mas dando continuidade ao jogo de sedução existente Gorete fez questão de insistir:

— Entre! Não vejo motivos para tanta pressa?

— É que ainda tenho algumas coisas para resolver antes de voltar para Rio das Conchas!

— Logo você que sempre arranjou tempo para tudo não me venha com essa que não tem tempo para ao menos tomar um cafezinho?

— Certo! Certo! Mas, será apenas para um cafezinho.

Entraram! E como sempre Gorete fez questão de passar um café fresco e após servi-lo sentou se ao lado de Juca e mais uma vez se puseram a falar sobre tudo e sobre todos e já que de todas as visitas de Juca aquela era a única que o casal estava só, pois o filho mais velho estava na escola e o mais novo vendendo sorvetes na companhia dum amigo a intimidade entre eles foi crescendo e em breve as palavras foram dando lugar aos beijos e às carícias e sem que um disse ao outro uma palavra sequer eles se levantaram do sofá onde estavam sentados e foram direto para o quarto de Gorete onde após cada um despir o outro o sexo começou a rolar livre e solto só que o casal não contava é que desde pouco depois que eles foram para o quarto, Graça a vizinha dos fundos e melhor amiga de Gorete no momento, se pôs a assistir tudo pela cortina usada como porta mal fechada e Graça já tinha se surpreendido um bocado ao ver tamanho do caralho de Juca maior ainda foi seu espanto quando Gorete aproveitando que estava de quatro pediu:

— Mete no meu cuzinho!

Mais que depressa Juca pegou o frasco de creme para mãos que estava na penteadeira e após espalhá-lo pelo seu pau e pelo cú de Gorete foi fazendo toda aquela tora desaparecer pela bundinha de Gorete à dentro e ela em lugar que começar a dar berros de dor como Garça esperasse que fizesse passou a empurrar a bunda para frente e para trás

Contos da Kátia – Livro 1

enquanto pedia:

— Vai! Mete tudo. Isso! Mete mais...Isso! Com força que estou gozando.

Ela gozou e Juca aproveitando o embalo gozou também e já que o efeito disso foi o casal tombar como que desfalecido sobre a cama Graça se aproveitou disso para sair de fininho sem que ninguém percebesse sua presença, mas se por um lado ela se achava horrorizada pela foda anal que assistira por outro o tamanho do cacete de Juca a deixara tão excitada que ela se atirando na cama passou a se masturbar e como uma vez foi pouco para satisfazê-la ela emendou a primeira com uma segunda e como essa ainda se mostrou insuficiente ela começou uma terceira e como já no início Graça se deu conta que nem aquela e nem quantas mais siriricas tocasse a satisfariam ela finalmente se rendeu ao inevitável e após ficar de quatro e untar os dedos também em creme para as mãos passou a acariciar o cú para em seguida deixar um de seus dedos entrar por buraco até então inviolado adentro e já que dedo parecia pouco ela juntou um segundo e satisfeita com isso passou a rebolar e gemer só parando quando um orgasmo fenomenal a abateu por completo.

Se Graça se encontrava ainda derreada pelo gozo solitário alcançado Juca e Gorete já tinham se recuperado do seu e como o filho mais velho estava preste a voltar da escola eles se vestiram e foram para a sala onde se sentaram como se nada tivesse acontecido e assim que ele chegou Gorete pediu a ele que fosse chamar o irmão mais novo e assim que Juca conversou e brinco um pouco com eles se foi e mal Graça ouviu a moto de Juca se distanciar ela foi até a casa de Gorete e mal entrou foi dizendo:

— Menina! Se alguém me contasse o que vi vocês fazerem nem mesmo sob juramento eu acreditaria.

— Não me diga que todo esse seu espanto se deve ao fado do Juca e eu, mesmo estando separados estávamos transado?

— Não! O que me espantou mesmo foi você não apenas ter deixado ele enfiar aquilo tudo no seu cú e sim ter pedido a ele que fizesse e mostrado não apenas ter gostado e sim adorado um absurdo desses.

— Credo! Do jeito que fala acreditarei que apesar de ter uma bunda grande e gostosa ela ainda é virgem.

— E por que não haveria de ser?

— Ah! Não. Você só pode estar brincando?

— Não é brincadeira não! Pois, até hoje eu nunca nem ao menos permiti que me enfiassem um dedo sequer no cú e sendo ainda mais sincera nunca tive vontade que me fizessem isso.

— Nem mesmo hoje quando nos espiava trepando?

Isso pegou Graça tão de surpresa que ela antes que se desse por si já tinha dito:

— Tanto que só me satisfiz depois de tocar 3 siriricas sendo que na ultima não me contive mais e enfiei não um, mas dois dedos no cú...

— E com certeza gostou tanto que não está vendo que seu marido para que ele finalmente “inaugure” essa sua bunda deliciosa?

— Quem me dera fosse assim tão fácil é que depois de tanto negando a ele isso o que acha que ele pensara seu eu pura e simplesmente ficar de quatro e lhe pedir: “meta no meu cú, querido!”.

— Hum! A coisa vai se complicar pra caralho, mas não fique triste, não! Que na próxima vez que Juca vier cuidaremos para que ele te “inaugure” a bunda.

— Está maluca? Com um pica daquele tamanho ele não vai me inaugurar a bunda e

Contos da Kátia – Livro 1

sim arrebentar com meu cú por inteiro.

— Que nada! Ele sabe muito bem como fazer isso e depois disso você assim como eu irá gostar tanto que não saberá discernir se gosta mais de dar a boceta ou se de dar o cú.

— E quando ele voltará?

— Na próxima quinta-feira lá pelas 2 da tarde!

Isso deixou Graça um tanto aliviada, pois se estavam numa quinta-feira até próxima ela teria uma semana para tentar induzir seu marido a foder lhe a bunda e com isso ela fugiria tanto da primeira traição de sua vida como também do medo de se machucar ao ter o cú invadido por algo tão grande como o caralho de Juca e por isso já naquela noite ela fez questão de transar com o marido só de bruços e até de quatro e como ele nem ao menos procurou enfiar o cacete no rego de sua bunda ela decidiu a repetir a dose na noite seguinte e como não obteve resultado ela foi insistindo até que na noite de terça-feira, assim que ela se posicionou de quatro, Reginaldo pôs tudo a perder:

— Sabe! Graça. Até que achei gostoso você procurar variar um pouco nas posições, mas depois de tantos dias só te pegando de quatro ou de bruços já estou enjoando, que tal fazer como antes só para variar?

Nem precisaria dizer que a decepção de Graça foi total e que aquela acabou sendo a pior foda que tivera com o marido naqueles dois anos de casamento e também que ela querendo de vingar pela primeira vez fingiu um mal estar para com isso evitar trepar com o marido e com isso Graça acordou na quinta-feira alternando entre ansiosa e temerosa pela chegada de Juca e Gorete percebendo aquilo evitou tocar no assunto até que por volta de uma hora da tarde foi até a casa da amiga e disse:

— Bem, minha querida! Acho bom se aprontar que ele não costuma se atrasar e como não queremos despertar a curiosidade das outras vizinhas, você se aprontará lá em casa.

E sem pedir licença para a amiga passou a vasculhar gavetas e guarda roupas e assim que conseguiu junta o que queria disse:

— Vamos! Que o tempo não para.

E foram! E ao chegar na casa de Gorete a primeira coisa que ela fez foi fazer Graça tomar um banho e quando essa entrou no banheiro Gorete a aconselhou:

— Veja se lava essa boceta direito porque ele adora chupar uma!

E já que Graça gostava que chupassem a sua ela caprichou o máximo na lavagem da boceta e pós terminar o banho passou a se vestir: primeiro a minúscula tanguinha fio dental em renda branca, depois a mini saia em jeans que por ter sido comprada quando Graça era mais magra ficou ainda mais mini e finalmente a mini blusa que por completar o conjunto fazia com os seios grande Graça quase saltassem para fora e sendo tímida como era ao sair protestou:

— Gorete! Quando ele me vir vestida assim o que acha que ele pensará de mim?

— Fique fria! Eu o conheço muito bem e por isso lhe asseguro que está vestida bem ao gosto dele.

E em seguida entrou no banheiro e após um banho rápido mandou o filho mais novo fazer o mesmo e Graça se aproveitou disso para mais uma vez protestar:

— Ah! Não. Não me diga que vai sair?

— Mas, é claro que vou, pois do contrario vocês não se sentirão totalmente à vontade para se curtirem como merecem!

— É que como já te contei eu até hoje só transei com meu marido que até agora tem sido o primeiro e único a me comer e logo agora que estou preste a fazer duas coisas que para mim serão bastante difíceis você me deixará na mão?

Contos da Kátia – Livro 1

— Mas, não se preocupe que estarei com vocês em pensamentos.

E antes que Graça pudesse protestar novamente Gorete se foi deixando a amiga quase em pânico por não saber como agir e o que fazer quando Juca chegasse e isso começou a fazer Graça sentir uma imensa vontade de se mandar para sua casa, mas se fizesse isso além de decepcionar sua melhor amiga nunca mais ela teria outra oportunidade como aquela e por isso ela ligou a TV e procurou se distrair assistindo um filme meio antigo e então uma moto parou e o coração de Graça disparou e quando Juca bateu palmas anunciando sua chegada a vontade de Graça foi a de se levantar e sair pela porta dos fundos, mas ao fazer isso ela se lembrou da ducha fria que seu marido tinha lançando sobre seu casamento na noite anterior e de forma resoluta e irredutível abriu a porta da sala e sorrindo disse Juca:

— Entre! Que a Gorete precisou sair, mas com certeza não irá demorar.

Juca conhecia Gorete bem demais para ao ver Graça vestida daquele jeito e sozinha deduzir que aquilo se devia a mais uma das tramóias de sua ex-mulher e por isso enquanto entrava na casa comentou em tom casual:

— Já que é assim não vejo mal algum em esperá-la!

E assim que entrou tratou de por esquema delas a prova dizendo:

— Nossa! Você está realmente linda e tesuda vestida desse jeito!

Já que não estava acostumada a elogios tão diretos Graça ficou tão encabulada que apenas baixou a cabeça e Juca mesmo se apercebendo disso se desculpou:

— Se falei alguma coisa de que não gostou me desculpe!

Como dessa vez Graça não como ficar calada ela com voz quase sumida falou:

— Não é isso não! É que sou muito acanhada mesmo.

— Fico feliz que tenha gostado, pois me vesti assim especialmente para você!

— Não vejo nenhum pra isso, pois o que é bonito é para ser mostrado e apreciado!

E como complemento a sua frase fez Graça virar de costas para ele e tão logo soltou os botões que fechavam a mini blusa nas costas fez o mesmo com a mini-saia e assim que teve Graça vestida apenas com a tanquinha que por ser branca contrastava e muito com a pele negra dela se afastou um pouco e após a fazer de frente para si exclamou:

— Nossa! Se você não for a baixinha mais gostosa que já vi espero viver o bastante para isso.

Novamente aquele sentimento de orgulho com vergonha fez Graça se calar e Juca por sua vez foi baixando a tanguinha dela enquanto cobria aquela bunda maravilhosa de beijos e mordiscadas o que fez graça se curvar e passar a gozar sem parar e então Juca se valendo disso enfiou um dos dedos na boceta dela e após molhá-lo o suficiente passou a enfiá-lo no cuzinho de Graça que de imediato reagiu piscando intensamente o que levou Juca a comentar:

— Hum! Tem gente aqui que ta com uma fome danada. Que você acha de darmos logo algo bem substancial pra ele comer?

Até então Graça não tinha dado conta do risco que corria, mas a menção a algo substancioso a fez lembrar da enormidade do cacete que estava a espreita do seu virgem buraquinho e por isso se endireitou dizendo:

— No quarto é mais confortável.

E como ela se dirigiu pra lá Juca não teve alternativa que não fosse a de segui-la e assim quando lá chegou ela já estava deitada de costas e com as mãos sob a cabeça então Juca passou a se despir lentamente e quando ele ficou completamente nu ao ver o cacete dele pronto pra guerra Graça não se conteve:

Contos da Kátia – Livro 1

— Minha nossa!

E já que essas reações de espanto enchiam Juca de orgulho do seu enorme cacete ele como sempre brincou:

— O que foi?

— É esse seu cacete!

— O que tem de errado com ele?

— Nada não! É que estou achando ele grande demais, só isso.

— Mas, mesmo assim não precisa ficar com medo que ele não morde não!

Disso ela não tinha a menor dúvida, e como Juca se aproveitando da posição que ela estava tinha montado sobre ela e passado a esfregar seu enorme cacete nos peitos grandes, duros e bicudos de Graça que se deixando se deixando embalar por aqui afastou os seios pedindo:

— Venha! Meta ele aqui.

Sem demora Juca atendeu ao seu pedido e assim que ele encaixou sua tora entre os seios ela os apertou com as mãos e mais uma vez o comprimento do cacete se destacou, pois a cabeça ficou totalmente exposta aos olhos de Graça e a medida que Juca se movia pra frente e pra trás no que pra Graça era sua primeira espanhola e foi ficando mais e mais excitada a ponto de pedir:

— Agora mete na sua putinha, mete?

Lentamente Juca foi fazendo seu cacete deslizar pelo corpo dela até atingir a boceta de Graça que ao sentir a aproximação do cacete as pernas o mais que podia, mas ele mostrando que queria ir até onde desse pra ir passou os braços por sob os joelhos dela e ergueu as pernas de Graça até suas coxas tocarem os seios e então foi fazendo sua tora deslizar pela bocetinha dela a dentro que mesmo estando toda melecada como estava se apresentou muito mais apertada do que ele esperava e querendo desfrutar o mais que podia daquela deliciosa sensação Juca foi enfiando o mais devagar que podia.

Se Juca estava se deliciando com o aperto da bocetinha de Graça essa por sua estava delirando com a sensação que aquela pica enorme lhe causava, pois ela sentia em cada fibra do seu interior cada milímetro do que estava sendo introduzido, ma como tudo por mais gostoso que seja acaba tendo um fim o cacete Juca terminou e a sensação que Graça teve ao sentir o fundo do seu útero forçado foi tão deliciosa que ela explodindo em gozo após gozo pediu:

— Me...fode...com...força!

Já para Juca um pedido daqueles soava como uma ordem ele passou a tirar e por seu caralho primeiro lentamente e depois aumentando ritmo e á medida que isso ia acontecendo Graça ia gemendo com mais freqüência e mais alto e então Juca vendo que não daria mais pra segurar entrou com toda força de foram que suas bolas se esmagaram contra o cuzinho de Graça que não resistindo a aquilo soltou um gemido longo e tão alto que até os vizinhos ouviram e dando vazão ao tesão acumulado deixou o orgasmo fluir solto de forma que ao final ela desfaleceu levando Juca que se deixando levar tombou por sobre ela.

É claro que aquele estado letárgico durou por vários minutos, mas assim que Juca saiu de cima e dentro dela, Graça mesmo que ainda com as pernas bambas foi satisfazer a necessidade mais premente do momento que era a enorme sede que a foda tinha suscitado e ao chegar na geladeira se lembrou de que Juca também poderia estar sedento e por isso elevou a voz perguntando:

— Quer tomar alguma coisa?

— Quero uma cerveja!

Contos da Kátia – Livro 1

Graça pegou a cerveja pedida e um copo duplo de suco de caju pra si e voltou pra quarto onde Juca se recostando na cabeceira da cama abriu a cerveja, tomou um longo gole e enquanto acendia um cigarro falou:

— Porra! Sem duvida além de ser muito bonita e gostosa você é uma das baixinhas melhores de foda que já encontrei.

Esse elogio por pouco não fez Graça estourar e o exemplo disso foi a estufada no peito que ela deu e que deixou seus seios ainda mais empinados o que fez Juca estender uma das mãos e passar a acariciar aqueles seios que de tão apetitosos fez ele exclamar:

— Maravilha pura mesmo!

E passando a mão pela cintura de Graça a puxou pra perto e como ela ainda estava em pé ao lado da cama ela optou pelo mais fácil que era se ajoelhar ao lado de Juca que de imediato passou a beijar e sugar cada um daqueles bicos protuberantes e duros enquanto que a mão que trouxera Graça passou a acariciar a bunda arrebitada dela e novamente mal um dos dedos roçou mesmo que de leve o cuzinho ele passou a piscar convidativamente o que Juca a aproveitar que o caldo escorrido da foda tinha deixado aquele burquinho bem escorregadio ele de cara enfiou um dedo e como isso fez Graça empinar um pouco mais a bunda ele em seguida enfiou um segundo e como isso fez ela gemer fundo dando um claro indicio de que já tinha gozado e isso fez Juca dizer:

— Porra! Teu marido deve se deliciar todo dia com uma bundinha assim tão gulosa.

— Ele nunca fez isso não.

— Ta dizendo que ele não gosta?

— Não! Fui eu quem nunca deixou.

— E vai deixar foder ela?

— Não sei, ainda estou com muito medo.

Juca já tinha ouvido tantas vezes que não precisava perguntar o motivo, mas não querendo quebrar o clima perguntou:

— Medo de que?

— De que esse seu cacetão me arrebeste toda!

— E se eu te disser que não precisa ter medo?

O tesão que Graça sentia era tão forte que ela em vez de responder deitou de bruços sobre a cama e então Juca se levantou para pegar o frasco de gel genital que Gorete guardava na gaveta das calcinhas e após espalhar uma espessa camada em seu cacete colocou um bom tanto na cuzinho de Graça e como aquela posição era demais desfavorável pra se foder uma bunda virgem ele puxou Graça pelas pernas até ela ficar com os joelhos apoiados no chão e corpo na cama e se ajoelhando atrás dela passou se deliciar com aquela bunda mais que deliciosa.

Se por seu lado Juca se maravilhava com aquela bundinha que corajosamente ia engolindo seu 25x5cm de caralho duro com aço pelo seu lado Graça apenas tinha a visão da brancura do travesseiro que tinha trazido consigo quando Juca a arrastara pelos pés e foi apenas pelo tato que ela foi se apercebendo do que estava lhe acontecendo.

Primeiro ela sentiu algo grosso e rombudo tateando por entre as partes de sua bunda só parando quando encontrou o alvo procurado, então Graça passou a sentir uma forte constante pressão contra as pregas de seu cuzinho que lentamente foram cedendo passagem ao invasor que as forçavam a isso e já que até então Graça não tinha do que reclamar ela se descontraíu o bastante para que suas pregas atingissem o máximo de sua elasticidade, mas como isso ainda era insuficiente pra permitir a passagem de algo tão grosso a dor se apresentou forte o bastante para fazer Graça protestar:

Contos da Kátia – Livro 1

— Aí! Ta doendo.

O que levou Juca a dizer aquele de quase sempre:

— Calma, amor! Relaxe que já vai passar.

Só que em lugar de parar ou tirar ele segurou Graça pelos ombros e enfiou a metade de seu enorme caralho naquele cuzinho que mesmo sendo tão apertado estava heroicamente engolindo aquela tora de carne e nervos só que aquilo provocou em Graça uma dor tão terrível que em vez de gritar ela cravou os dentes no travesseiro com toda força que tinha e simultâneo a isso ela empurrou a bunda pra trás engolindo o que restava do cacete de Juca que maravilhado com a visão de seu pau desaparecer por aquela delícia de bunda dentro exclamou:

— Isso minha putinha corajosa! Mostre o quanto você gosta de tomar no cu.

Na verdade Graça não estava gostando nem um pouco, mas como o pior da dor já tinha passado ela decidiu terminar com aquilo o mais depressa que podia e por isso passou a rebolar e a pedir:

— Então vai! Arrebente sua putinha...isso mete gostoso. Vai me fode!

Juca então passou a atender o que ela pedia passando a tirar e por seu cacete lentamente e a medida que fazia isso se deliciava com a visão de sua tora branca ir desaparecendo pra voltar a reaparecer daquela bunda quase preta que mesmo quando engolia tudo ainda deixa aparecer um pedaço do cacete de Juca.

Se no início foi por puro desespero que Graça passou a incentivar Juca tão logo o cacete dele conquistou o espaço que precisava a dor foi dando lugar ao tesão e em pouco tempo ela já estava gozando e adorando aquela tora que ia e vinha dentro de si e então Graça sentiu Juca enfiar as mãos por baixo do seu corpo e pegá-la pelos seios pra puxá-la com tanta força pra trás que ela pode sentir com clareza as bolas dele forçarem sua boceta e então um jato forte e quente passou a inundá-la tão profundamente que Graça dando vazão ao que sentia soltou um grito ainda mais longo e alto que o anterior indicando que um orgasmo ainda mais forte e profundo a tinha atingido.

Dessa vez Juca tombou sobre as costas de Graça e ali ficou por alguns minutos e na medida que foi se recuperando passou a beijar a nunca e os ombros de Graça para em seguida apertar a bunda dela com as mãos e ir retirando lentamente sua tora daquele mais que maltratado orifício.

Assim que mais uma saiu de cima e dentro de Graça Juca tomou o resto da cerveja, acendeu um cigarro e foi tomar um delicioso e merecido banho e após isso voltou ao quarto se vestiu e após beijar cada face da bunda de Graça tomou seu destino.

Tão logo Juca se dirigiu ao banheiro Graça tentou se levantar, mas como suas forças ainda não eram bastante para isso ela se limitou apenas a se arrastar para cima da cama onde se entregou por completo a aquela doce letargia de quem se sente nas nuvens e com isso acabou mergulhando num dos mais deliciosos sonos que já desfrutara só despertando quando Gorete entrou no quarto dizendo:

— Hei! Trepar na minha cama tudo bem, mas dormir isso eu não aceito não.

Graça se virou e já que ao fazer isso seu cuzinho de tão esfolado que estava reclamo na forma de uma dor até que gostosa que a fez dizer:

— Porra! Dessa vez me fodi pra valer mesmo.

— Sério! E...?

Sem duvida Graça sabia muito bem a que se referia aquele E reticente e por isso com cara de gata que bebeu muito leite falou:

— No mínimo ficarei uma semana sem poder me sentar!

Contos da Kátia – Livro 1

— Que nada! À noite quando for trepar com seu marido estará louquinha da silva pra dar o cú de novo.

E apesar de achar que a amiga estava mais que certa Graça não quis lhe dar a vantagem e por isso perguntou:

— Será?

— Vá por mim que sei muito bem do que estou falando!

Dessa foi Graça que foi tomar banho e Gorete foi chamar os filhos que tinham ficado conversando com Juca na esquina e ao chegar não pode deixar de dizer:

— Meus parabéns! Mais uma vez você foi melhor do que poderia ter sido.

Ao que ele respondeu o quase de sempre novamente:

— Que nada! Já fui muito melhor. Mas, mesmo assim fico te devendo mais essa.

E em seguida deu beijo em Gorete e um em cada um de seus filhos e no de Graça também e após colocar o capacete ligou a moto e saiu em disparada deixando todos de olhos pregados em suas costas e imaginando se e quando ele voltaria.

Fim

15- Quebrando promessas:

Tânia não acreditava que depois de tantos anos fiel a promessa de não trair seu marido, não se prostituir e não fazer sexo anal ela tinha acabado de chegar do motel onde quebrara a promessa por completo, pois ali estava os \$300,00 que não a deixavam se enganar e o cu dolorido que não lhe permitia mentir, mas fazer o que se as circunstâncias e a atitude de seu marido a tinha quase que obrigado a fazer aquilo? E já que era tarde demais e ela não tinha motivos para se arrepender Tânia passou a relembrar quase que passo a passo o que tinha lhe acontecido.

Tudo começou na tarde dia seguinte quando logo após o funcionário da companhia de energia elétrica ter lhe dado no máximo 3 dias para conseguir pagar a conta de luz atrasada para corte e ela mais uma vez se viu obrigada a recorrer a uma tia bondosa e tudo teria ficado nisso se no caminho de ida ela não tivesse encontrado Helen e parado para lhe perguntar:

— Para quando é o seu nenê?

— Para a semana que vem no máximo e o seu marido já arrumou outro emprego?

— Que nada! Agora mesmo estou indo ver se me tia me arruma dinheiro para eu pagar a conta luz que está para ser cortada

— Pelo visto estamos quase na mesma, pois tive apelar para o Juca e lhe pedir uma grana para poder fazer ultra-som.

Como certamente a menção a dinheiro seria seguida de nova sugestão para que ela se prostituísse Tânia abreviou a conversa dizendo:

— Me desculpe! Mas, como sabe ainda tenho uma longa caminhada pela frente.

— Então! Até mais.

Tânia seguiu seu caminho e Helen foi até o bar ali perto esperar por Juca que fora buscar o dinheiro que lhe prometera e já que ele tinha visto ela conversando com Tânia assim que pode perguntou:

— A Tânia também está no esquema?

— Que nada! Ela está indo pedir dinheiro emprestado a uma tia para poder pagar a conta de luz que está por ser cortada.

— É uma pena, pois eu bem gostaria de poder ajudá-la, mas mesmo assim se a ver

Contos da Kátia – Livro 1

de novo diga que se precisar que me procure.

— Mesmo sabendo que ela me xingará eu darei seu recado.

Daí a pouco o celular de Juca tocou e ele levantou se desculando:

— É! Infelizmente o dever me chama.

Ele se foi e Helen ficou por ali para ver se aparecia mais alguém com que ela pudesse arrumar mais algum dinheiro e com isso quando Tânia teve tempo de ir e voltar e ao encontrá-la ali para perguntar:

— Não me diga que ele não veio?

— É claro que veio e você conseguiu o empréstimo?

— Apenas uma parte o que não resolve em nada meu problema.

— Engraçado! Até parece que o Juca estava adivinhando que isso aconteceria.

— Como assim?

— Pouco antes de ele precisar ir me pediu que lhe dissesse que estará a sua disposição caso você precisasse de ajuda.

— Pois, se voltar a vê-lo diga lhe que repudio esse tipo de ajuda!

E sem dar tempo a Helen de argumentar em prol ou a favor Tânia se foi prometendo a si mesma que nunca falaria com Helen só que mesmo repudiando as atitudes dela Tânia pela primeira vez na vida se deu o luxo de pensar se não valeria a pena se valer de seu corpo mais que cobijado para aliviar um pouco a situação em que se encontrava, mas como isso a igualaria a sua mãe ela baniu aquilo da cabeça maldizendo Helen por tê-la feito pensar num absurdo daquele e com isso nem ao menos mencionou ao marido o eminente corte de luz.

O dia seguinte chegou e com isso um a menos para a volta do funcionário da empresa de energia elétrica e à medida que o dia ia passando Tânia ia ficando mais e mais angustiada e então não agüentado mais ela decidiu ir mais uma vez ao banco ver se o seguro desemprego do marido tinha chegado e já que estava quase na hora do banco fechar ela tomou um banho rápido e após se maquiar e se vestir saiu apressada para ver se conseguia chegar a tempo no banco e por isso não percebeu que Juca estava conversando com sua irmã defronte a casa e que ao ver Tânia passar saiu rápido com o carro e parando ao lado dela perguntou:

— Está indo para a cidade?

Em lugar de responder Tânia entrou no carro e mal Juca o colocou em movimento foi direto ao assunto:

— Ontem a Helen me disse que você está passando por um bom apuro e por isso, sem querer ofendê-la é claro, eu me coloco ao seu dispor para ajudá-la no que e quanto for preciso.

— Eu sei! Ela me deu o seu recado, mas já que não costumo pagar meus empréstimos da mesma forma que ela eu me vejo obrigada a recusar sua ajuda.

— Não! Menina. Eu estou te oferecendo ajuda e não te cantando e por isso me diga quanto você precisa e me pague quando puder e como quiser.

Aquilo pegou Tânia de surpresa e por isso ele olhou para ele e disse:

— Está dizendo que seu eu aceitar sua ajuda não serei obriga a transar com você?

— Não! Mas, se você quiser farei o possível para que você não se arrependa disso.

— Certo! Vou acreditar em você. Estou precisando apenas de \$10,00 para completar a conta luz.

— Já que é uma quantia quase irrisória concordo por você preferir outra forma de pagamento, mas se precisar de mais é só dizer e escolher a forma de pagamento.

Contos da Kátia – Livro 1

— Na verdade estou a caminho do banco para ver se chegou o seguro desemprego do meu marido e como minha necessidade imediata se resume à conta de luz eu me verei em sérias dificuldades se lhe pedir mais que isso eu fico apenas nisso mesmo e te prometo que se o seguro desemprego do meu marido sair ainda hoje, ou na próxima vez que te encontrar devolvarei os \$10,00 que emprestou.

Já que insistir naquilo só pioraria as coisas Juca mudou de assunto passando a falar sobre o tempo em Tânia queira ser cantora e com isso chegaram ao banco e assim que parou o carro Juca tirou o dinheiro da carteira e ao entregá-lo a Tânia insistiu:

— Se o seguro desemprego não veio e você precisar de mais alguma coisa é só me procurar.

— Certo! Eu te procurarei.

É claro que ela tinha dito aquilo apenas por boa educação e já que Juca estava em horário de trabalho ele foi cuidar de sua vida o que por obra do destino acabou por colocar ele no caminho Tânia que ao entrar no banco foi direto ao balcão destinado ao atendimento dos segurados onde após apresentar a solicitação do seguro desemprego recebeu a seguinte resposta:

— Esse seguro desemprego não só chegou como foi pago anteontem pouco depois que o banco abriu.

A vontade de Tânia era de gritar a pleno pulmões, mas como fazer escândalo de nada adiantaria se desculpou com a atendente dizendo que seu marido talvez tivesse se esquecido de avisá-la e revoltada até o ultimo fio de cabelo foi ao caixa e assim que pagou a conta de luz saiu de lá lamentando ter recusado a oferta de Juca e por isso decidiu passar na casa de Helen para pedir a ela o numero do celular de Juca e por vingança trepar com ele de graça, mas nem foi preciso chegar a tanto, pois assim que se aproximou do Pronto Socorro Juca vinha saindo de lá e ao vê la parou e assim que Tânia se aproximou perguntou:

— Deu tudo certo?

— Que nada! Vim dura e estou voltando do mesmo jeito.

— É! Essas coisas são sempre demoradas demais.

— Sim! Infelizmente sim.

— E está indo para onde?

— Para minha casa e você?

— Bem! Se não achar atrevimento de minha parte eu te levarei até lá.

— Só aceito se você não achar que estou abusando da sua bondade?

— Que nada! Pois, como já disse estou a sua inteira disposição para o que precisar.

Dizendo isso Juca cavalheirescamente abriu a porta para Tânia entrar e em seguida a fechou e deu volta e assim que entrou no carro e o pôs em movimento Tânia abriu o jogo:

— Juca! Na verdade estou numa enrascada maior ainda, pois o meu marido já sacou o seguro desemprego anteontem e como ele não me disse nada com certeza ele já torrou tudo o que sem duvida nos deixará a beira da fome.

— Caramba! Que grande filho duma puta.

— Sim! Só que no lugar da mãe dele eu é quem acabarei sendo a puta.

— Como assim?

— Aceitando a sua ajuda e lhe pagando na forma usual, ou seja, transando com você. Mas, desde já vou te avisando que a quantia que precisarei poderá lhe parecer alta demais e se assim o for não quero que sinta obrigado a pagá-la apenas por que prometeu me ajudar, certo?

Isso fez Juca pensar que aquilo no mínimo lhe custaria uns \$1000,00 e por isso pediu

Contos da Kátia – Livro 1

a Tânia:

— Só te peço que se eu não tenha todo esse dinheiro no momento que ao menos me permita parar no banco para retirá-lo?

Tânia respirou fundo recostou a cabeça no banco e disse:

— Preciso de \$150,00!

Dessa vez foi Juca quem se surpreendeu e por isso em lugar de responder diretamente exclamou:

— Caramba!

Isso fez Tânia se retesar toda e se explicar:

— Sei que é muito, mas já que essa a primeira e ultima vez que lançarei mão de recurso é o que preciso para nos manter até o próximo mês quando tomarei cuidado para que meu marido não me passe a perna de novo.

Condoído da forma como ela se justificara Juca deixou as brincadeiras para depois e batendo ternamente no joelho de Tânia se desculpou:

— Me desculpe! É que eu esperava uma quantia maior e por isso decidi brincar com você e lamento muito por ter agido assim e ter te constrangido tanto.

— Sério! E quanto pensou que eu pediria?

— Bem mais, mas muito mais mesmo.

E como nessa altura dos fatos eles já tinham saído da cidade Tânia viu por bem perguntar:

— Para onde estamos indo?

— Para um motel logo mais adiante!

— Hum! Que chique. Além de pagar para me comer ainda o fará num motel?

— É claro! Ou acha que seria no moitel?

— Já que perdi o cabaço num moitel e daí em diante só transei nesses locais fico mais que lisonjeada com esse privilégio.

— E por falar em perca de cabaço com quantos anos perdeu o seu?

— Com 14 anos, bem cedo não?

— Se você gostou, não!

— Gostei tanto que nunca mais quis parar.

— Então com certeza não foi por amor, correto?

— Sim! Mas, também não foi por dinheiro.

— Então por que foi?

— Por tesão eu acho! É que uma certa noite eu aceitei o convite dum cara para dar umas voltas de carro e então ele começou a me acariciar as coxas e em seguida passou a acariciar minha boceta e aquilo foi ficando tão gostoso que quando dei por mim eu estava deitada sobre a frente do carro com o cacete dele enterrado até o talo na boceta e pronto.

— Legal! Você é uma das raras garotas que conheço e que gostaram da sua primeira foda. E quando essa sua bunda fenomenal entrou na jogada?

— Ela ainda não entrou e no que depender de mim nunca entrará.

— Nem pelo dobro?

— Nem pelo triplo ou por quanto mais oferecer e se estiver pensando em me pegar na marra é bom dar meia volta!

— Longe disso, pois isso não seria foda e sim estupro. Bom! Chegamos.

Isso era evidente, pois Juca tinha parado na portaria para pegar a chave dum quarto e isso fez o coração de Tânia disparar e suas pernas fraquejarem e isso deu tempo para Juca dar a volta e abrir a porta e como ela ainda permaneceu sentada Juca perguntou:

Contos da Kátia – Livro 1

— Se estiver arrependida não me importarei se quiser desistir?

— Não! Não é isso. É que desde que me casei eu nunca transei com outro homem e por isso estou com medo de decepcioná-lo.

— Ah! Deixe disso. Pois, se alguém causar decepção serei eu e não você o culpado.

Isso por mais singelo que possa parecer acalmou Tânia o bastante para sair do carro e Juca passando um braço pela cintura dela a conduziu até o quarto e uma vez em lugar de atacar Tânia como ela esperava ele se dirigiu ao frigobar perguntou:

— O que vai quer tomar?

— Não sei? O que tem aqui para se beber?

— Desde refrigerantes até bebidas bem fortes como o whisk, então o que vai?

— Tem cerveja?

— É claro que tem!

Dizendo isso Juca entregou uma para ela e pegou uma para si e após tomar um logo gole exclamou:

— Puxa! O que estou precisando mesmo é de um banho, me acompanha?

— É claro que sim! Mas, vá à frente que vou logo a seguir.

Juca foi para o box onde ficava o chuveiro e apesar de Tânia preferir que ele tivesse ido para a banheira passou a se despir e assim que percebeu que ele já tomava banho entrou no banheiro e Juca ao vê-la assoviou e disse:

— Minha nossa! Que coisa fenomenal.

Isso fez Tânia ficar ainda mais acanhada do que já estava e por isso Juca se aproximou e a tomando pela mão a conduziu para debaixo do chuveiro e carinhosamente passou a banhá-la e acariciá-la o que acabou por excitá-la e ela quebrando o silêncio finalmente disse o que a muito queria:

— Minha nossa! Seu cacete é enorme. Será que vou agüentá-lo?

— Não só vai agüentar com vai adorar!

— Sei não? É tão grosso que nem consigo envolvê-lo com a mão.

— Por que não experimenta com a boca?

A resposta de Tânia a isso foi se abaixar e após beijar e lambe o cacete de Juca em toda sua extensão o foi colocando lentamente na boca e após chupá-lo por um bom tempo concluiu:

— É! Na boca ele coube, mas no cú eu tenho certeza que não caberá?

— Então por que não faz o mesmo e experimenta?

— Não sei! É que por mais vontade que eu tenha ainda não me acho preparada para isso.

Isso fez Juca levantá-la e passar a acariciar-lhe a bunda e a boceta simultaneamente deforma a poder enfiar um dedo no cú e outro na boceta de Tânia simultaneamente que só deu conta da dupla invasão quando Juca uniu um segundo dedo ao primeiro o que a levou a se esquivar, mas Tânia o fez tão discretamente que Juca interpretando incorretamente o ato dela a fez virar-se de costas para ele e pedir:

— Apóie as mãos na parede!

Enquanto atendia o pedido de Juca, Tânia não teve a menor dúvida que a sonhada cama redonda teria que ficar para depois e então bastou apenas a penetração começar para ela dizer pra si mesma que aquela sim era uma pica digna duma mulher ter dentro de si e isso deixou Tânia tão embevecida que não se deu conta de que Juca a tinha mudado de buraco e quando a cabeça um bom tanto a mais já tinha entrado no cú de Tânia ele passou as os braços por baixo dela e com uma das mãos apoiada nos seios e a outra na barriga a

Contos da Kátia – Livro 1

puxou para trás fazendo o resto do seu caralho entrar duma só vez e já ela em lugar de reclamar ou protestar apenas soltou gemido rouco Juca passou a mover seu caralho para fora e para dentro e quando sentiu não conseguiria mais conter o gozo pegou Tânia pelos ombros e por baixo com as duas mãos, a puxou para trás com firmeza e liberou seu gozo que fez Tânia se estremecer toda, gozar e ir amolecendo o corpo de forma que se Juca não a tivesse segurado ela teria batido com a cabeça na parede.

Depois desse gozo mais que gratificante Juca continuou a segurar Tânia até ela se sentir forte o bastante para voltar a se apoiar na parede e como suas mãos estavam livres Juca apertou a bunda de Tânia com elas e foi tirando seu cacete bem lentamente e se maravilhando com a esplendida visão que tinha do seu caralho surgindo lentamente daquele monumento em homenagens as bundas e isso o excitou tanto que seu caralho que estava meio mole no início no final já estava completamente duro novamente o que levou Juca a pensar em enfiá-lo novamente, mas como Tânia tinha se recuperado o bastante para se aperceber o que tinha acontecido ela endireitou o corpo dizendo em voz ríspida:

— Droga! Não te falei que não queria fazer isso não?

— Mas...

A resposta de Juca ficou apenas naquela palavra, pois antes que ele pudesse completá-la dizendo que ela parecia ter gostado tanto Tânia já tinha saído batendo a porta do banheiro e por isso também não ouviu ele murmurar:

— E depois dessa quem é consegue entender as mulheres? Pois, se gostando e gozando daquele jeito ela apelou dessa forma imagine o que teria feito se não tivesse gostado:

E dando a seqüência do encontro por acabada terminou seu banho e após apanhas as roupas dele e dela e saiu foi para o quarto onde encontrou Tânia deitada de buços na cama chorando de fazer dó e não conseguindo se conter se sentou perto dela e afagando-lhe o cabelo falou:

— Desculpe se foi assim tão ruim é que aparentemente você estava gostando então acho que me empolguei demais, mas prometo que não acontecerá novamente.

Já que Juca tinha puxado a cabeça dela contra o peito Tânia se deixou levar pelo aconchego do momento e com isso ela acabou se acalmando o bastante pra começar a dizer com voz ainda embargada pelo choro recente.

— Sabe! Até agora a minha vida tem sido um eterno prometer para quebrar as promessas para voltar a prometer mesmo sabendo que voltarei a quebrá-las na primeira oportunidade que tiver

Tânia fez uma pequena pausa durante a qual passou a deslizar a mão pelo peito de Juca e sem parar de mover a mão continuou:

— Quanto cresci o bastante para entender um mínimo sequer da vida fiz a promessa de há exemplo de minha tia Shirley seguir a mesma doutrina evangélica que ela seguia e por isso assim que tive idade o bastante passei a seguir a mesma doutrina que ela e isso me fizeram prometer a mim mesma seguir a riscas os ditames, ou seja, só namorar rapazes da mesma religião, só transar depois de casada e por aí a fora, bom!

No início não me foi difícil seguir o prometido, mas um dia um certo rapaz me convidou para darmos umas voltas de carro e já que ele também seguia a mesma doutrina não vi nada de errado nisso e como já contei na vinda pra cá e o que começou como um inocente passeio de carro teve por final eu sentada no colo dele para uma foda de despedida em frete da minha casa.

Dessa vez Tânia fez uma nova pausa para se posicionar de forma mais confortável e

Contos da Kátia – Livro 1

Juca se aproveitou para comentar:

— E voltando a repetir o que já disse o importante é que você gostou, certo?

— Nem tanto, pois foi justamente o fato de ter gostado tanto que me fez fazer uma nova promessa à de nunca mais voltar a fazer aquilo, ao menos antes de me casar é claro, mas se eu tinha gostado de dar pro tal cara ele tinha gostado mais ainda de ter me comido e já que ele tinha sido o primeiro não vi nada de errado em dar uma pausa na promessa e sair com ele de novo e dessa vez ele me ensinou o que me faltava aprender, ou seja, a chupar um pau e a me deliciar quando me chupam a boceta. Na esteira disso descobri que quase todas as garotas que me indicavam como exemplo a seguir praticavam sexo anal para assim preservar a virgindade e isso me levou a prometer que nunca em minha deixaria alguém foder minha bunda.

Juca se moveu e Tânia achando que era devido ao seu peso se afastou e ele se aproveitou disso para se levantar e pegar uma cerveja para cada um e quando voltou para a cama abriu o braço indicando a Tânia que ela era bem vinda e assim que tomou um bom gole e se aninhou de novo ela continuou:

— Se não bastassem essas promessas fiz outras também: a de não me casar com um alcoólatra, a de não casar grávida, a de não trair meu marido e a de não me prostituir. A sobre o casamento com um alcoólatra nem preciso dizer que foi por causa do meu pai que como sabe acabou morrendo de cirrose alcoólica. Porém, a descoberta do sexo anal como preservação de cabaços me fez achar válida a opção de continuar dando a boceta aos meus namorados e a consequência disso foi que acabei engravidando e tendo que me casar com um homem que se não é alcoólatra não gosta um nada sequer de trabalhar. Mas, a coisa mais cruel mesmo foi descobrir que minha mãe compensava o fato de meu pai viver bêbado e não trabalhar se prostituindo.

— E quando descobriu isso:

— Na verdade não foi uma descoberta e sim uma constatação, pois apesar de ninguém trabalhar minha mãe saia e algumas horas depois voltava trazendo dinheiro e com isso nos tirando do sufoco e já que com isso ela traia meu pai uma promessa se desdobrou em duas. E agora me vejo aqui sem saber quais das promessas quebrei primeiro, se foi a de não trair meu marido, a de não me prostituir ou a de não praticar sexo anal, ou será que quebrei todas numa vez só?

— E qual das opções mais te agrada?

— O pior é que todas, pois me senti ótima ao me vingar do meu marido, fascinada por estar sendo paga para fazer algo que sempre fiz de graça e gostei tanto de ser enrabada que quero que me foda o cú em todas as posições possíveis e imagináveis. E por falar nisso quantas e quais são:

— Basicamente são: em pé, de lado, de bruços, de quatro, com você por cima e de frente.

— Pôxa! Nunca imaginei que fossem tantas assim.

— Então já que você quer experimentar todas que tal começarmos agora?

Já que a resposta de Tânia foi ficar de quatro Juca passou a realizar os desejos dela sem se descuidar do seu que era foder incansavelmente uma das bundas que cobiçara por muito tempo e que finalmente atava ali a sua inteira disposição.

Fim

Contos da Kátia – Livro 1

16- Quem fere com chifre, com chifre acabará ferido!

— Até quando vai agüentar isso, menina?

— Acho que para sempre Da. Mercedes!

— Já te disse e volto a repetir para que deixe de ser boba e pague o meu filho na mesma moeda, mas fazer o que se você não me dá ouvidos?

— Dar ouvidos eu dou, mas o que posso fazer se me falta coragem?

— Não querendo ser piegas nem repetitiva repito que a coragem e a arte de subjugar o medo aos nossos interesses.

Mais uma vez esse dialogo foi motivado pelo sempre incorrigível Junior, pois se em solteiro já chifrava Eliza a torto e a direito, depois que se casaram não só continuou a chifrá-la como aumentou ainda mais a freqüência de suas escapadas sempre usando alguma desculpa e mesmo que elas fossem a mais esfarrapadas, Eliza as acaba engolindo e assim foi até o dia em que Junior mais uma vez usou a desculpa de que iria até de Juca buscar um programa de computador, mas como Junior tinha o péssimo costume de disparar a desculpas a esmo ele se esqueceu de 2 dias antes tinha combinado com mesmo Juca que esse fosse até sua casa fazer alguns reparos no computador e por isso já que uma moto parou em frente à casa de Eliza essa se virou para a mãe de Junior perguntando:

— Será que é quem estou pensando que é?

— Pelo barulho do moto não há menor duvida que sim.

Já que a prudência determinava que ela esperasse baterem à porta Eliza esperou Juca bater palmas por duas vezes para só depois disso atender e assim que se debruçou no alpendre a temida, mas á esperada verdade surgiu:

— Cadê o chefe?

À vontade de Eliza era de dizer que Junior tinha ido até a casa dele, mas os olhares que Juca lançava sobre seus seios grandes mal contidos pela camiseta decotada que ela usava e quase lançados para fora dela pela posição que ela propositadamente adotara a levou Eliza a dizer:

— É uma pena! Mas, ele acabou de sair.

— Sabe se ele irá demorar?

— Já que como sempre ele nunca diz aonde vai e que foi fazer certamente ele só voltará para depois da meia noite ou mais, mas se disser o que o traz até aqui talvez eu possa ajudá-lo?

Já que o “ajudá-lo” foi seguido dum pressionar dos seios pelos braços que quase expuseram os mamilos grandes e rosados de Eliza, Juca se aproximou um pouco mais e disse:

— É que anteontem ele me pediu que viesse dar uma olhada no computador dele que está meio problemático, mas já que ele não está não me importarei em voltar depois.

— Bom! Já que é assim por que não entra e vê o que pode fazer?

— Se não for nenhum incomodo...

— Imagine! Será até um prazer evitar que perca a viagem.

Juca entrou pelo portão da garagem e subiu os poucos degraus até o alpendre onde Eliza o esperava e a seguiu até o quarto do casal onde ficava o computador e assim que Juca ligou o e se sentou Eliza pediu licença:

— Com licença que vou passar um café fresco!

À vontade de Juca era dizer que não precisava, mas antes que pudesse dizer isso Eliza se afastou e assim passou por Mercedes que assistia TV na sala essa a seguiu até a

Contos da Kátia – Livro 1

cozinha onde aproveitou para puxar assunto dizendo:

— Aí! Menina. É assim que se faz.

— Você tem certeza de que seu trair o Junior ele deixará de me trair?

— Não! Mas, verá o quanto é bom se sentir vingada.

— E se o Junior desconfiar de alguma coisa?

— Pode ficar fria que mesmo que ele tenha certeza absoluta ele nunca dirá ou insinuará nada sequer, pois o orgulho machista o impedirá disso e caso ele venha a ele venha a criar algum problema eu estarei aqui para afirmar e assegurar que tudo não passa de imaginação dele.

— Mas, e a Mirian?

— Deixe comigo que cuido dela!

Mercedes se foi para a sala onde Mirian se encontrava e já que o quarto dava diretamente na sala ela olhou para Juca, picou e chamou neta dizendo:

— Venha! Mirian. Vamos tomar sorvete.

A sogra e a filha se foram e isso deixou Eliza muito mais tranqüila e segura do que iria fazer colocou café numa xícara e foi ter com Juca e ao entrar no quarto trancou a porta e se aproximando bem de Juca entregou-lhe a xícara de café e ele após tomá-la num só gole colocou a xícara na mesa do computador e em seguida puxou o decote da blusa de Eliza para baixo expondo-lhe os seios para em seguida dizer:

— Depois dum café tão delicioso nada melhor que um leite ainda mais saboroso!

Isso fez Eliza colocar as mãos nos quadris para com isso empinar o peito como que oferecendo seus seios a Juca que sem demora aceitou o oferecimento passando a lambar, beijar, sugar os mamilos grandes, rosados e bicudos de Eliza que gemia baixinho enquanto sentia o tesão fluir em suas veias como a muito não sentia e então Juca a puxou para mais perto de si e sem deixar de sugar e beijar os seios foi fazendo o short e logo em seguida a calcinha que Eliza usava e essa por sua vez se abaixou e ao livrar o caralho de Juca das calças não pode deixar de exclamar:

— Nossa! É realmente estupendo.

E em seguida envolveu o caralho de Juca com os seios passando a realizar uma saborosa e deliciosa espanhola entremeada de beijos e chupadas no caralho de Juca até seu maxilar começar a doer e então ela se levantou e se deitando de costas arqueou as pernas oferecendo sua boceta ao descomunal invasor, só que Juca em lugar de penetrar Eliza como ela esperava se curvou sobre ela passando a retribuir a carícia que recebera dela e mais uma vez Eliza foi às nuvens gozando as delícias de algo que a muito não fazia e aí sim chegou a vez dela experimentar a tora de Juca, pois ele foi subindo a boca pelo corpo de Eliza até chegar aos seios e enquanto os chupava mais uma vez com uma das mãos foi encaminhado seu caralho pela boceta sequiosa à dentro fazendo Eliza gemer mais, rebolar e gozar e a cada gozo alcançado ela ia dando mais e mais razão à sogra, pois a cada um ela se sentia mais vingada das traições e mentiras sofridas e então quando sua Eliza estava perto da exaustão Juca se afastou e se ajoelhou sobre a cama indicando a ela que chegara a hora de mudarem de posição e que ela deveria ficar de quatro.

Assim que Eliza fez o que Juca pretendia que ela fizesse, ele voltou a fazer sua tora deslizar pela boceta dela à dentro para em seguida passar a foder Eliza com muito mais força e velocidade o que sem dúvida a fez gozar até se sentir vingada por completo e isso o fez se lembrar da pior das traições que Junior lhe fizera ao trepar com um veado e já que não queria deixar escapar uma sequer, Eliza decidiu dar a Juca o que até então nunca dera a Junior e por isso pegou o frasco de creme de sobre o criado mudo e o entregou a Juca

Contos da Kátia – Livro 1

pedindo:

— Coma o meu cú!

Mais que depressa Juca pegou o frasco de creme e depôs uma boa quantidade sobre as pregas do cuzinho de Eliza para logo em seguida tirar o caralho de dentro da boceta dela e passar espalhar uma grossa camada do creme em seu caralho e fazendo isso ele veio a perceber o quanto aquele creme era escorregadio comentou com ela:

— Meus parabéns! Vocês souberam escolher um creme mais que adequado para isso.

— Engano seu, pois o Junior nunca me fodeu o cú.

— Está me dizendo que essa sua bundinha deliciosa ainda é virgem?

— Não! Apenas que nunca deixei o Junior fodê-la. Mas, mesmo assim vá devagar com isso senão me arreventará ao meio.

Assim que Eliza fez aquele alerta Juca encostou a enorme cabeça do seu caralho e começou forçar caminho pelo cú dela dentro e já que ela ao entrar causou tal dor em Eliza que ela não se contendo quase gritou:

— Ai! Meu cú. Como isso dói!

Isso fez Juca sustar a penetração e perguntar:

— Quer que eu tire?

— Não! Apenas pare um pouco para eu me acostumar.

Juca parou e Eliza passou a mover os quadris primeiro em movimentos circulares e em seguida para frente e para trás só parado quando seus corpos se tocaram e Juca surpreso com toda aquela perícia inesperada não se conteve:

— Caramba! Quem tem ensinou a fazer o soube fazer muito bem.

— Foi meu padrinho quem me ensinou a fazer desse jeito quanto me enrabou pela primeira vez.

— E o cacete dele também era grande?

— Nem tanto! Mas, se minha bunda ainda é bem pequena imagine o tamanho que ela tinha quando eu estava com 13 anos e deduzirá que ele não precisaria ter um caralho dos grandes para quase rachar ao meio.

Isso fez Juca olhar a para aquela bunda pequena e arrebitada que fazia seus 25x5cm de caralho sumir e reaparecer quase por milagre e como isso fez a curiosidade por saber o que motivara Eliza a não permitir que Junior a enrabasse vir a tona ele perguntou:

— Por que nunca deixou Junior comer essa coisinha deliciosa?

— Porque já no início do nosso namoro ele fez a pior das traições que um homem pode fazer com uma mulher que é trepar com um veado.

Já que Juca sabia que isso só se igualava à traição feita por uma mulher transando com outra ele se calou e passando a mão por baixo do corpo de Eliza a pegou pelos seios e a foi puxando para trás até ela ficar como que sentada em seu colo para em seguida pedir a ela:

— Vai! Mexe essa bundinha gostosa que te quero encher de porra.

Atendo ao pedido, Eliza passou a rebolar e remexer e a medida que fazia isso o tesão já forte que sentia foi aumentando tanto que ela temendo desmaiar liberou o orgasmos que foi tão profundo e intenso que ela sentindo os sentidos a abandonarem foi se deixando tombar para frente no que foi acompanhado por Juca que após se acomodar sobre ela passou a beijar lhe a nuca e as costas só saindo de dentro e de sobre Eliza quando essa demonstrou estar profundamente adormecida.

Tão logo deu a foda por terminada Juca se vestiu e rapidamente acertou o que tinha

Contos da Kátia – Livro 1

que acertar no computador de Junior e logo em seguida deu um beijo em cada lado da bundinha arrebitada de Eliza e saiu e mal ele passou por Mercedes que conversava com algumas amigas na esquina, essa esperou apenas o tempo necessário para não despertar suspeitas e voltou para casa certa de que a nora finalmente tinha feito a coisa certa e por isso assim que entrou em casa levou Mirian para o quarto dela e foi ver como Eliza estava e já que essa dormia profundamente ela foi fazer o mesmo.

Como sempre que saía caçando puta, Junior só chegou em casa quase de madrugada e dessa assim que entrou no quarto e deduziu pelo que viu que Juca ali estivera e que em lugar de só concertar o computador tinha lhe aprontado o que á muito ele merecia e isso o fez balançar a cabeça e sair do quarto murmurando:

— É! Quem me mandou dar bobeira. Pois, o que aqui se faz aqui um dia se paga.

E entrando no banheiro tomou seu costumeiro banho de antes de dormir e ao voltar ao quarto se deitou ao lado de Eliza tão aliviado por saber que ela finalmente se encorajara em fazer o que outra teria feito a muito mais tempo que em lugar de ficar procurando alguma justificativa plausível para a hora que chegara em casa simplesmente virou para seu lado preferido e mergulhou num dos sonos mais profundo que se lembrava de ter tido desde que se casara.

A manhã seguinte não tardou em vir e assim que acordou Eliza foi direto para o banheiro tomar banho e de tão aliviada e tranqüila que estava se pôs a cantarolar e por isso quando saiu do banheiro e foi ter com Mercedes na cozinha essa se aproveitando que Junior ainda dormia perguntou a nora:

— Viu só como eu estava certa ao assegurar que a vingança é sublime?

— Não me resta a menor duvida que sim e por isso muito obrigado pela força que você me deu.

— Que nada! As sogras também são para essas coisas, mas agora acho acordar o Junior senão ele acabará perdendo a hora.

— Mas, não acha que ainda é cedo?

— Vá por mim senão acabará sendo tarde!

Eliza foi acordar o marido com o coração apertado pelo temor de que ele tinha percebido alguma, mas assim que o acordou ele em lugar de perguntar ou insinuar qualquer coisa a puxou para a cama passando a despi-la e acariciá-la para em seguida passarem um a devorar o outro sexualmente ela mais uma vez teve que admitir que sua sogra sabia das coisas e da arte de acertar as contas com o marido.

A consequência disso foi que Junior passou a ficar mais tempo em casa, mas isso foi só por pouco tempo, pois novamente ele começou a dar suas desculpas para sair durante a noite e já que Eliza estava preparada para isso quando ele dizia que ia até a casa de Juca essa telefonava para Juca e ao constatar que Junior nem ao menos passara por lá o convidava para sua casa e com isso ela se vingava das escapadas de Junior sem o saber que ele fazia aquilo de sã consciência para com isso darem outra daquelas fodas deliciosas muito parecidas com a do dia seguinte à primeira vez que Eliza trepara com Juca.

Fim

17- Reencontros: Nilda!

Fazia muito tempo que Nilda não via Juca e por isso quando ele entrou na mesma papelaria em que ela estava e se aproximou Nilda abriu seu melhor sorriso perguntando:

— Nossa! Há quanto tempo, hein?

Contos da Kátia – Livro 1

Isso levou Juca a sorrir e dizer:

— Sim! Muito tempo mesmo, mas para você ao que parece é como se ele não tivesse passado.

Por mais que quisesse Nilda não conseguiu entender o sentido do que ele lhe dissera e por isso perguntou:

— Como assim?

— É que você continua tão como dá ultima vez em que estivemos juntos.

Isso fez Nilda se sentir um pouco envergonhada e muito envaidecida a ponto de dizer:

— Que nada! Já se passaram quinze anos e na certa eles me mudaram bastante mesmo.

— Sim! Claro que te mudaram, mas foi pra muito melhor mesmo.

Se Nilda não fosse morena Juca teria percebido claramente que isso tinha feito ela corar não de vergonha e sim de satisfação total, pois não é de se estranhar que uma mulher já perto dos 35 anos e mãe de dois filhos venha a receber um elogio desses sem deixar passar batido justamente por saber que merece cada palavra do que foi dito, mas por maior que fosse a vontade de Nilda em continuar a provocar elogios a aproximação de uma das funcionarias a fez os dois se separarem e como após as compras que viera fazer Juca ainda permanecia perambulando por ali Nilda não viu porque não se aproximar perguntando: perguntando:

— E você por onde tem andado todos esses tempos?

— Se te dissesse um lugar em particular estaria te mentido, pois desde que me separei não tenho ficado mais que alguns meses num lugar só. E você?

— Eu pelo contrario desde que me casei venho levando aquela vidinha de casada só cuidado da casa, dos filhos e do marido.

E Juca dando uma passada de olhos muito maliciosa pelo corpo de Nilda perguntou:

— E ele tem cuidado direitinho de todo esse material de primeira?

Dessa vez nem mesmo a pele morena de Nilda impediu que Juca percebesse que ela tinha corado e por isso ele se justificou:

— Me desculpe, mas quanto mais velho eu fico mais safado vou ficando e por isso não resisto a uma mulher assim como você.

— Precisava pedir desculpa não! É que não estou nada acostumada a receber elogios assim de forma tão direta.

— Então que tal me deixar te levar a um lugar onde eu possa não só elogiar, mas também homenagear esse monumento todo?

Nilda tinha entendido muito bem que se aceitasse aquela cantada acabaria pondo fim á fidelidade cambaleante de seu casamento o que sem duvida ira completamente contra os ensinamentos da doutrina evangélica que seguia há muito tempo mesmo e por isso tentou se justificar:

— É que desde que me casei sempre me mantive fiel ao meu marido e...

E Juca antevendo uma infundável e desnecessária sessão de consciência previa e desnecessariamente pesada colocou um dedo sobre o lábio de Nilda como que pedindo silencio e falou:

— Tudo bem! Se for apenas isso não se esqueça de que sempre terá que haver uma primeira vez pra tudo na vida.

E antes que Nilda pudesse dizer algo que fosse ele se aproveitou de que já tinham caminhado até perto do seu carro, abriu a porta e após ela embarcar deu a volta, entrou e então passou a dirigir com desenvoltura e presteza em direção a um destino ao qual Nilda

Contos da Kátia – Livro 1

procurava ignorar mantendo os olhos fechados só que na medida que iam se aproximando ela mais e mais ia deixando as ultimas palavras que Juca dissera antes de entrarem no carro formarem sentido em sua vida e por isso assim que ele parou o carro ela abriu os olhos olho para o lugar agradavelmente arborizado onde estavam e disse:

— Realmente você está certo quando diz que sempre tem uma primeira vez pra tudo!

E abrindo a porta saiu e caminhou em direção à frete do carro e já que Juca a imitou eles assim que se encontram se entregaram a um logo e saudoso beijo durante o qual as mãos de Juca passearam á vontade pela bunda ainda mais apetitosa de Nilda e foi sobre ela que ele acabou fazendo o primeiro comentário quando o beijo acabou:

— Como já disse o que já era bom agora está muito melhor!

Ao que Nilda bem mais integrada á coisa retrucou:

— Tem certeza?

E como pra ter certeza total só mesmo desnudando o objeto de seus desejos, Juca rapidamente despiu a saia de Nilda e assim pode constar que realmente além dos quadris de Nilda estarem mais largos, sua bunda estava mais carnuda e que aquele par de coxas espetaculares estavam ainda mais torneadas e assim como a bunda nada tinha marcas, máculas ou qualquer coisa que desabonasse e por isso após fazer Nilda dar uma volta por completa exclamou:

— Minha nossa! Você está muito, mas muito mais gostosa mesmo.

Isso quase fez Nilda estourar de orgulho e como falar qualquer coisa poderia quebrar o ar de encantamento instalado pelas palavras de Juca ela lentamente despiu a blusa para em seguida fazer o mesmo com o sutiã oferecendo assim a Juca aqueles seios médios, bicudos e muito mais duros do que poderia se esperar numa mulher da idade dela e tão logo ele beijou, lambeu, sugou e mordiscou o suficiente pra fazer Nilda entrar definitivamente no clima ela foi se abaixando até se ajoelhar e então mostrando uma perícia inesperada pra uma mulher casada e assumidamente fiel ao marido Nilda rapidamente desvencilhou o caralho de Juca das calças e da cueca e mesmo ela sabendo com o que se depararia ao vê-lo pronto pra batalha como estava não pode conter o espanto dizendo:

— Nossa! Isso daqui continua enorme como sempre foi.

Isso fez Juca sorrir e como Nilda já tinha abocanhado o que consegui de sua tora ele passou aafagar a cabeça dela dizendo:

— Isso morena! Mame nele gostoso como só você sabe fazer.

Isso fez Nilda passar a caprichar o mais que podia na chupeta que fazia e já que enquanto a foda ia progredindo ela foi se lembrando das preferências e predileções de Juca e como entre elas estava a de que ele dificilmente conseguia gozar na boca duma mulher ela após gozar algumas vezes se deu por satisfeita e se levantando deitou-se de costas sobre o capô do carro com as pernas arreganhadas e de encontro ao peito dando a ele indicio claro do que ela queria e então Juca primeiro beijou, depois lambeu e finalmente passou sugar avidamente a boceta de Nilda que corcoveando se pôs a gozar e então quando ela estava perto da exaustão Juca parou e se posicionando fez sua tora desaparecer num só golpe pela boceta hiper lubrificada de Nilda adentro que em agradecimento gemeu fundo e pediu:

— Agora mete na sua morena, mete?

Em atendimento ao pedido dela, Juca passou a dar estocadas fundas e rápidas de forma que Nilda sentia nitidamente suas bolas se esmagarem contra seu cu o fazendo piscar alucinadamente aumentando ainda mais o tesão que ela sentia e como isso acabou trazendo a ela a lembrança de a quanto tempo não fazia um bom sexo anal e mesmo por maior que fosse o medo que o cacete de Juca lhe causa ela acabou pedindo:

Contos da Kátia – Livro 1

— Come meu cú!

O que fez Juca se afastar dizendo:

— Claro que sim!

Enquanto Nilda se posicionava debruçando sobre o carro Juca se preparava untando abundantemente sua tora com bastante gel lubrificante e então após fazer o mesmo com o cú de Nilda que não parara de pisca ele encostou a cabeça de seu cacete naquele burquinho corajoso e guloso o que levou Nilda a desabafar:

— Será que ainda consigo?

— Claro que consegue sim!

Enquanto dizia essas palavras a pressão exercida pelo cacete de Juca contra as pregas do cú de Nilda foi aumentando e com ela as dores e com isso Nilda se viu obrigada a mitigá-la dor mordendo os lábios e como a bunda de Nilda é daquele tipo propício a ser enrabada Juca pode ver claramente a luta desesperada e inútil das pregas do cú de Nilda contra tão impiedoso invasor e com isso a dor foi crescendo de forma que mesmo já tendo passado por aquilo anteriormente Nilda já estava prestes a desistir e então para deleite de Juca e alívio de Nilda elas se renderam e com isso a enorme cabeça e bom pedaço do cacetão que se seguia a ela deslizou pelo cú de Nilda a dentro o que fez os olhos dela se encherem de lágrimas e sua boca exalar um forte gemido e Juca a dizer:

— Isso morena! Geme gostoso na minha vara.

No início ela passou a gemer mais de dor do que de outra coisa, mas à medida que a dor foi dando lugar ao tesão o gemidos foram se tornando mais intensos e altos e então Juca pegou Nilda pela cintura dando um daquelas estocas fortes e fundas deixou o gozo fluir e com isso Nilda liberou o imenso orgasmo que se avolumara durante toda a foda e num longo, rouco e profundo gemido apagou.

Lentamente Nilda se sentiu sendo trazida de volta à realidade pelos beijos e carícias que Juca fazia em sua nuca e costas e tão logo ele saiu de dentro dela Nilda passou a se vestir e à medida que fazia isso ela ia se tornando mais e mais consciente de que tinha traído seu marido, mas o inacreditável até pra ela era que em lugar de sentir culpada ela se sentia feliz e realizada como a muito e muitos anos não se sentia e por isso se abraçou a Juca e após um beijo ainda mais longo que aquele que iniciara tudo ela contendo as lágrimas falou:

— Obrigada! Só mesmo você pra me fazer me sentir feliz de verdade mesmo depois de ter feito coisas as quais me deveriam entristecer e até me envergonhar.

Juca queria dizer algo, mas dessa vez foi ela quem calou sua voz colocando um dedo sobre seus lábios e se dirigindo ao carro, abriu a porta, se alojou lá dentro e fechando a porta deu indício a Juca que tudo tinha terminado e ele então entrou no carro e passou a dirigir com mesma destreza de volta para cidade e em respeito a silêncio de Nilda ele não proferiu uma palavra sequer a não responder à despedida curta, mas calorosa na despedida final naquele mesmo lugar de onde eles tinham partido.

Fim

18- Rita:

Rita caminhava na rua em que morava de um lado para outro sempre no mesmo trajeto que ia da casa de sua tia Graça até a casa de sua amiga e provavelmente futura cunhada que também se chamava Graça e Juca que a muito procurava uma oportunidade para uma aproximação maior, mesmo não tendo quase nenhuma intimidade com ela arriscou:

Contos da Kátia – Livro 1

— Sei não! Mas, se continuar andando assim acabara gastando as sandálias ou o asfalto.

— É que estou uma pilha de nervos.

— Me conte o que aconteceu que talvez eu possa ajudá-la!

— É o bunda mole do meu namorado me deu o “bolo” outra vez.

— É! Isso é realmente angustiante, mas certamente nada que justifique esse seu vai e vem maquinal.

— Que nada! Isso é só começo, pois todos na casa da minha tia saíram e como eu dava por conta de que seriam apenas alguns minutos de espera acabei ficando trancada para fora.

— Então já que é assim por que não entra e espera que sua tia ou alguém volte?

Rita sabia que aceitar aquele convite implicaria em trair seu namorado, pois certamente ela não sairia de lá sem levar a de Juca por todos os seus buracos e é claro que isso a fez temer por seu cozinha ainda intocado, mas já que a raiva que sentia era tão grande que justificava qualquer coisa ela decidiu se arriscar só para se sentir vingada do descaso do namorado dizendo:

— Se isso não for te incomodar demais eu aceito!

— Me incomodar que nada! E sim será um imenso prazer.

E passando um braço pelo ombro de Rita a conduziu para dentro e indicando o sofá pediu:

— Sente se e sinta se à vontade que vou buscar algo para bebermos, o que prefere?

Suco, refrigerante, cerveja, água ou chá?

Noutra ocasião Rita optaria por qualquer coisa que não contivesse álcool, mas por ser a primeira vez que estava a sós com um homem quase desconhecido ela respondeu:

— Cerveja!

— Ótimo! Será apenas um segundo.

Juca ligou a TV e foi para a cozinha pegar uma cerveja para Rita e outra para si deixando a garota se sentindo como se estivesse sentada em brasas por não saber se estava ou não agindo certo e por isso assim que Juca lhe entregou a cerveja e se sentou ao seu lado Rita se viu na obrigação de se justificar:

— Sabe! Até hoje as coisas não me saíram muito bem, pois mal me entreguei ao primeiro homem e meus pais descobriram tudo e como consequência disso me botaram para fora de casa e só não fiquei em situação pior porque a tia Graça estava por lá e se ofereceu para me receber em sua casa e mal cheguei aqui me enrolei que esse meu namorado que mais se preocupa com sua turma de amigos do que com qualquer outra coisa, me diga! Isso não mesmo muita falta de sorte?

— É! Olhando do seu ponto de vista sim, mas se pensar bem verá que ao final tudo acabará sendo muito mais vantajoso do que se seus pais não tivessem descoberto nada e você se sentindo segura acabasse vacilando e engravidado.

Já que Rita ainda não tinha encarado sua situação por aquela perspectiva ela logo percebeu que Juca estava com razão e por se sentiu aliviada a ponto de sorrir o que levou

Juca a deduzir acertadamente que o pior já tinha passado e por isso passou um braço pelo ombro de Rita e a puxou pra si passando a beijá-la enquanto com a outra mão se encarregava de acariciar os fartos seios de Rita que pela primeira vez estava achando aquela carícia gostosa demais e então Juca deslizando a mão que estava nos ombros dela desceu o zíper que fechava o vestido de Rita para em seguida desnudar os grandes, duros e bicudos seios de Rita dos quais ela quase morria de vergonha e por isso antes mesmo que

Contos da Kátia – Livro 1

Juca os tocasse ela comentou:

— São enormes, não acha?

— Para alguns sim, mas para mim têm o tamanho ideal para uma “espanhola”, sabe o que é uma espanhola, não sabe?

O não sabe ficou por conta da cara de duvida que Rita fez e isso levou Juca colocar os dedos entre os seios de Rita e dizer:

— Uma espanhola e quando se coloca o cacete entre os seios fartos como os seus e se passar a imitar uma foda, já fez isso antes?

— Não! É que fora o primeiro cara, com quem transei apenas 3 vezes, só transei com esse meu namorado, que se diga de passagem, é até menos experiente que eu.

— Bom! Já que é assim começaremos por ela e para isso primeiro de ajoelhe e tire minhas calças.

Rita o atendeu e após livrar Juca das calças passou a fazer o mesmo com a cueca e ao deparar com o caralho de Juca que mesmo não estando completamente duro ultrapassava em tudo todos os cacetes que ela tinha visto ao vivo, revistas ou filmes a surpresa dela foi tanta que se sentou nos calcanhares e exclamou:

— O louco! Pelo visto os meus seios não são as coisas únicas grandes por aqui.

Em lugar de apenas fazer qualquer comentário, Juca passou a esfregar a cabeçorra do seu pau nos seios de Rita que a mediada que ia vendo aquilo crescer ainda mais Rita foi se excitando e gozando até que finalmente se sentou Juca afastando as pernas pediu:

— Abras os seios e envolva meu caralho com eles!

Ainda meio intimidada Rita se aproximou e cuidadosamente envolveu o caralho de Juca se maravilhando com sensação que aquela coisa comprida e grossa causava entre seus seios e por não saber o que fazer em seguida olhou para Juca de forma interrogativa que entendendo o ela queria falou:

— Agora se mova para cima e para baixa como que numa foda!

Rita começou a se mover conforme o sugerido e a media que fazia isso o suor de seu corpo foi tornado mais escorregadio e ela buscando manter aquela sensação gostosa passou a apertar os seios e quando buscou uma posição mais confortável percebeu que a cabeça do caralho de Juca quase lhe tocava o queixo e por isso Rita abriu a boca e curvou a cabeça para baixo de forma que quando baixou o corpo o caralho de Juca entrou em sua boca o que tornou aquela espanhola muito mais gostosa para ambos e com isso Juca gozou e aquilo foi tão gostoso para Rita que ela teve um orgasmo tão intenso que tombou sobre Juca toda melada de porra e banhada em suor.

Rita ficou ali meio deitada e meio ajoelhada até que Juca a tirou daquela doce letargia perguntado:

— Que tal tomarmos um banho para refrescarmos?

Já que aquilo vinha muito bem a calhar, Rita se levantou e após se livrar do vestido ainda preso à cintura seguiu Juca pelo corredor que levava ao seu quarto e desse ao banheiro contíguo onde assim que entraram Juca tirou a calcinha que Rita ainda usava perguntou a ela:

— Sabia que você tem uma bundinha muito bonita?

— Não vejo como ela pode ser bonita sendo tão pequena como é?

— Você pode achá-la pequena, mas é justamente isso que lhe dá um charme todo especial, pois ela tem a forma arredondada e arrebitada das mulatas quase negras como você.

E fazendo se curvar passou a esfregar seu caralho ainda mole na bunda dela o que a

Contos da Kátia – Livro 1

levou a ter a certeza que seria seu cú dificilmente escaparia de entrar na enorme vara de Juca que foi lenta e inexoravelmente crescendo e endurecendo e quando a pica de Juca e a certeza de Rita chegaram ao auge ele, para alivio dela, se sentou no vaso sanitário e segurando a pica em riste pediu a Rita:

— Venha! Sente se aqui.

Rita se aproximou e foi se sentando bem devagar para com isso ir se deliciando com as sucessivas explosões de gozo que iam mais e mais facilitando o deslizar daquela tora tão grossa que a fazia se sentir muito mais virgem do que fora antes de perder o cabaço e então quando nada mais restava por entrar ela cheia de vaidade e tesão comentou:

— Nossa! Só queria ver a cara que a Graça faria se me visse com uma tora dessas enterrada na boceta.

— Qual das duas Graças?

— A minha amiga, é claro!

— É! Eu também gostaria de tê-la assim sentada no meu colo e já que ambos querem o mesmo por que não a convida para uma foda a 3?

— Ela é fiel demais ao namorado para aceitar uma coisa dessas, mas mesmo assim irei tentar só pra ver no que dará!

— E a tia?

— Ih! Nem pense numa coisa dessas.

— Por que?

— Depois que ela terminou o casamento com meu tio ela vive dizendo que não que saber de homem nem mesmo pintado em ouro.

— Certo! Mas, tenho certeza absoluta que isso é só até ela encontrar o cara certo.

E já que Juca tinha se aproveitado para bancar o “sanfoneiro” acariciando os seios de Rita com uma mão e a boceta com a outra ela passou a rebolar e finalmente a erguer a abaixar o corpo cada vez mais depressa só parando quando um novo orgasmo a fez derrear sobre o colo de Juca que após aguardar um pouco para que Rita recuperasse as forças a foi fazendo ficar de quatro se deixar que seu caralho escapasse da boceta dela e então pegando o frasco de creme pra cabelos espalhou uma porção generosa sobre o cuzinho de Rita e assim que tirou seu pau fez o mesmo nele e seguido a isso posicionou a cabeça do caralho contras as pregas ainda intactas com uma mão e com a outra pegou Rita pelo ombro e a foi puxando de leve para trás de forma que Rita ainda entorpecida pelo orgasmo a pouco alcançado só deu conta do que lhe estava acontecendo quando uma forte onda dor a fez despertar e protestar:

— Aí Não! Isso dói demais.

— Calma, que o pior já passou!

E já que a dor não era tão forte Rita ficou quieta e com isso Juca pode colocar ambas as mãos nos ombros dela e passar a fodê-la bem devagar e à medida que Rita foi se acostumado ele foi aumentando o ritmo até que Rita rebolando como uma bailarina passou a pedir lhe:

— Vamos! Goze. Me encha o cú de porra.

E como Juca a muito queira fazer isso ele soltou o gozo de forma tão intensa que Rita alcançou outro orgasmo que de tão intenso a foi fazendo derrear de forma que Juca ao acompanhá-la acabou deitado por cima da garota só saindo de cima dela quando seu pau estava completamente mole.

Depois disso, eles finalmente tomaram o banho planejado e após ele foram para a sala terminarem de se vestirem e depois que Juca a beijou no portão se despediu a

Contos da Kátia – Livro 1

convidando:

— Quando seu namorado furar outro encontro e você ficar trancada para fora já sabe onde se abrigar.

— Sim! Esteja certo que me abrigarei em seus braços.

Ela se foi deixando em Juca a certeza de que ela não esperaria tanto para voltar e que com certeza traria consigo Graça, a amiga e que certamente o caminho estava aberto e por ele viriam as à tia e as primas de Rita.

Fim

Contos da Kátia – Livro 1

99- Sobre a autora:

Nome: Kátia Ramos

Profissão: Estudante de Psicologia (4º ano/2004) e atua em Terapia Ocupacional.

Hobby: Bonsai e criar mini pôneis.

Esportes: Vôo livre, pára-quedismo, alpinismo e esportes de aventura.

Contatos: katiaramos_kr@ig.com.br – ramos_katia@hotmail.com

ICQ: 162167967

Home Page: <http://contosdakatia.blig.ig.com.br>